Diário de Lisboa

ANO 56.º/19192 .6$00

28 ABRIL 1976 4.º QUERPO

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

DL

A HORA DA VERDADE

Presume-se que tenham existido razões de Estado e/ou de Corporação (que não corporativas) que tenham contribuído para atrasar o julgamento dos mais altos responsáveis da PIDE/DGS e dos agentes dos vários escalões dessa organização tenebrosa, passíveis, pela sua concreta actuação, de responsabilidade criminal. Não falamos já da indignidade cívica que sobre todos recai. Falamos de concreta responsabilidade criminal de dirigentes e de membros da PIDE/DGS. Mas se houve motivos obscuros, inconfessáveis, que estão na origem desse adiamento escandaloso, no que respeita ao processo dos assassinos do general Humberto Delgado, as lamentáveis razões que se segredam como factor dissuasor ou virtualmente impeditivo, não poderão ser invocados.

No caso do assassínio do general Humberto Delgado não estamos só perante a supressão física de um adversário político, estamos perante um crime político que deixou tintas de sangue as mãos dos governantes do regime chamado do «Estado Novo», cujo não esclarecimento constituiu indignidade gravíssima para os responsáveis do período dito do «Estado Social», que após o «25 de Abril» empesta a atmosfera política do País, representando para os democratas civis e para os militares sensíveis à honra das Forças Armadas, uma questão em aberto e que exige um termo honroso, revolucionariamente coerente e verídico.

O processo do odioso crime político de que foi vítima o general Humberto Delegado não poderá ser arquivado, nem o seu desfecho legal dilatado por mais tempo. Dois anos foi tempo suficiente para dar uma satisfação ao Povo Português. E foi um desafio ao primeiro «Governo Constitucional», e foi um insulto aos democratas portugueses, a discreta e burocrática libertação de agentes e dirigentes da PIDE/DGS que intervieram no crime a vários níveis de responsabilidade directa. Uma avaliação séria do que se conhece do processo, e do que a oposição democrática responsável tinha apurado lutando contra todas as dificuldades e a precariedade dos meios, permite afirmar que os elementos reunidos tornam possível o esclarecimento político do crime e delimitar, com precisão, as futuras investigações complementares.

Permite ainda, o que é muito grave, ter uma ideia exacta das consequências e da irresponsabilidade de libertações que poderão, eventualmente, colocar fora do alcance da Justiça, responsáveis e agentes directos, ou indirectos, do crime. Os signatários e os inspiradores dessas decisões assumiram perante a opinião pública e a História, sejam quais forem os pretextos legais a que cederam ou a que recorreram, uma tremenda responsabilidade no plano jurídico, no plano moral, no plano político.

E quando Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista e Primeiro-Ministro, em Cela Velha, numa cerimónia comovente e afirmativa, declarou que ele e o primeiro «Governo Constitucional» tinham tido pelos jornais conhecimento da libertação de agentes da PIDE/DGS comprometidos no crime ou conhecedores das circunstâncias em que o crime ocorreu e da identidade dos executores, o País atónito verificou que este escândalo era possível em plena vigência da legalidade democrática.

Também em plena vigência da legalidade democrática e beneficiando da larguesa e dos equívocos da «liberdade de Imprensa», sob o falso pretexto de «contribuir para a consolidação da jovem democracia portuguesa» um editor, comerciante inescrupuloso, acaso servidor consciente da «direita», acaso especulador ávido de pecúnia, deu à estampa o livro de um aventureiro em estado evidentíssimo de insanidade mental.

Bem sabemos — ai de nós! — que as referências ao livro, e a agitação suscitada, não só pelo apoio

Continua na pág. 2

20 PÁGINAS

FORÇA AÉREA GOSTAVA DE "LUVAS"

LOCKHEED EM ESPANHA: UMA RAZIA

Implicados: um general e dois coronéis
Suspeitos: cinco tenentes-generais (entre eles o ministro da Aviação), um ex-ministro (López Bravo), um sobrinho de Franco e um subsecretário de Estado

MADRID, 28 — (do correspondente do «DL» em Madrid, Valentín Jiménez) — A actualidade política espanhola concentrou-se bruscamente no escândalo dos subornos efectuados pela companhia norte-americana «Lockheed Aircraft Corporation» em Espanha, depois de terem sido publicados ontem os primeiros nomes da vasta lista dos implicados. Trata-se do general da Força Aérea, Luís Rodríguez Rey e do coronel da mesma arma Carlos Grandal Segada, que foram imediatamente passados à disponibilidade. O primeiro tinha desempenhado até há pouco tempo o cargo de chefe do Estado-Maior do Comando Aéreo e ambos ocupavam até hoje altos cargos no Ministério da Aviação..

Um terceito militar que foi também chamado a prestar declarações ante o fiscal do Supremo Tribunal, por cujas mãos estão a decorrer as investigações sobre o caso, é o coronel Jerónimo Morales de la Fuente, subdirector-geral da Indústria Aeronáutica. Estas revelações foram feitas pelos semanários «Câmbio 16» e «Opinión», vindo a ser confirmadas pelas diligências governamentais.

O suborno totalizaria um milhão de dólares, que a Lochkeed teria repartido através da sua representante em Espanha, a empresa «Aviónica SA», com o fim de poder vender seis aviões KC-130 «Hercules». A Força Aérea adquiriu dez aviões por um total de

Continua na pág. 20

López Bravo, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros e figura de proa da opus Dei: uns salpicos de lama na asa

EXIGIDA LIBERTAÇÃO DO "GENERAL DO POVO"

Milhares de pessoas, constantemente vigiadas por um importante aparato policial, desfilaram ontem em Lisboa exigindo a imediata e completa libertação do «General do Povo». Entretanto, ao mesmo tempo que meios próximos do major Otelo Saraiva de Carvalho, referiam que este não reivindicou a aplicação da recente amnistia, o Estado-Maior do Exército revelava que tal medida promulgada pelo Governo não abrange penas disciplinares como aquela que impende sobre o antigo comandante do Copcon.

(Pág. 7)

Ângelo de Trancoso passou para Espanha a tiro de pistola

O guarda-costas dos Galvão de Melo, Ângelo do Nascimento (o «Ângelo da Peixeira» ou «Ângelo de Trancoso») abriu caminho à bala para alcançar clandestinamente terras de Espanha. Os factos ocorreram na noite de 22 para 23 de Agosto de 1975, e constam do relatório da Guarda Fiscal de Vilar Formoso.

Este relatório, que vem agora dissipar quaisquer dúvidas quanto à actividade marginal do referido «guarda-costas» (responsabilidade no atentado frustrado, com dois mortos, contra as antenas da RTP em Monsanto; contrabando em larga escala) é redigido pelo guarda-fiscal de serviço, que refere a certo passo: «(...) tendo um dos automóveis parado a uns 20 metros de distância do local onde se encontrava, saíram do mesmo quatro indivíduos que se dirigiram rapidamente para a linha divisória da raia. Fui no seu encalço para evitar que eles ultrapassassem a referida linha clandestinamente, mas já não me foi possível detê-lo em território nacional. Mesmo assim determinei-lhes que voltassem atrás. Ainda pararam. Nessa altura reconheci um deles como sendo um tal Ângelo de Trancoso, e como toda a gente sabe é um homem perigoso, e eu, sabendo isso, e também por haver pedido de captura para o referido indivíduo, disse-lhe que não desse mais um passo para a frente e que voltasse, assim como os companheiros, senão que os matava».

Mais adiante: «Foram imediatamente disparados tiros contra a minha pessoa por dois dos companheiros do Ângelo, que suponho serem os fugitivos do Hospital da Marinha. No momento quis fazer fogo contra eles, mas por infelicidade, ao puxar a culatra da pistola à rectaguarda, a introdução não se fez, por um projéctil ficar atravessado, dando lugar a que se introduzissem em Espanha e não fossem mais vistos».

Noutro passo do seu relatório o guarda-fiscal acrescenta ter fortes suspeitas de que os quatro indivíduos eram «tranportados» ou «orientados» por um tal Rebelo (ex-«pide») proprietário do Restaurante Avenida, de Vilar Formoso.

Nacional

A HORA DA VERDADE

Continuação da pág. 1

publicitário incrível que os jornais *O Século* e *O Dia* lhe deram, como pelas reacções oficiais, representam publicidade (no nosso caso involuntária) para um lançamento comercial, especulativo e tóxico. Mas a toxicidade da iniciativa do «inocente» editor, o objectivo político claro que o autor se arroga, obrigam-nos a romper um silêncio que só razões de comodidade e de higiene poderiam justificar.

Com efeito, estamos perante um livro com o qual: «O autor pretende purificar a Democracia libertando-a dos que dela se servem para abrir caminho aos capazes de a servir». Na contracapa do volume esta frase vem decifrada. Numa fotografia do funeral do general Humberto Delgado, entre os que conduzem a urna aos ombros, vê-se Mário Soares. O seu rosto está circulado a branco. Sobreposta a frase: «Só estaremos no Governo enquanto merecermos a confiança do Povo Português». A fazer fé no relato do *Jornal Notícias*, do Porto, de 25.10.76, o autor do livro teria afirmado aos jornalistas, explicitando o sentido da frase da contracapa do volume: «... melhor será que o Governo, a cair, caia já do que na altura em que a extrema-direita tome conta da situação».

Quando de Iquitos, no Peru, onde encontrara refúgio após uma precipitada saída de Marrocos que não poderá explicar por determinantes de índole política, Henrique dos Santos Penha Cerqueira procedeu à distribuição de uma circular a participar a preparação de um livro que se intitularia «A verdade sobre Humberto Delgado», já o alvo privilegiado era Mário Soares. A circular tem a data de 30 de Março de 1975. Quase um ano antes, a 3 de Maio de 1974, Henrique Cerqueira atacara Mário Soares num telegrama enviado ao general António Spínola, redigido nos seguintes termos: «Excelência Mário Soares tem graves responsabilidades caso general Delgado não devendo participar novo Governo Português por consequências óbvias PONTO À disposição VEXA. a) Henrique Cerqueira, Letícia 508, Cajamarca, Peru».

A *circular* enviada, do Peru, a várias editoras portuguesas tinha como remetentes Henrique Cerqueira e Maria Helena Ataíde Vilhena (Calle Alzamora, 1235, Iquitos, Peru) e indicava que na preparação do livro tinham colaborado além dos dois referidos, os que por Portugal se passeiam, um tal Mário Carvalho, o que ficou em Itália. Este é o mesmíssimo Mário Carvalho, residente em Roma, em Itália representante do general Delgado, cujos pagamentos dos serviços por ele prestados à PIDE/DGS estão devidamente comprovados.

A obra às editoras portuguesas oferecida era um volume «com cerca de 300 a 350 páginas que, segundo os autores, seria «essencialmente constituído (70 por cento) pela transcrição e reprodução fotográfica de documentos...». Nessa circular alegavam que «Razões de segurança e o justificado receio da publicação ser proibida, em Portugal, levaram-nos a firmar contrato exterior. Não queremos, contudo, deixar de dar uma oportunidade, a qualquer editora nacional, para a edição em língua portuguesa, que poderá anteceder ou ser simultânea à primeira edição no estrangeiro, no caso de uma editora da metrópole se interessar...» Este lapso da referência à *metropole*, é característico de alguém que em Angola viveu como «colonialista português». Será essa, possivelmente, a única verdade da biografia oficial de Henrique Cerqueira. E Angola, Huambo, o ponto de ligação com a candidatura do general Humberto Delgado.

Mas, voltemos ao livro que por aí corre, impresso em Braga (ó a coincidência dos lugares!), e intitulado «Acuso». O título mudou. Já não é «A verdade sobre Humberto Delgado». Agora chama-se: «Acuso». Diversos são os acusados. Diversos são os caluniados. Mas caluniados e acusados, com distinção particular para o Primeiro-Ministro e alguns membros do Governo, com raríssimas excepções, excepções aliás involuntárias, frutos de engano ou consequências da trapalhice da informação, são personalidades da oposição antifascita. O livro não é contra a PIDE/DGS é contra a oposição antifascista. O livro defende o colaborador da PIDE/DGS Mário de Carvalho que, de resto, como se conclui da *circular de 30 de Março de 1975*, assinada e rubricada por Henrique Cerqueira, foi um dos autores da colectânea documental.

Na delirante construção de acusações inrresponsáveis, o mistificador Henrique Cerqueira estabelece um nexo entre as mortes de Fernando Oneto, Amadeu Cabral (?), Ernesto Bisogno médico italiano identificado como fascista, Mariano Robles o advogado madrileno que acompanhou o processo do assassínio de Humberto Delgado em Badajoz e Madrid, e até — pasmai! — o enfarto do almirante Pinheiro de Azevedo. E ele, Henrique Cerqueira, esclarece que foi alvo de «onze armadilhas, quase todas mortíferas... duas das quais por envenenamento». Ao longo do volume o autor vai acumulando suspeições, calúnias e acusações. A tese central vem formulada à páginas 285: «entregar o general à PIDE» representava o interesse comum de Mário Soares, Emídio Guerreiro e Álvaro Cunhal.

Planeado com o propósito de enlamear a oposição antifascista o livro foi adaptado às novas condições políticas, e publicado nas vésperas da abertura do Congresso do Partido Socialista como um feroz ataque a Mário Soares. Mas quém relacionar o trecho relativo à morte de Delgado, inserto na página 57: «Depois de 18 de Março, propagou-se a notícia, bem intencionada mas irresponsável e completamente infundada, do seu assassinato em 13 de Fevereiro», com a referência publicada na página 78, às notícias, transmitidas por Emídio Guerreiro, relativas ao «internamento do general, em Carabanchel, em 18 de Março de 1965», e quém tiver presente a insistência nessa prisão de Carabanchel no encontro com os jornalistas que se realizou no Porto, no dia 24 de Outubro, poderá concluir que Henrique Cerqueira tem alguma intenção particular quando afirma que o general Humberto Delgado não faleceu em 13 de Fevereiro de 1965». Aos jornalistas, segundo o relato do *Jornal de Notícias*, Henrique Cerqueira disse que «tem conhecimento de que em 23 de Março desse ano ainda se encontrava na prisão espanhola de Carabanchel».

Apenas fantasia irresponsável? Não. Esta afirmação vem na linha da defesa de Mário de Carvalho na qual, desde sempre, Henrique Cerqueira se empenhou. A sua preocupação é ilibar o colaborador da PIDE/DGS residente em Roma. A sua intenção ao citar estas datas em que o general ainda estaria vivo, é dar elementos de defesa aos «pides» que atravessaram a fronteira num dia bem fixado de Fevereiro que corresponde à data do desaparecimento do general no termo da cidade de Badajoz, depois de ter sido procurado no Hotel Simancas, mal terminado o almoço, pelo dr. Ernesto Castro Sousa, ou seja pelo PIDE Ernesto Lopes Ramos. Mas à fé das «descobertas» deste Henrique Cerqueira, os «pides» localizados ao atravessarem a fronteira no dia fatídico não poderiam ter assassinado um homem que um mês depois continuava vivo e preso em Carabanchel, ou S. Julião da Barra, consoante a fantasia do mistificador.

Põem-se os «pides» em liberdade, e põe-se a correr um livro que acusa antifascistas e iliba os assassinos do general Humberto Delgado. De quem a culpa que isto suceda? De quém a responsabilidade da nossa jovem democracia a este ponto ser inoperante, a este extremo estar indefesa? De quém a culpa deste escandaloso atraso do julgamento público dos assassinos do general Humberto Delgado?

No reles livro de que, para gozo e gula de um editor inescrupuloso, estamos promovendo a carreira fétida (bem involuntariamente no nosso caso), Henrique Cerqueira escreveu, aludindo às responsabilidades dos antifascistas e do regime «post-25 de Abril»:

«Esta é a razão do desaparecimento de uma parte importante dos documentos da PIDE sonnegados; a razão por que não é possível proceder ao julgamento dos seus culpados-maiores, detentores do segredo de muita pouca-vergonha que esconde a figura prestigiada de algumas das actuais vedetas do estrelato da política nacional; a razão por que se consentiu, proporcionou, preparou ou protegeu a fuga de todos os principais responsáveis pelos crimes e abusos da noite fascista; a razão por que, neste país do «25 de Abril», se não aplicou a justiça num só caso, subsituindo-a por um ambiente de desordem social e por um clima de generalizada insegurança, de tão funestas e já comprovadas consequências; a razão da especulação que vem, desde então, presidindo à vida política nacional e, consequentemente, a da mistificação em que se traduziram os principais actos da nossa vida pública; a razão, portanto, das suas catastróficas consequências. Como é também essa a razão por que o destino de um Portugal democrático não pode continuar confiado a quem, porque traía, terá de prosseguir na senda da traição.»

O direito ao bom nome e à reputação está consignado no artigo 33 da Constituição. No que se refere aos vilmente acusados e caluniados não se entende a lentidão da justiça fossem eles cidadãos comuns. Mas um dos alvejados é o Primeiro-Ministro, outros são ministros e secretários de Estado. A limpeza da praça pública faz parte do decoro social da cidade que queremos construir. E esta sujeira, e esta miséria, só ocorre à impressa porque quem podia e devia, cometeu o erro político gravissímo de não providenciar para que jorrasse luz sobre o crime infame de Badajoz.

O julgamento dos assassinos do general Humberto Delgado não poderá ser indefinidamente postergado se queremos limpar a cidade e honrar o País. A justiça urge.

F.P.S.

Conselho da Revolução volta a reunir-se

. O Conselho da Revolução, entre vários outros assuntos relacionados com a FA, debateu ontem o alargamento ao âmbito militar da amnistia promulgada pelo Governo, segundo declarou aos jornalistas o major Vítor Alves, que na ausência do capitão Sousa e Castro, que se encontra em Londres, foi porta-voz do CR.

Vítor Alves revelou também que a Comissão Constitucional toma posse na próxima terça-feira começando a funcionar com os membros que já a integram.

Ainda quanto à possível amnistia para os militares, Vítor Alves disse tratar-se de uma questão que levará tempo a resolver, em virtude da existência de problemas técnicos na legislação militar, não existentes na legislação civil, e acrescentou que a «transposição seria feita em moldes semelhantes e dentro do mesmo espírito da amnistia governamental, que só abrange o campo civil, e os militares são cidadãos fardados.

Quanto à prisão de Otelo revelou que o CR não tinha apreciado essa matéria, bem como a questão da reunião de oficiais na Malveira, uma vez que são problemas a resolver pelo Estado-Maior do Exército.

O comunicado distribuído no final da reunião revela que o CR «ouviu exposições de grupos de trabalho compostos por elementos dos ramos sobre projectos relativos a uniformidade de procedimentos entre as diversas armas e serviços no que se refere às promoções de oficiais, reestruturação da carreira militar dos sargentos dos três ramos das Forças Armadas e reestruturação dos serviços de saúde das Forças Armadas.»

. O CR transmitiu aos chefes de Estado-Maior as directivas necessárias para a concretização no mais curto prazo de tempo possível através de diplomas legais, dos assuntos já coordenados entre os três ramos das Forças Armadas.

Quanto à reestruturação dos serviços de saúde das Forças Armadas foi decidido:

. «Integração funcional dos serviços de saúde dos três ramos;

. Articulação dos serviços de saúde militares com o Serviço Nacional de Saúde;

. Serviços de Saúde das Forças Armadas destinados a militares, paramilitares civis ao serviço das Forças Armadas, dependentes dos dois sexos e eventualmente civis, em moldes a definir;

. Serviços de Saúde das Forças Armadas profissionalizados;

. Institucionalização de uma comissão coordenadora permanente inter-serviços de saúde das Forças Armadas, dependentes do EMGFA, com a missão de dinamizar a referida reestruturação.

O Conselho sancionou as alterações à legislação, sobre autarquias locais, propostas pelo Governo.

— O Conselho da Revolução decidiu fazer-se representar por intermédio de delegações nos congressos dos partidos políticos com assento na Assembleia da República, para os quais os seus membros tenham sido convidados.

— O Conselho da Revolução, face aos assuntos em atraso, decidiu marcar uma reunião extraordinária para a próxima sexta-feira.»

Portugal condenou "Apartheid"

. António da Costa Lobo, embaixador de Portugal na ONU, condenou ontem a política de «Apartheid» na África do Sul, no decurso da Assembleia Geral daquela organização.

Afirmou o embaixador que, no passado, a política colonial do nosso país tinha favorecido a defesa do «apartheid».

«Mas essa situação modificou-se depois da revolução democrática de 25 de Abril de 1974» acentuou

QUADRANTE
LIVROS DE ESTUDO
ESTE ANO TAMBÉM
AV. LUÍS BIVAR, 85 C

post scriptum

Desejos e realidades

Quando certas pessoas começam a confundir os seus próprios desejos com a realidade concreta que as circunda — é grave. Quando essas pessoas ocupam lugares de iniludível responsabilidade — é perigoso. Quando esse lugar é uma Região Militar — poderá ser trágico!

Vem este arrazoado a propósito de uma local em «O Comércio do Porto» de 20-10-76, em que diz:

«Para bom entendedor», permitimo-nos revelar uma confidência que o brigadeiro Pires Veloso nos fazia esta semana: «Quase me apetecia desejar uma «bricandeira» da direita. Então saberiam de que lado estava a Região Militar do Norte».

Um «bom entendedor» poderá ver neste pequeno trecho, se não um incentivo ao golpismo, pelo menos uma certa leviandade no modo de considerar as manobras antidemocráticas...

Será que a incontinência verbal de Pires Veloso já atingiu tais proporções que o leva a tal falta de discernimento?

Será que ele se julga uma espécie de «El Padriño» de sabor tripeiro? Será que já não consegue distinguir a Região Militar do Norte, da sua (ainda que importante) pessoa?

Se a resposta a estas interrogações for afirmativa, estamos perante um caso digno de profunda meditação por parte de quem deve estar encarregado de zelar pela legalidade democrática. Ou seja, por todos nós...

José Manuel F. Leite de Sá
— LISBOA

Desníveis injustificados nas reformas dos sargentos

Por força do Decreto-Lei n.º 208/75, de 18 de Abril, os sargentos reformados prestando serviço e ainda os que na mesma situação, estavam dele afastados havia menos de 4 anos, passaram à situação de reserva, o que lhes permitiu, relativamente a vencimentos, situação idêntica à dos sargentos do activo, desde que em 31 de Dezembro de 1974 não tivessem atingido os 70 anos de idade, passando assim a terem direito às novas pensões de reforma.

Com a promulgação do referido decreto-lei, parece-nos evidente que aqui houve, mais do que o aumento dos seus vencimentos, a intenção de serem actualizadas as respectivas pensões de reforma, mercê naturalmente duma tomada de consciência, dado o crescente aumento do custo de vida, visto que uma parte, senão a maior, estava então a atingir o limite de idade que lhe permitia prestar serviço como reformados.

Posteriormente é promulgado mais um Decreto-Lei o n.º 428/75, de 2 de Junho com a introdução do n.º 2 do Art.º 10.º do Decreto-Lei n.º 208/75, número no qual se refere ser possível ainda as mesmas regalias para os sargentos que tenham deixado de prestar serviço pelo limite de idade e que não estivessem nas condições dos acima citados e também para aqueles que tivessem sido julgados incapazes do serviço activo, todos, evidentemente com menos de 70 anos de idade, ficando porém sujeitos a confirmação da Junta Hospitalar de Inspecção.

Os sargentos com mais de 70 anos de idade foram esquecidos e se nos é permitido o termo, desprezados como coisas inúteis; porquê não sabemos, está no segredo dos deuses, como é que só os mais novos, tenham direito à vida e a privilégios que aqueles, por não terem tido a dita de nascer mais tarde, não possam ter.

Urge, pois, que também se tome consciência da situação angustiosa em que se encontram os sargentos mais velhos, que é ao mesmo tempo atentório do seu brio profissional posto ao serviço da Nação e de terem pertencido e envergado a farda do Exército. É verdade que os cidadãos têm deveres sagrados para com a Pátria, mas a Pátria também tem deveres para com eles.

Nas actuais circunstâncias não cremos que alguém com sentido das realidades, acredite que uma família, mesmo que limitada a duas pessoas, possa viver sem passar fome, face ao actual custo de vida, tendo para tal pensão de reforma inferior a 3000$00, que é a de 1.º sargento dos aposentados mais recentes e anteriores a 31-12-74, com mais de 70 anos.

Fica pois, denunciada a situação injusta a que foram remetidos os sargentos com mais de 70 anos em 1-1-75, relativamente aos seus camaradas mais novos, que em alguns casos beneficiaram de pensões de reforma que triplicam as daqueles, o que em nada se enquadra no espírito das linhas programáticas do «25 de Abril» nem com o lema que se institucionalizou na nova sociedade portuguesa, que repudia arbitrariedades, faltas de justiça e de atentados à dignidade humana.

A classe de sargentos reformados com mais de 70 anos em 31-12-74 deposita no Governo Constitucional e em S. Ex.ª o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas a sua confiança, na convicção de que serão revistas as pensões de reforma de todos os sargentos aposentados, de modo que seja eliminado o tratamento discriminatório verificado e a Justiça Social não seja termo sem sentido.

Um leitor devidamente identificado
— MARVÃO

AS FALÁCIAS E A NOSTALGIA DA DIREITA

ULPIANO NASCIMENTO

1. A HERANÇA DO FASCISMO

. No contexto político os pontos de vista são, em geral, formulados pelos partidos e movimentos políticos e estes por sua vez reflectem os numerosos condicionalismos económicos, sociais e culturais estabelecidos, em resumo, os interesses de classe.

A análise objectiva destes interesses em movimento dentro da fenomenologia revolucionária do 25 de Abril de 1974, pode proporcionar indicadores reveladores e pedagógicos sobre este importante acontecimento histórico português, talvez o mais significativo, desde 1640, pela independência do império colonial português.

Em boa verdade, desde os primeiros tempos da ditadura de Salazar, que se assinalavam sérios motivos para derrubar o regime, por estes serem globalmente contra os interesses do povo, por doutrina e prática antidemocráticas.

Esses motivos com o tempo agravaram-se e cresceram, chegando a 24 de Abril de 1974 definindo uma sociedade defeituosa e delituosa, regional, económica e socialmente, que embora a história, já tivesse analisado e criticado não dispensamos de reter aqui os principais:

. a) — Uma guerra colonial, odiosa, que consumia o melhor da nossa juventude e do nosso erário público;

. b) — Um Governo impopular, interna e externamente, que privou os portugueses e os naturais das ex-colónias do exercício de todas as liberdades e direitos consignados na Declaração Universal dos Direitos do Homem;

. c) — Uma economia inflacionada, distorcida em termos de produção, produtividade e rendimento, organizada para servir o capital monopolista e lucrativo em prejuízo do capital produtivo e dos trabalhadores;

. d) — Um sector agrário definido por dois extremos: o latifúndio e o minifúndio, com baixo nível tecnológico e produções obtidas à base do capital terra e de mão-de-obra barata;

e) — Balança comercial cronicamente deficitária e uma balança de pagamento favorável à custa da exploração colonial e das remessas dos emigrantes; marinha mercante parasitária, não competitiva, ao serviço do colonialismo;

. f) — Emigração massiva resultado de desemprego crónico e tensões sociais; investimento estrangeiro motivado por mão-de-obra abundante e barata.

Esta síntese caracteridora desse longo período da nossa história é suficientemente elucidativa da dramática situação em que se encontrava a sociedade portuguesa nesses anos e se mantinha em benefício exclusivo de uma minoria. Se o leitor quiser, no entanto, aprofundar todo o processo que conduziu à eclosão do 25 de Abril, verá que poderá encontrar novos aspectos não menos odiosos desse sistema nas áreas da moral e religião, da cultura e investigação, da psicologia, etc.

2. O PROCESSO TENDENCIAL

Quando as estruturas social e política e as instituições então vigentes foram abaladas pelo choque da revolução sobre a pressão dos direitos das liberdades, dos interesses e da prática revolucionária que aquela fez soltar, as propostas de transformação, os projectos de reconversão, as reivindicações, os abandonos e as fugas inevitáveis eram casos que surgiam por toda a parte, em particular nos grandes centros urbanos, em que Lisboa e Porto constituíam casos salientes.

As Forças Armadas com o seu programa progressista e aberto à experiência socialista, reflectindo por isso, compromissos ideológicos, mantiveram-se firmes, tentando assegurar a ordem dentro da sua orientação e controlar as transformações subsequentes, contra o fascismo.

Mas, muito rapidamente, com os interesses a serem feridos e na hora das decisões, as confrontações apareceram em vários graus dentro e fora das Forças Armadas. As forças ideológicas e políticas, activas, triunfadoras, situavam-se na área da esquerda, enquanto a direita, que a revolução condenou definitivamente, fora subestimada, por representar o passado que se julgava vencido.

A esquerda perdia tempo e desgastou-se mais com a própria esquerda do que com a direita, a qual para sobreviver e beneficiar das condições de convívio democrático que generosamente a revolução estabelecera, vestia agora nova roupagem, para mais facilmente fazer contrabando das suas manobras dentro de uma estratégia global e realista, em que o tempo e o andar da revolução corria a seu favor.

Nessa fase inicial, a própria direita amparada à reacção internacional, fez esquecer a direita, porque assim lhe convinha. Na realidade, este grande bloco político dispunha ainda de muita força, em termos de estruturas sociais e administrativas, e sobretudo, contava com a tradição espalhada por esse País fora, aonde dominava o obscurantismo e o caciquismo. Logo após os primeiros contactos e embates a acção da direita e da reacção começaram a fazer sentir-se, fomentando a divisão dentro das Forças Armadas e dentro do policromado quadro da esquerda, utilizando para tal alguns «cavalos de Tróia», como qualquer compêndio das contra-revoluções aconselha.

Vieram as eleições, em 1975, e com a confusão espontânea e deliberadamente criada, servida por doses gigantes de ignorância política e improvisação, aqueles que estavam contra a revolução, aparentemente quietos, vieram para a rua, «democraticamente», porque afinal todos eram partidos democráticos... embora, politicamente, fossem os herdeiros do regime abatido pela revolução do 25 de Abril.

A imagem da revolução começou então a ser sistematicamente deteriorada pela direita, em particular. Para o efeito não teve aquela mais do que fazer viver a velha propaganda anticomunista de Salazar, apoiada no caciquismo implantado principalmente no Norte e no terrorismo, dando assim lugar à segunda fase da intervenção da direita, operando dentro da legalidade política, com a libertação dos «pides», resistência às investigações sobre o terrorismo, eliminação da Reforma Agrária, esforços para distanciar as ilhas da nacionalidade portuguesa, etc., acompanhada de «slogans» feitos de meias-verdades e falsidades, larga e impunemente difundidos pelos meios de comunicação da direita, em estilo de impingir ao público «as vir-

Continua na pág. 4

EGIPTO: HOJE HÁ ELEIÇÕES

TRÊS "PLATAFORMAS" DISPUTAM O PARLAMENTO

DINA NASCETTI

. CAIRO (IPS) — Os egípcios vão hoje às urnas para eleger o novo Parlamento e poderão optar entre os candidatos de três «tribunas», ou «correntes», ou «plataformas», que representam os embriões de três partidos políticos: um do centro, um de direita e um de esquerda.

O centro tem como figura principal o primeiro-ministro Mamduh Salem; a direita Mustafa Kamel, deputado, presidente da Câmara de Comércio Franco-Egípcia e da comissão parlamentar de Assuntos Económicos; o chefe da esquerda é Khaled Mohieddin, «o grande vermelho», amigo e por vezes adversário do falecido dirigente Gamal Abdel Nasser.

Haverá, além disso, uns 750 candidatos independentes, muitos dos quais afirmam não ter qualquer tipo de ligações com o actual partido único do Egipto, a União Socialista Árabe.

Afirma-se em todos os meios políticos locais que, sem dúvida, a consulta eleitoral de hoje será a mais importante de todas desde a criação da República Árabe do Egipto, em 1952. Importante, sobretudo, porque é a primeira vez em que se apresentam diversos agrupamentos.

No Egipto não se vota segundo o sistema proporcional, mas de acordo com o método da maioria uninominal, de modo que a lista que em cada circunscrição obtiver mais votos coloca automaticamente no Parlamento todos os seus componentes.

A Assembleia Parlamentar egípcia é composta por 350 legisladores eleitos por sufrágio, mais 10 designados pelo presidente da República.

A esquerda apresentará 67 candidatos e em muitas circunscrições apoiará candidatos do centro, para assim tentar derrotar a direita e, além disso, apoiará 35 candidatos da esquerda independente.

Os restantes candidatos independentes são de direita, prevendo-se que possam formar, no parlamento, a armação de um quarto «partido» direitista sem nenhum tipo de ligação com qualquer das alas do nasserismo.

Convém destacar, neste sentido, que as três «plataformas» que concorrem às urnas são, cada uma com as suas interpretações próprias, outos tantos agrupamentos nasseristas.

A esquerda não tem grandes ilusões e não considera as eleições como um teste válido para medir as suas forças.

Há três razões que a levam a esta conclusão: a primeira é que as eleições são prematuras porque as três «tribunas» só se começaram a formar em Abril passado e, portanto, não tiveram tempo suficiente para se organizarem; a segunda é que o sistema uninominal favorece o caciquismo, o recurso fácil às relações familiares e locais que, sobretudo entre as massas camponesas, tendem a ofuscar as verdadeiras opções políticas; a terceira é que os diários, a rádio e a televisão estão monopilizados pela tendência centrista, quer dizer pelo Governo.

Não resultaram os pedidos das formações não-centristas no sentido de que o Governo cedesse três dos diários mais importantes às três «tribunas».

Tão-pouco teve êxito o requerimento de que, pelo menos uma vez por semana, esses diários dedicassem uma página a expor as propostas e programas dos diversos candidatos.

Ismail Abdalam, ex-ministro da Planificação e ex-membro de um dos dois principais partidos comunistas, conhecido por «economista-marxista», dirige no Cairo a campanha eleitoral do grupo de esquerda da Khaled Mohieddin.

«O nosso movimento» — afirma Ismail — «já conta com cerca de 150 mil inscritos e militantes. Chamámos-lhe Agrupamento Patriótico e Progressista: patriótico pelo dever de libertar os territórios nacionais ocupados, ainda não cabalmente cumprido; progressista porque queremos lutar em favor de uma via egípcia para o socialismo, fortalecidos pela experiência nasserista, com os seus aspectos positivos e negativos».

«Além disso somos unionistas» — acrescentou — «ou seja, cremos na unidade dos povos árabes em luta pela liberdade e pela emancipação social, enquanto a burguesia egípcia tende sobretudo para o isolacionismo».

E.P.A.L.
Empresa Pública das Águas de Lisboa

EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES — 6% — EMISSÃO 1969/70

PAGAMENTOS DE JUROS

2.º Semestre de 1976

Nos termos das condições de emissão deste empréstimo, avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 15 de Novembro de 1976, se encontram a pagamento os juros relativos aos cupões a seguir indicados:

— Cupão n.º 14 — 1.ª Fase
— Cupão n.º 13 — 2.ª Fase

Juro ilíquido por obrigação	30$00
Encargos a deduzir por obrigação ao portador	2$98
Líquido a pagar	27$02

NOTA: Nos recibos deverão ser consideradas as importações sem se efectuar qualquer arredondamento:

AMORTIZAÇÃO DE OBRIGAÇÕES

Conforme foi oportunamente anunciado procedeu-se em 14 de Outubro p. p.º ao 4.º sorteio de 2440 obrigações da 1.ª Fase e 3.º sorteio de 2369 obrigações da 2.ª Fase, as quais serão reembolsadas também a partir do próximo dia 15 de Novembro de 1976, cujos números se indicam.

EPAL - EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
Emissão 1969/70 — 6 por cento — 1.ª e 2.ª Fases

Companhia das Águas de Lisboa
4.º Sorteio realizado em 14/10/76

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO DA 1.ª FASE

3	11	18	19	40	71	80	103	122
137	138	193	195	201	207	232	236	247
260	269	274	286	296	302	312	315	341
344	348	370	466	481	636	693	702	707
725	753	784	826	864	897	946	958	963
986	993	1 019	1 021	1 025	1 036	1 042	1 063	1 103
1 146	1 156	1 158	1 174	1 180	1 187	1 221	1 242	1 255
1 270	1 281	1 294	1 300	1 336	1 349	1 375	1 398	1 399
1 401	1 403	1 411	1 420	1 422	1 429	1 434	1 435	1 448
1 452	1 484	1 506	1 507	1 511	1 516	1 523	1 530	1 545
1 555	1 561	1 563	1 566	1 568	1 603	1 615	1 620	1 630
1 642	1 643	1 665	1 668	1 686	1 717	1 750	1 765	1 791
1 793	1 853	1 866	1 867	1 889	1 914	1 939	1 962	1 969
2 004	2 015	2 030	2 057	2 112	2 144	2 157	2 169	2 172
2 198	2 229	2 302	2 310	2 332	2 384	2 400	2 428	2 700
2 731	2 734	2 744	2 879	2 929	2 980	3 045	3 069	3 116
3 130	3 160	3 209	3 222	3 294	3 394	3 409	3 544	3 558
3 615	3 701	3 746	3 787	3 801	3 809	3 843	3 924	3 929
3 958	3 996	4 000	4 016	4 022	4 063	4 069	4 222	4 257
4 264	4 287	4 349	4 395	4 402	4 409	4 413	4 414	4 442
4 457	4 491	4534	4 567	4 573				

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES DA 1.ª FASE

4 611	4 646	4 661	4 711	4 781	4 786	4 791	4 831	4 851
4 896	5 051	5 061	5 181	5 196	5 201	5 271	5 306	5 446
5 866	5 871	5 891	6 171	6 411	6 416	6 481	6 506	6 661
6 666	6 696	6 721	6 796	7 011	7 091	7 181	7 186	7 356
		7 471	7 491	531	7 676	7 831	7 886	8 006	8 076	8 096
8 191	8 346	8 351	8526	8 616	8 656	8 716	8 751	8 771
8 816	9 066	9 126	9 416	9 476	9 541	9 676	9 706	9 721
9 751	12 111	13 061	13 086	13 176	13 256	13 366	13 716	13 721
16 161	16 301	16351	16 446	16 511	16 531	16 551	16 561	16 681
13 9	4 346	14 96	14 461	14 551	14 836	15 021	15 581	16 116
16 796	16811	16 866	17 061	17 256	17 286	17 386	17 546	17 586
17 591	17 626	17 751	17 806	17 816	17 826	18 046	18 251	18 276
18 291	18 366	18 376	18 401	18 471	18 621	18671	18 776	18 796
18 841	19 011	19 146	19 256	19281	19 406	19 741	19 826	19 861
20 141								

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES DA 1.ª FASE

20 761	21 071	21 651	21 811	21 851	22 271	22 431	22 491	22 961
23 141	23 481	24 051	24 271	24 321	24 411	24 431	24 631	24 751
24 901	25 301	25 411	25 431	25 711	25 851	25 901	26 151	27 041
27 971	28 081	28 251	28 281	28 341	28 391	28 641	28 671	28 731
28 821	29 131	30 171	30 211	30 631	30 901	31 261	31 541	31 721
31 851	32 111	32 161	32 381	32 901	33 011	33 071	33 081	33 161
33 231	33 281	33 301	33 671	33 691	33 711	33 741	33 751	34 041
34 051	34 161	34 231	34 291	34 301	34 311	34 321	34 471	34 581
34 931	34 991	35 691	36 011	36 221	36 531	36 681	36 691	36 891
36 901	37 301	37 631	37 941	38 401	38 461	38 481	39 041	39 111
39 571	39 881	40 151	40 211	40 231	40 461	40 711	40 731	40 841
41 001	41 111	41 181	41 291	42 831	43 791	43 821	44 041	44 601
44 671	45 571	45 651	46 331	46 571	47 61.	47 631	47 701	48 471
48 801	49 311	49 861	50 021	50 131	50 541	50 581	50 931	51 061
51 551	51 791	52 081	52 111	52 461	52 471	52 791	53 141	53 171
53 811	53 951	54 111	54 131	54 411				

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES DA «.ª FASE

54 901	55 021	56 041	56 381	56 941	57 141	57 221	57 681	57 781
57 921	59 901							

3.º Sorteio realizado em 14/10/76

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO DA 2.ª FASE

60 255	60 319	60 327	60 339	60 372	60 375	60 397	60 407	60 414
60 427	60 449	60 650	60 776	61 338	61 614	61 626	61 664	61 669
61 693	61 711	61 724	61 775	61 779	61 780	61 786	61 837	61 864
61 892	61 897	61 911	61 918	61 924	61 941	61 945	61 954	61 984
62 006	62 014	62 019	62 024	62 035	62 113	62 123	62 234	62 236
62 285	62 295	62 306	62 316	62 391	62 395	62 408	62 409	62 427
62 438	62 440	62 443	62 450	62 461	62 463	62 466	62 471	62 473
62 477	62 482	62 509	62 531	62 537	62 540	62 560	62 572	62 573
62 586	62 647	62 649	62 657	62 665	62 725	62 770	62 812	62 866
62 954	63 009	63 017	63 037	63 043	63 044	63 047	63 050	63 060
63 061	63 082	63 088	63 092	63 096	63 103	63 104	63 112	63 114
63 117	63 126	63 140	63 147	63 165	63 166	63 172	63 173	63 191
63 198	63 204	63 205	63 216	63 218	63 219	63 222	63 225	63 230
63 235	63 242	63 250	63 304	63 307	63 308	63 310	63 315	63 332
63 341	63 414	63 460	63 461	63 462	63 470	63 471	63 482	63 497
63 503	63 506	63 516	63 526					

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES DA 2.ª FASE

63581	64321	66006	66141	66176	66256	66266	66281	66321
66346	66361	66551	66611	66841	67036	67046	67076	67081
67106	67126	67256	67286	67391	67401	67521	67631	67666
67691	67716	67756	67761	67881	67911	67916	68046	68456
68516	68631	68901	69041	69781	70026	70036	70051	70126
70131	70161	70171	70191	70196	70321	70331	70346	70366
70426	70471	70481	70491	70506	70516	70531	70561	70581
70656	70666	70706	70721	70731	70746	70856	70881	70931
70936	71026	71151	71521	71531	71566	71626	71696	71746
72011	72026	72181	72401	72461	72601	72626	72666	72751
72801	72861	72936	73096	73381	73406	74006	74376	74501
74811								

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES DA 2.ª FASE

76111	76311	76441	76711	76741	76891	76901	77011
77091	77421	77451	77511	77541	77551	77611	77711
77741	77891	77991	78131	78281	78581	78631	78781
79161	79181	79341	79391	79601	79731	79771	79801
79911	80001	80041	80161	80241	80341	80371	80471
80481	80491	80651	80701	80791	80901	81071	81101
81241	81251	81301	81321	81361	81381	81401	81421
81471	81521	81691	81701	81731	81801	81901	81981
82221	82291	82641	82741	84711	84981	85131	85271
85321	85661	85711	86011	86331	86521	87331	87341
87871	88011	88271	88291	88511	88681	88761	88791
88901	89481	89591	89611	89741	89751	89821	89901
90231	90251	90311	90451	90501	90561	90571	90631
90711	90901	91041	91251	91601	91731	91811	91841
91851	91941	92141	92251	92381	92451	92721	92871
92891	92991	93031	93111	93361	93451	93481	93551
93561	93591	93621	93701	93771	93851	93931	94281
94301	94381	94441	94481	94501	94561	94571	94651
94731	94971	95091	95141	95621	95631	95891	96421
96991	98361	98471	98561	99561	99981	100011	100341
101341	102551	102621	102841	102991	103171	112371	112631
112771								

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES DA 2.ª FASE

119 361 119 461

OBSERVAÇÃO: Os títulos representativos de mais de uma obrigação são identificados, para simplificação, pelo primeiro dos números que lhes correspondem.

O reembolso das obrigações sorteadas e o pagamento dos juros vencidos poderão ser efectuados nos seguintes estabelecimentos de crédito:
Caixa Geral de Depósitos
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização
(João Bau)

A herança do fascismo

Continuação da pág. 3

tudes da banha da cobra».

Assim: «Que se consome mais do que se produz»; «que o escudo deve ser desvalorizado para incentivar a entrada de capitais estrangeiros»; «que os preços se devem incrementar mais proporcionamente que os salários para compensar a falta de produtividade registada no após 25 de Abril»; «que as administrações das empresas sob intervenção estatal falharam na sua competência gestora»; «que a iniciativa privada deve ser fomentada para salvar a economia nacional do colapso certo», etc., etc.

3. AS FALÁCIAS DA DIREITA

Este processo de neutralizar e denegrir a importância e significado da revolução do 25 de Abril na sociedade portuguesa, centra-se sobretudo na área económica, pois é dentro desta que se movem os grandes e pequenos interesses da direita. Por isso, é sobre os problemas desta área que se assiste hoje a um desenfreado ataque às conquistas da revolução, porque são elas que se opõem com efeito à retomada da dinâmica da direita, com incursões propagandísticas e comentários envolvidos de primarismo político e acusações aos governos provisórios.

Neste sentido, apresentam-se teorias, análises e modelos de desenvolvimento económico de nítida recuperação dessa direita em termos capitalistas, reavivando o passado, contra uma realidade socioeconómica progressista, em trânsito para o socialismo, moldada por aquela revolução. Revolução que surgiu — é preciso não esquecer — por manifesta incapacidade capitalista em resolver os grandes problemas nacionais, e porque afinal a crise económica portuguesa,

não é mais do que uma faceta da grande crise capitalista que está a avassalar o mundo inteiro.

E os comentários, as notícias, as declarações dos técnicos e políticos da direita, em miragens de reconquista, tomam proporções e formas que ferem a sensibilidade nacional; a intimidade e a competência nacionais, quando são mobilizados ao mesmo tempo, para debater a crise económica, entidades e técnicos portugueses e de países estrangeiros, alguns dos quais com interesses mais ou menos directos sobre a sorte de Portugal.

Julgamos para nós, que as matérias de política e de desenvolvimento económico nacional não devem ser tratadas em conferências de duvidosa inspiração, deslocadas dos imperativos e responsabilidades nacionais, em que tanto portugueses como estrangeiros tratam, sob o mesmo tecto, de matéria que implica decisões políticas muito delicadas que só a nós dizem respeito, apresentando teses e pontos de vista que podem eventualmente ser aproveitados para obter determinados efeitos, de ordem interna e externa, como se acaso não existisse uma Pátria.

É evidente que não discordamos de certo tipo de cooperação, em áreas específicas e pontuais da investigação, tecnologia, cultura, etc. É evidente que conhecer os pontos de vista de estrangeiros ilustres sobre o nosso caso também nos interessa e até porque não podemos impedir que os mesmos sejam formulados. Mas não nas condições actuais e da maneira como são feitos, na altura em que se jogam os destinos do País. E, depois, saiba-se também, que em matéria de conhecimentos e experiência económica e soluções de tipo capitalista, Portugal dispõe de técnicos capazes mais do que suficientes para o efeito, simplesmente, o caso português, neste momento, não se situa no âmbito das competências técnicas de economia de mercado, situa-se, sim, no domínio dos sistemas sociopolíticos a adoptar, na opção suprema do sistema de governação a utilizar, em especial nesta fase de transição. É por isso que foi infeliz, também, a realização do encontro de economistas na Fundação Gulbenkian, desenvolvendo e prescrevendo terapêuticas capitalistas, agravada ainda por cima com a cobertura publicitária que se lhe deu.

E se é assim, e havendo uma Constituição que condiciona e orienta a nossa sociedade e governação para formas e sistema socialistas, devemos concluir ainda de que essa reunião de economistas, foi deslocada, abusiva e, portanto, condenáveis as intervenções e declarações tendenciosas profusamente feitas aí, ignorando e contra essa opção, já consagrada na Constituição da República.

Finalmente, para além de ser falacioso criticar e comentar dentro de uma óptica e com argumentos capitalistas situações motivadas por pontos de vista e soluções para-socialistas, são também infelizes esses comentários por falta de objectividade das personalidades que os proferem, carregados de «vírus» partidário.

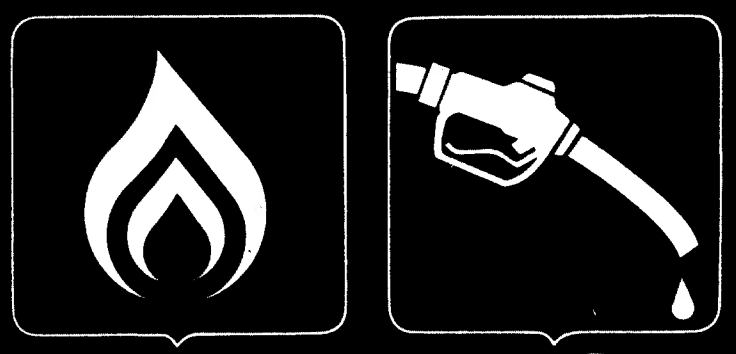
CusCus
ESPECIALIDADE ÁRABE

JANTE TODOS OS DIAS A PARTIR DAS 20 E 30 NO
BONAPARTE — Rua de S. Miguel, 70 — ALFAMA
Telef. 872761

LINHA DE CASCAIS
AVISO

Para execução de trabalhos de renovação da via, no troço Belém-Algés, a circulação de comboios, das 10 às 11.30 e das 15 às 16 horas a partir do dia 25 de Outubro e durante cerca de 15 dias, far-se-á apenas por uma das vias com os atrasos daí resultantes.

Portugal não pode gastar tanto



POUPE COMBUSTIVEL

Portugal – todos sabemos – tem poucos recursos energéticos. E pouco dinheiro. Neste momento decisivo da economia nacional é preciso poupar. Isto é, não pagarmos hoje ao estrangeiro as divisas que amanhã nos farão falta para construirmos um país melhor: mais estradas, mais hospitais, mais escolas, mais habitações económicas etc..

76 BELARTE N 1

a austeridade não é apenas uma palavra, mas um dever!

Nacional

Forte presença de estrangeiros no Congresso do P.S.

Só hoje à tarde o Partido Socialista deverá revelar os nomes dos dirigentes políticos estrangeiros que virão assistir ao congresso daquela organização que terá lugar no próximo fim-de-semana em Lisboa. Todavia, algumas presenças podem desde já ser dadas como certas. Entre elas, as do secretário-geral do P. S. Francês, François Mitterrand, os líderes social-democratas oeste-alemão, sueco e austríaco, respectivamente Willy Brandt, Olof Palme e Bruno Kreisky.

Aos trabalhos do Congresso do P. S. deverão estar igualmente presentes os primeiros dirigentes socialistas ou social-democratas de outros países da Europa como a Espanha, a Inglaterra, a Dinamarca, a Bélgica, a Holanda, a Suíça, a Finlândia, a Grécia e outros. Dá-se ainda como muito provável a vinda do P. C. Italiano (não Berlinguer, provavelmente) virão também dirigentes socialistas e comunistas da Jugoslávia e da Roménia, não sendo improvável que também uma representação do P.C. Espanhol. Segundo uma informação do próprio P.S., foram dirigidos convites a dirigentes social-democratas, socialistas e comunistas de trinta países.

Entre as presenças prováveis contam-se ainda as de dirigentes latino-americanos (Salvador, Chile, Venezuela, México, República Dominicana, Equador e outros) e africanos (Egipto, Líbia, Marrocos, Tunísia e Senegal). Foram dirigidos convites ao P. A. I. G. C. (Guiné e Cabo Verde), ao M. P. L. A. (Angola), à Frelimo (Moçambique) e ao M. L. S. T. (S. Tomé e Príncipe). Mais longe: houve ainda um convite do P. S. para a República Popular e Democrática da Coreia e para o Japão.

Como se sabe, o Congresso do P. S. abre no próximo sábado, dia 30, prossegue no domingo e encerra na segunda-feira, 1 de Novembro. Os trabalhos realizam-se no Pavilhão dos Desportos.

Delegação da U.R.A.P. nos quarenta anos das Brigadas Internacionais

Dois representantes da U. R. A. P., União dos Resistentes Antifascistas Portugueses, partiram esta manhã para Berlim, na R. D. A., onde vão tomar parte num encontro internacional a realizar naquela cidade leste-alemã para assinalar a passagem do 40.º aniversário da criação das Brigadas Internacionais que combateram ao lado das forças progressistas na Guerra Civil de Espanha (1936-1939).

O encontro começa hoje e demora até amanhã. Trata-se de uma iniciativa dos combatentes alemães que há quarenanos integraram as Brigadas. Participam com batentes de inúmeros países quer da Europa quer outros continentes.

Os dois elementos da U. R. A. P. que se encontram em Berlim são Manuel Baptista dos Santos e Manuel Francisco Roque Júnior.

PUB

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL

CONVOCATÓRIA

DELEGADOS SINDICAIS DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Convocam-se os Delegados Sindicais do Sector da Construção Civil, para uma reunião a efectuar na sede do Sindicato (Av.ª Almirante Reis, 74-G-4.º andar) Sexta-feira dia 29-10-76 às 20.30 horas com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Análise da situação do Contrato Colectivo de Trabalho Hirizontal Construnção Civil
2 — Posição a tomar.

Lisboa, 20 de Outubro 1976.

A COMISSÃO NEGOCIADORA

OPINIÃO DO CONSELHO DE IMPRENSA

Notícias sobre livro de Cerqueira "não ajudam regime democrático"

. «Nas recentes notícias relativas à publicação do livro «Acuso» de Henrique Cerqueira, houve por parte de determinados jornais um tratamento da matéria jornalística que se situa para além do limite do uso da liberdade de Imprensa, causando perturbações na opinião pública que em nada ajudam quer a definir o código deontológico da profissão do jornalismo quer a consolidar o único regime que permite o próprio uso da liberdade de Imprensa: o regime democrático» — acentua no seu comunicado o Conselho de Imprensa, referindo-se à publicação de notícias sobre o livro «Acuso» que levou à demissão de Vitorino Nemésio do «Dia» e quase à da direcção do «Século».

Depois de considerar que estas notícias se situam «para além do limite do uso de liberdade de Imprensa», o Conselho de Imprensa reconhece a «dificuldade de se encontrarem critérios que definam com rigor o limite do uso pleno dessa mesma liberdade».

Outra das questões em discussão nesta reunião do Conselho de Imprensa foi a análise do Decreto-Lei n.º 625/76, de 28 de Junho, que formula o artigo 411 do Código Penal e que o Conselho de Imprensa, no âmbito das suas actividades, deliberou repudiar por «conter normas susceptíveis de cercear de modo grave a liberdade de Imprensa».

«Tal cerceamente — acentua o Cl — resulta do manifesto exagero das penas aí previstas, designadamente para os crimes de difamação e injúria cometidos contra o Conselho da Revolução e Assembleia da República, bem como da punição para os caluniadores dos membros daqueles órgãos de soberania, dos membros do Governo, magistrados judiciários e do Ministério Público. Resulta ainda da circunstância de o mesmo decreto-lei decidir impedir aos juízes o uso da faculdade que a Lei geral lhes atribui, de suspenderem as penas de prisão e de as substituirem por multa nos casos aí previstos.

O Conselho de Imprensa apreciou, por último, duas queixas que lhe foram apresentadas: uma contra o semanário «Vária 8» pelo sr. Fernando Silva, tendo deliberado que a matéria da queixa é estranha às atribuições legalmente atribuídas a este conselho; e a outra contra o «Diário de Notícias» pela Sociedade Agrícola e abastecedora «Sagrial» Lda., a propósito do direito de resposta, tendo deliberado não ter havido por parte do referido periódico violação da Lei de Imprensa.

No entanto, o Conselho de Imprensa julga dever chamar a atenção do «Diário de Notícias», e de toda a Imprensa, para a obrigação da publicação das respostas dentro de dois números a contar do seu recebimento, condição indispensável à efectiva defesa daqueles que se consideram vítimas de ofensas directas que possam afectar a sua reputação e boa fama.

"Diário de Lisboa" elegeu ontem novo Conselho de Redacção

. Os jornalistas Manuel de Azevedo, Eugénio Alves, Rogério Rodrigues e Augusto Vilela são os componentes do novo Conselho de Redacção do «Diário de Lisboa», ontem eleito para entrar em funções a partir de 1 de Novembro. Numa eleição a que apenas concorreu uma lista e em que podiam participar 41 jornalistas profissionais, de Lisboa e Porto, contaram-se 37 votos entrados na urna, sendo dois nulos. O primeiro daqueles nossos camaradas reuniu 34 votos e os três restantes 31.

Estas eleições foram a expressão do nosso esforço diário de entendimento baseado na linha política e profissional que tem caracterizado o «DL». A unidade de objectivos dentro da plataforma política de esquerda que assumimos, foi visível também na fase preparatória das eleições. Tentou-se e conseguiu-se exprimir o espírito de coesão dos jornalistas do «DL» numa lista proposta à votação por Fernando Assis Pacheco (chefe da Redacção), Ângela Caires (subchefe), Daniel Reis, Eduardo Rebelo, Alice Nicolau, Manuel Geraldes, Jorge Ferreira, Fernanda Mestrinho e Clóvis Ott.

Cumpriu-se, assim, o disposto no Regulamento do Conselho de Redacção do «Diário de Lisboa» quanto a prazos e trâmites processuais, e deu-se um passo mais na definição comum dos objectivos que a todos norteiam nesta casa rica de tradições na Imprensa portuguesa.

Na presente conjuntura de luta pela solidificação das conquistas democráticas da Revolução de Abril, a coesão interna de um jornal como o «Diário de Lisboa» não deixa, certamente de ter um importante significado.

Comiberlant assinalou quinto aniversário das suas instalações

. O Comando da Área Iberto-Atlântica da NATO comemorou ontem o 5.º aniversário das inslações do seu Quartel-General no Alto da Barra, em frente ao forte de S. Julião da Barra.

A convite do comandante e 2.º comandante, respectivamente almirante Frank Corley, da Marinha americana e comodoro Ramos Rocha, estiveram presentes na recepção diversas individualidades portuguesas.

O almirante Souto Cruz, chefe do Estado-Maior da Armada, interrompeu os seus trabalhos na reunião do Conselho da Revolução para se deslocar ao Comiberlant, enquanto o Presidente da República, general Ramalho Eanes, se fez representar pelo chefe da sua casa civil, dr. Henrique Granadeiro. O dr. Vitor Cunha Rego representou o Primeiro-Ministro Mário Soares.

O almirante Pinheiro de Azevedo, antigo chefe do Estado-Maior da Armada foi outro dos convidados presentes, bem como os dois adjuntos do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, contra-almirante Almeida d'Eça e general Oliveira Rodrigues.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
5.ª VARA
ANÚNCIO

No dia 11 de Novembro deste ano, às 11 horas, à porta desta Vara Cível, sita no 8.º piso do Palácio da Justiça de Lisboa, na execução por custas que o Ministério Público move contra: Maria Amélia Paiva Miguéis, Pedro Nuno Paiva Miguéis e Paula Maria Paiva Miguéis, hão de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, o direito e acção da 1.ª executada à sua meação, e o direito e acção dos restantes executados, à herança aberta por falecimento de Nuno Álvaro de Matos Miguéis, que foi cônjuge e pai, respectivamente, da primeira e dos restantes executados.

Lisboa, 11 de Outubro de 1976.

O Corregedor-Presidente — **António Arlindo Payan Teixeira Martins.**

O Ajudante de Escrivão — **Martinho Delca.**

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
5.ª VARA
ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação deste anúncio citando os réus para no prazo de vinte dias, findo o prazo dos éditos, contestarem querendo a acção, na qual o Autor pede, nos termos do art.º 1848.º do Código Civil, que o menor Nuno Hélder Brito Nogueira seja declarado filho ilegítimo do Réu.

Acção Ordinária n.º 1619, 1.ª Secção. Autor: O MINISTÉRIO PÚBLICO. Réu: ROGÉRIO DOS SANTOS PEREIRA, casado, desenhador, que teve a última morada conhecida na R. Gil Vicente, 31, 2.º Esq.º, Queijas, comarca de Oeiras.

Lisboa, 1 de Outubro de 1976.

O Corregedor-Presidente — **António Arlindo Payan Teixeira Martins.**

O Ajudante de Escrivão de Direito — **Eduardo Azevedo.**

Moradores da Trafaria querem melhores transportes

. O aumento previsto de 25 por cento nos bilhetes das carreiras fluviais para a Trafaria, a partir de segunda-feira, além de alteração nos horários, levaram os moradores daquela área a aprovar uma proposta que exige melhores condições de transportes.

Da proposta, aprovada no decorrer de um plenário convocado por comissões de moradores da Trafaria, constam alguns considerandos que apontam para os prejuízos que a recente alteração dos horários das carreiras fluviais trouxe a muitos utentes, para a falta de segurança e de comodidade dos barcos e para o facto de a população estar agora pior servida, nesse sector, do que antes da nacionalização da empresa.

Assim, os moradores exigem o restabelecimento do antigo horário, acrescido de carreiras de vinte em vinte minutos nos períodos compreendidos entre as sete e as nove horas, e as 18.30 e 20.30, assim como um último barco à uma hora, sem triangulação com Porto Brandão.

Para o caso da resposta da Transtejo ser negativa, o plenário decidu que as C. M.'s devem mobilizar as populações no sentido de não levantarem os passes para o mês de Novembro e não pagarem bilhete até que as exigências sejam cumpridas.

Difteria em Lisboa

. Continuam a ser detectados casos de difteria na região de Lisboa, pelo que a Direcção-Geral de Saúde distribuiu um comunicado alertando as populações e apelando para a vacinação. Segundo a DGS, e vacinação contra a difteria é um meio profiláctico muito satisfatório na prevenção da doença, estando provado que por seu intermédio se pode controlar e mesmo erradicar a difteria numa determinada região. O ideal, refere aquela direcção, seria que 70 a 80 por cento das crianças estivessem vacinadas.

A vacina, que deve ser administrada às crianças dos três meses aos dez anos de idade, é aplicada em associação com as vacinas contra o tétano e tosse convulsa (vacina tripla), ou só com a vacina contra o tétano. As pessoas interessadas devem dirigir-se aos centros de saúde, delegações, subdelegações e outros postos de vacinação. Todas as vacinas, incluindo a da difteria, previstas no programa nacional de vacinação, são gratuitas.

Nacional

"MANIF" POR OTELO

"Com a nossa força e unidade libertá-lo-emos"

— disse José Luís Ganhão (C.N.P.U.P.)

. Dezenas de milhares de pessoas desceram ontem às ruas de Lisboa, no que terá sido a maior manifestação realizada depois do 25 de Novembro, para exigir a libertação do major Otelo Saraiva de Carvalho, actualmente detido no forte de Caxias a cumprir uma pena disciplinar imposta pelo Chefe do Estado-Maior do Exército por alegadas infracções ao Regulamento de Disciplina Militar.

Por um percurso tortuoso imposto pelo Governo Civil de Lisboa, os manifestantes desfilaram a partir do Marquês de Pombal pela rua Luciano Cordeiro, Campo dos Mártires da Pátria, rua dos Bacalhoeiros, Martim Moniz, rua dos Fanqueiros e Santa Apolónia, onde em frente das instalações do Estado-Maior do Exercito, se realizou um comício.

A multidão, que desfilou durante mais de três horas a partir das 19,30, levavam cartazes e gritavam palavras de ordem exigindo «a liberdade total e imediata para Otelo» e para todos os militares progressistas actualmente afastados dos quarteis.

Durante todo o percurso, os milhares de manifestantes foram atentamente vigiados por importantes forças da PSP e da polícia de choque, que, como é natural, não tiveram nenhuma oportunidade de intervir.

Durante o comício, que se realizou em frente do Estado-Maior do Exército, usaram da palavra vários militantes dos GDUP's tendo também sido aprovada uma moção no sentido de uma delegação se encontrar com o general Rocha Vieira.

Como este oficial se encontrava no Restelo, a participar numa reunião do Conselho da Revolução, e a delegação que era formada por Luis Moita e dois outros representantes da Comissão Nacional Provisória de Unidade Popular (direcção nacional dos GDUP's) não conseguiu ser recebida por nenhum adjunto do CEME, a moção aprovada e que exigia a libertação de Otelo acabou por não ser entregue.

DISCURSO DA C.N.P.U.P.

«Dois anos e meio depois do 25 de Abril, dois anos e meio depois da madrugada histórica em que o povo português derrubou o regime fascista, o chefe militar revolucionário, o homem que comandou as operações militares; o nosso camarada de ontem e de hoje; o general Otelo está preso em Caxias», assim começou o discurso do representante da C.N.P.U.P., José Luis Ganhão, durante o comício que se realizou em frente ao Estado-Maior do Exército.

José Luis Ganhão continuou, afirmando que os motivos disciplinares invocados para a prisão de Otelo são «uma farsa perigosa até mesmo para os que a tentam montar». «O R.D.M.» — especificou Ganhão — «foi feito pelos fascistas para proteger o fascismo, para reprimir os trabalhadores fardados. A prisão de Otelo é uma prisão política que utiliza um instrumento disciplinar fascista, o R.D.M». O dirigente dos GDUP's acentuou depois que se o RDM ainda está em vigor «não tardaremos a ouvir os reaccionários dizer que o 25 de Abril tem de ser punido disciplinarmente, pois violou o RDM. Não tardaremos a ouvir os reaccionários dizer que o Conselho da Revolução é um órgão ilegal, pois não consta do RDM. Não tardaremos a ouvir dizer que aqueles que, como Vasco Lourenço e Rocha Vieira, são hoje directos responsáveis pela prisão de Otelo, invocando o RDM, terão de ser presos pois cometeram várias infracções ao RDM, ocupando indevidamente os seus cargos, pois foram nomeados por um órgão ilegal, que não consta do RDM».

«Aqueles que ainda hoje recusam mandar o RDM fascista para o caixote do lixo a que a História o condena, poderão vir a ser as suas próximas vítimas» — afirmou ainda José Ganhão.

Depois de referir qual é o verdadeiro crime de Otelo, que a burguesia não perdoa — «estar verdadeiramente ao lado do povo, contra o fascismo e a exploração, pelo socialismo!» — o orador denunciou as actividades da direita, civil e militar, afirmando nomeadamente: «O actual poder vai-se condenando perante a História ao assumir a responsabilidade de reprimir a esquerda, quando a direita conspira, prender revolucionários quando os reaccionários se organizam, atacando o povo enquanto a burguesia avança, de exigência em exigência. A História condenará o actual poder militar assim como condenará todos aqueles que ontem como hoje conciliam com o fascismo. Por que a história há-de ser escrita pelos que trabalham, pelos que hoje são explorados e oprimidos mas amanhã serão donos do seu próprio futuro».

Depois de salientar que a prisão do antigo comandante do COPCON é uma provocação, não só aos 800.000 votantes de Otelo, mas também a todos os antifascistas, José Luis Ganhão realçou que esta provocação é um tiro que sairá pela culatra. «A solidariedade do povo para com o seu chefe militar revolucionário do 25 de Abril, não tem cessado de crescer», afirmou, continuando: «Comunistas, socialistas, democratas, antifascistas com ou sem partido cerram fileiras, combatem lado a lado exigindo que Otelo seja solto rapidamente, exigindo a libertação completa e incondicional do general do Povo».

O orador criticou depois a actuação de partidos que se dizem antifascistas mas que nem sequer uma palavra dizem pela libertação de Otelo.

Referindo-se a seguir às próximas eleições para as autarquias locais, o representante da CNPUP afirmou que um dos objectivos das listas de unidade popular é arrancar Otelo de Caxias, «masmorra onde foram torturados os antifascistas e que apenas deve servir para fechar a sete chaves os inimigos do povo».

A terminar, José Luis Ganhão disse: «A Comissão Nacional Provisória de Unidade Popular saúda em todos vós o camarada Otelo: o 25 de Abril está preso em Caxias, mas, com a nossa força e a nossa unidade, liberta-lo-emos!».

Depois de entoar o hino dos GDUP's «Grândola Vila Morena» os manifestantes dispersaram.

Para o próximo domingo está convocada uma nova manifestação, em frente do forte de Caxias.

O desfile dos manifestantes pela Baixa

EUROPA 76IO

Um desafio ao teu conhecimento!

•A resposta às necessidades intelectuais dos jovens de hoje.
•Uma descoberta real da cultura.
•Complemento e apoio da formação escolar.

O SABER UNIVERSAL
A Terra. A Vida. O Homem.
A História. A Arte. A Ciência.

Os grandes temas que apetrecham o homem moderno para a vida.

12 VOLUMES
Magnífica Apresentação Gráfica

•1152 páginas
•2000 ilustrações
•Um atlas geográfico
•Pequeno dicionário enciclopédico
•Índices ideográficos

Procura na livraria o que a VERBO tem realizado para ti.
À VENDA O PRIMEIRO VOLUME

Trabalho

MARCELO CURTO ANUNCIA

Inovações nas leis do trabalho

- **aumento do salário mínimo, novo regime de férias**
- **véspera de Natal é feriado**
- **contratação colectiva tem novas regras**

. Aumento do salário mínimo nacional, alterações ao processo de contratação colectiva, regulamentação do contrato a prazo, suspensão das acções de restituição das empresas em autogestão, novo regime legal das férias e feriados, são as principais inovações introduzidas pelo Governo na legislação do trabalho, ontem anunciadas pelo ministro do Trabalho, dr. Marcelo Curto, durante um encontro com os órgãos de Informação.

O ministro, que se fazia acompanhar pelos secretário e subsecretário de Estado do Trabalho, tornou públicas as medidas agora aprovadas, e divulgou os princípios fundamentais consagrados nas propostas de lei apresentadas à Assembleia da República, versando o horário de trabalho nacional e a greve.

Segundo foi anunciado, o Governo elaborou um conjunto de diplomas respeitantes a salários. Entre as medidas aprovadas conta-se a actualização do salário mínimo nacional, que passa a ser de 3500 e 4500 escudos mensais para todos os trabalhadores rurais permanentes e para todos os restantes trabalhadores por conta de outrém, respectivamente, com idade igual ou superior a 20 anos. Para trabalhadores com idade inferior passam a vigorar valores inferiores em 50 por cento (1750 e 2250 escudos, respectivamente).

Foi estabelecida uma fórmula de cálculo da remuneração mínima horária garantida, de acordo com os mínimos mensais fixados, de modo a permitir o cálculo das remunerações dos trabalhadores em regime de tempo parcial, ou pagos à quinzena, à semana ou ao dia.

A actualização das remunerações mínimas agora garantidas deverá ser assegurada até ao fim do próximo ano.

No domínio da contratação colectiva, foram anunciadas medidas de carácter excepcional. O contestado Decreto-Lei n.º 530/76 será substituído por um diploma que permita a suspensão total ou parcial de convenções colectivas em relação às empresas em situação de dificuldade económica grave, visando sempre a sua recuperação e a manutenção dos postos de trabalho. Prevê-se também uma fórmula de condicionamento à regulamentação colectiva de trabalho, de modo a limitar o quantitativo a atingir pelas remunerações complementares em relação ao vencimento base; pretende-se, assim, que o acréscimo não seja superior a 50 por cento do salário e o total não ultrapasse, em caso algum, o vencimento máximo nacional.

Confirma-se, por outro lado, a criação de uma comissão interministerial permanente para se pronunciar sobre questões referentes à contratação colectiva. Integram-se os ministros do Trabalho, do Plano e Coordenação Económica, dos Assuntos Sociais e da Administração Interna.

C C T 's VIGORAM ANO E MEIO

Segundo revelou o ministro, foram introduzidas inovações ao decreto que regulamenta a contratação, sugeridas pela prática das negociações desde Fevereiro e consideradas justas e necessárias.

Consagra-se, tal como vinha sendo anunciado pelo ministério, a necessidade das associações patronais, empresas e sindicatos intervenientes no processo de negociação fundamentarem, não só todas as propostas e contrapropostas mas também durante as diversas fases do processo de contratação. O Ministério do Trabalho, ou o ministério da tutela, poderá determinar a negociação conjunta obrigatória, prvendo multas de 20 a 100 contos em casos de recusa injustificada de negociações ou de participar em qualquer acto ou fase do processo de negociação.

Aqueles ministérios poderão também autonomizar a contratação colectiva de sectores ou empresas públicas ou nacionalizadas, em relação à restante negociação do sector.

As convenções passam a vigorar pelo prazo mínimo obrigatório de ano e meio, pretendendo-se, com este limite, assegurar «um melhor desenvolvimento da actividade produtiva por um período mais longo». Os efeitos retroactivos dos contratos terão como limite o termo do prazo de resposta à proposta ou, no caso de revisão de convenção anterior, o termo da sua vigência.

Foi igualmente regulamentado o contrato a prazo, que terá de ser fixado para um certo lapso de tempo, em princípio não inferior a seis meses. A entidade patronal ficará obrigada a comunicar por escrito ao trabalhador nestas condições, oito dias antes de findo o prazo, se deseja ou não renová-lo.

FÉRIAS E FERIADOS

O Governo aprovou ainda um diploma que regulamenta em novos moldes os feriados e as férias.

Assim, o período anual de férias não pode ser inferior a 18 dias úteis, remunerados. Será sempre obrigatório o pagamento de um subsídio de férias de montante igual ao da retribuição correspondente ao período de férias. Este será marcado após consulta obrigatória às organizações representativas dos trabalhadores na empresa.

Quanto aos feriados obrigatórios, sofreram alteração, com destaque para a véspera de Natal, 1 de Janeiro, Sexta-Feira Santa, 25 de Abril, 1 de Maio, Corpo de Deus, 10 de Junho, 15 de Agosto, 5 de Outubro, 1 de Novembro e, em Dezembro, dias 1, 8, 24 e 25. Além destes, apenas poderão ser observados o feriado municipal ou o distrital, e a terça-feira de Carnaval.

Foi também fixado um novo regime de faltas, que visa «moralizar» e clarificar a disciplina sobre a matéria.

Marcelo Curto anunciou também que se encontram já preparadas duas propostas de lei a apresentar à Assembleia da República, sobre o horário nacional de trabalho e a greve.

Na primeira propõe-se um horário semanal máximo de 45 horas e mínimo de 40, e prevê-se a regulamentação em novos moldes da prestação de trabalho extraordinário e por turnos.

Quanto à Lei da Greve, prevê-se que o seu exercício dependa de decisão dos sindicatos ou de plenário de empresas onde a maioria dos trabalhadores não esteja representada sindicalmente. Propõe-se, ainda, o princípio da suspensão do contrato, e a proibição de os empresários substituirem os grevistas por outros trabalhadores.

O ministro anunciou, ainda, um decreto-lei que impede a instauração de acções de reivindicação ou de restituição de posse, de despejo e de falência, e respectivas providências cautelosas, contra as empresas que estejam a ser geridas pelos trabalhadores devidamente credenciados. Estas medidas foram estabelecieas pelo prazo máximo de noventa dias, e até à entrada em vigor do estatuto jurídico das empresas em autogestão.

Os diplomas sobre saneamentos, trabalho de estrangeiros, controlo de gestão, contrato de trabalho doméstico e rural, e direito de associação sindical estão ainda em fase de elaboração, prevendo-se que sejam aprovados num futuro próximo.

EX-CELNORTE: GERÊNCIA CONSIDERA REDUÇÃO ILEGAL

. .No sentido de dar conhecimento dos objectivos da luta desencadeada na empresa, na segunda-feira passada, a Comissão de Trabalhadores do Centro de Produção Fabril da Protucel, ex-Celnorte, deu ontem uma conferência de Imprensa na Faculdade de Engenharia do Porto.

Os trabalhadores da Protucel lutam pela aplicação do regulamento contratual interno acordado pela entidade patronal antes da nacionalização e que constituiu «um grave problema que se arrasta há meses». Reivindicando o cumprimento do regulamento, os trabalhadores decidiram em plenário reduzir o horário semanal para 40 horas, proceder a uma redução gradual de 50 ton./ /dia até ao limite que permita manter a máquina de papel em funcionamento (300 ton./dia) e paralisar diariamente uma hora.

O conselho de gerência porém, considerou «as diferentes formas de luta ilegais, não autorizando qualquer redução de trabalho, medida que considerou passível de procedimento disciplinar».

Mediante esta situação, foi solicitada já uma audiência ao ministro da Indústria e Tecnologia, ao Primeiro-Ministro e Presidente da República. No caso de não ser ultrapassada a situação de impasse, novas formas de luta serão decididas no próximo dia 4, em plenário já convocado para o efeito.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS QUÍMICAS DO SUL

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE SETUBAL

COMUNICADO

ASSUNTO: INTEGRAÇÃO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL QUE PRESTAM SERVIÇO EM EMPRESAS DA INDÚSTRIA QUÍMICA NO SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO SUL.

CAMARADAS,

Como é do vosso conhecimento realizou-se no passado dia 28/6/76, na Delegação do Barreiro do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil e Ofícios Correlativos do Distrito de Setúbal, uma Assembleia dos Trabalhadores associados neste Organismo que prestam serviço em Empresas do Sector Químico.

A mencionada reunião tinha por finalidade decidir-se sobre a Integração dos Trabalhadores referidos no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul, tendo sido votada por unanimidade a adesão à mencionada verticalização sindical.

Nestas circunstâncias, a partir do próximo dia 1 de Novembro de 1976, os Trabalhadores que prestam serviço em Empresas da Indústria Química e que até esta data têm vindo a ser representados pelo Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil e Ofícios Correlativos do Distrito de Setúbal, passarão a ser representados pelo Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul.

As Direcções dos dois Sindicatos congratulam-se pelo facto de os trabalhadores terem demonstrado pela sua votação um alto espírito sindicalista, pois reconheceram que a Verticalização Sindical é um factor influente na Unidade de todos os Trabalhadores.

Deverão os trabalhadores abrangidos por esta Verticalização entregar o seu cartão de sócio ao Sindicato da Construção Civil e solicitar ao Sindicato dos Químicos que lhe seja passado um cartão comprovativo da sua sindicalização neste último Organismo.

Setúbal, 22 de Outubro de 1976

P'la Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil

P'la Direcção do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul.

PUB

SINDICATO DE GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO, TRANSPORTES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

Abrangendo os distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Portalegre, Santarém e Setúbal

Avenida Almirante Reis, 45, 1.º — Telfs. 83 93 18 / 84 86 33

LISBOA-1

COMUNICADO

Os trabalhadores da firma ESLI — PARQUE DE ESTACIONAMENTO, SARL, que está a explorar os parques de estacionamento de Lisboa, tendo em conta as disponibilidades da firma, apresentaram em Junho deste ano, um caderno reivindicativo que apenas pedia aumentos de 500$00 e 1000$00 e a concessão de regalias sociais idênticas às que a maioria dos trabalhadores já conseguiram.

A administração da firma à boa maneira fascista recusou-se a aceitar as reivindicações dos trabalhadores.

Estes viram-se forçados a iniciar uma paralisação progressiva de não cobrança de bilhetes nos parques dos Restauradores e Alameda.

Assim:

Dia 25 não cobrarão bilhetes no período das 15 às 16 horas.
Dia 26 das 18 às 20 horas.
Dia 27 das 15.30 às 18.30 horas.
Dia 28 das 15. às 16 horas.

Ontem, dia 26 teve lugar uma reunião com a administração da empresa, estando presente o Presidente da Direcção deste Sindicato, a Comissão de Trabalhadores e os Delegados Sindicais.

Apesar da justeza da posição dos trabalhadores, a administração recusou-se a aceitar o referido caderno reivindicativo.

Os trabalhadores informam o público que continuarão a sua luta, mas que os parques continuarão a funcionar com toda a normalidade.

Este Sindicato apoia a justa luta dos trabalhadores e alerta as autoridades camarárias para as posições prepotentes e de exploração dos trabalhadores tomadas pela firma que explora com grandes lucros os parques de estacionamento de Lisboa.

PELO DIREITO A SALÁRIOS JUSTOS.
CONTRA A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA.
OS TRABALHADORES UNIDOS E ORGANIZADOS VENCERÃO.

Lisboa, 27 de Outubro de 1976

A DIRECÇÃO

Trabalho

Estão a decorrer as eleições para o Sindicato dos Seguros

Abriram às dez horas e manter-se-ão até às 23 as mesas de voto para a eleição dos novos corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul.

As mesas estão espalhadas por Lisboa, Castelo Branco, Santarém, Leiria, Portalegre, Évora, Setúbal, Beja, Faro, Funchal e Ponta Delgada. São quatro as listas concorrentes: a lista «A», «por um Sindicato democrático e independente, pela unidade dos trabalhadores»; a lista «B», «por um Sindicato apartidário e independente na luta pela unidade dos trabalhadores», a lista «C», «pela garantia de emprego, por um Sindicato forte e unido»; finalmente a lista«D», «por um Sindicato democrático, por um Sindicato nas mãos dos trabalhadores, luta unidade, vitória».

A campanha eleitoral tem sido marcada nos últimos dias pelo comportamento dos militantes do CDS e do PSD/PPD dentro do sector. Pela primeira vez, o CDS tornou pública a sua orientação para os associados filiados ou simpatizantes daquele partido, através de um comunicado intitulado «A defesa dos trabalhadores para os sindicatos, a política para os políticos». O CDS preconiza o voto nulo, considerando portanto que desta maneira se fará «a defesa dos trabalhadores».

Por outro lado, o Grupo Socioprofissional dos Seguros do PSD/PPD,embora sem preconizar claramente o voto em branco, considera, em recente comunicado, que ele «é uma forma válida e útil de rejeitar qualquer dos referidos programas». Entretanto, a lista «A» emitiu também um comunicado que parece ter causado alguma perplexidade entre os associados. Trata-se de um documento que inclui críticas violentas à Intersindical e ao seu secretariado e a afirmação de adesão aos princípios da «Carta Aberta», afirmação que não consta do programa eleitoral apresentado.

É opinião que se tem generalizado na classe a de que foram desencadeados movimentos, concertados ou não, tendentes a criar a divisão, ou mesmo a criar as condições que levem à criação de um Sindicato paralelo, evento que, de certo modo, confirmaria a razão das organizações de trabalhadores que têm vindo a classificar a «Carta Aberta» de cavalo de Tróia do pluralismo sindical.

Ministério tenta esclarecer caso Maconde

. Inspectores do Ministério do Trabalho tentam esclarecer a situação na fábrica da firma Maconde Confecções Lda» em Braga, que se encontra paralisada totalmente desde o passado dia 8, data em que a gerência mandou cortar a energia eléctrica, obrigando assim a cessar toda a produção.

O conflito entre a entidade patronal e os trabalhadores começou com a tentativa de impedimento de uma reunião de trabalhadores convocada nos termos legais, por duas delegadas sindicais. Posteriormente, a gerência da fábrica aliciou alguns trabalhadores para dinamizarem o processo de saneamento das delegadas sindicais, actualmente suspensas e com processos disciplinares instaurados. Os restantes trabalhadores, à excepção do tal grupo afecto à gerência e de trabalhadores da cantina que por eles foram convencidos a fazer greve, solidarizaram-se com as delegadas sindicais suspensas, bem como os sindicatos envolvidos no processo. Os trabalhadores, no entanto, não deixaram de comparecer ao seu local de trabalho, apenas deixando de produzir quando a entidade patronal mandou cortar a energia eléctrica.

Os representantes do Ministério do Trabalho reuniram ontem com os dirigentes sindicais e representantes dos trabalhadores e consideraram «irregular» a suspensão das delegadas sindicais. Consideram além disso que os processos disciplinares que sobre elas impedem contêm também aspectos ilegais, e que as notas de culpa não contêm acusações susceptíveis de provocar sanções disciplinares.

Reconhecem ainda outras irregularidades na actuação da entidade patronal.

O MT reconhece também que há um grupo minoritário de trabalhadoras que não quer trabalhar, enquanto a grande maioria, ainda que solidária com as delegadas suspensas, se encontra inactiva por causa das medidas tomadas pela entidade patronal.

Por sua vez, um grupo de sindicatos (sindicatos do Vestuário de Braga, Electricistas do Norte, Construção Civil de Braga e Metalúrgicos de Braga, Comércio de Braga, Armazenistas do Porto) divulgaram um comunicado em que, para além de esclarecerem mais uma vez a opinião pública sobre o caso «Maconde», revelam, para que conste na história das irregularidade cometidas pela gerência, que «tanto a gerência da Maconde-Confecções, Lda tem consciência de que a sua atitude é injusta e falha de razão, que já ofereceu aos sindicatos signatários, a hipótese de levar a cabo um espantalho de processo disciplinar. Pois, que, desde que os sindicatos signatários aceitassem a suspensão das trabalhadores Gina e Conceição, por oito dias com vencimento, assinaria a mesma gerência, um documento em que afirmava, já que o resultado era favorável às teses das trabalhadoras, saindo estas ilibadas de qualquer culpa.»

A luta dos trabalhadores dos parques de estacionamento salvaguarda o seu funcionamento normal

PARQUES DE ESTACIONAMENTO

Paralisação progressiva da cobrança de bilhetes

Prosseguindo uma forma de luta iniciada no passado dia 25, os trabalhadores da firma Esli-Parques de Estacionamento não farão cobrança de bilhetes nos parques da Alameda e dos Restauradores, hoje, das 15 às 16 horas. Idênticas paralisações têm sido feitas nos últimos três dias.

Os trabalhadores, depois de analisarem as disponibilidades da firma, apresentaram em Junho deste ano um caderno reivindicativo no qual pediam aumentos de vencimentos de 500 e mil escudos e ainda a concessão de regalias sociais inexistentes. A administração tem-se recusado, até agora, a aceitar as reivindicações que lhe foram apresentadas.

No seu último comunicado, os trabalhadores da Esli informam o público de que continuarão a sua luta, mas que os parques continuarão a funcionar.

Por seu turno, o Sindicato de Garagens Postos de Abastecimento, Transportes e Ofícios Correlativos, apoia esta luta, que considera justa e alerta as autoridades camarárias para «as posições prepotentes e de exploração dos trabalhadores tomadas pela firma que explora com grandes lucros, os parques de estacionamento de Lisboa».

Em SILVES o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ D. SANCHO I

Coluna da Direita

Os ataques mais ou menos subtis contra a Democracia; as provocações mais ou menos claras ao 25 de Abril; a propaganda encapotada ou mesmo descarada do fascismo e a defesa directa ou indirecta do regresso aos «velhos tempos», proliferam em certa Imprensa reaccionária.

O conhecimento de certos exemplos significativos parece-nos da maior utilidade para os nossos leitores.

«... SEQUELAS VERGONHOSAS DO GOLPE DE ESTADO...»

«Lembro a Vossa Excelência que lhe cumpre defender a Democracia e a Constituição, como o povo as sente, como o Povo as quer. Mas atente que a Democracia só pode viver com democratas, ou seja com homens que lhe aceitam as regras e lhe cumprem as normas. Não pode o Presidente da República garantir a Democracia e a Constituição se, ao seu redor, nos mais importantes postos de comando e colaboração, existirem mentalidades antidemocráticas, que julgam poder governar o povo, sem o mandato do mesmo.

Como é o caso do major Melo Antunes e seus sequazes.

Obrigados os partidos democráticos pela ponta das baionetas, ou pelos canos das G-3, a assinar com o M. F. A. um pacto imposto pela coacção e pela ameaça se institucionalizou pelo medo a continuidade legal de um Conselho que, no fundo, é apenas um poder paralelo, o que em democracia se não admite, se não tolera, se não compreende mesmo. Daí a consigná-lo na Constituição foi um passo. E fácil.

Registo factos. Registo a História. Registo a vergonha deste povo a quem tanto foi prometido numa madrugada de esperança e a quem quase tudo foi negado em uma noite de insídia.

Como é possível que alguns dignos conselheiros, autonomeados por ausência de verdadeiras eleições democráticas, possam ser «O garante da Constituição», quando a negam na base da sua pretensa autoridade, esquecendo-se, por completo, na falsa posição que usufruem, de que «são inconstitucionais as normas que infrinjam o disposto na Constituição (Art.º 280.º)»?

Ainda não compreenderam os dignos conselheiros que «a soberania reside no povo (Art.º 3.º)» e que os homens que vivem nos quartéis são povo-povo, não abdicando do seu pleno direito de voto e não admitindo mais o serem marginalizados, como sequelas vergonhosas do golpe de Estado que foi a criação contra-revolucionária de um órgão não previsto no programa do M. F. A., imposto num compadrio colectivo e ditatorial, com o nome de Conselho da Revolução?

OU o cumprimento da Constituição e a estabilidade política ou a continuidade do compadrio golpista.

OU uma ditadura dos melantunistas, ou a continuidade da Pátria.

ESCOLHEI...»

Manuel de Portugal
em «Tempo» — 28/10/76

A «IGNOMÍNIA» DE JUSTIÇAR PIDES E NAZIS

«Na Assembleia da República, o socialista Nunes não se privou de invocar «a *jurisprudência do Tribunal de Nuremberg*» — ignomínia perante a qual, evidentemente, a Lei 8/75 não passa de brincadeira de crianças — e isso autoriza duas conclusões: primeira, a de que os *revolucionários* se consideram em País conquistado, onde as suas imposições constituem a única fonte de lei; segunda, a de que o seu ideal de justiça é, pura e simplesmente, o *vae victis!* de todos os bárbaros. Quando já ninguém pode ignorar que o chamado Tribunal de Nuremberg constituiu o mais horrendo insulto jamais sofrido pela Justiça e pelo Direito — conflito em que uma parte julga e condena a outra, numa encenação à escala mundial — ainda o mais bisonho aprendiz jurídico se envergonharia de semelhante patrocínio. Mas o socialista Nunes, como bom defensor da liberdade, precisa de impor discriminações — e quem sabe se, além da jurisprudência, não gostaria de ver aproveitados outros exemplos de Nuremberg?...».

A Rua» — 21/10/76

ASSIM NÃO VÃO LONGE...

Está a ser traduzido para português (segundo uns do alfabeto cirílico, enfim, da cartilha da bancarrota) um para os peritos, enfim, da cartilha da bancarrota) um projecto de lei do ministro do Plano sobre o nosso próximo planeamento, apontando, segundo uns o dito projecto, no parecer de outros o dr. Sousa Gomes, para o socialismo. Os técnicos debruçam-se, os peritos interrogam-se, e quem tem um tostão de seu ou o guarda a sete chaves ou faz as malas para ir planear onde o investimento seja seguro, levando os técnicos e os peritos que lhe assegurem seguros planos de investimento.

De saudade em saudade, começamos a ter saudades (salvo seja) do sr. Vasco Gonçalves que, ao menos, falava claro: «Não precisamos de técnicos mas sim de revolucionários». O plano do sr. ministro do Plano parece sobrepor a política à economia: muitas palavras para uma só: socialismo.

Assim vamos longe.

P. D.

«Tempo» — 28/10/76

Estrangeiro

Na manhã de 21 de Setembro, os norte-americanos tranquilos que passavam pela Praça Sheridan, em Washington, tiveram uma pequena amostra do que é o terror implantado no Chile pela Junta de Pinochet. Uma bomba que explodiu no carro do antigo embaixador do Governo de Allende nos E.U.A., o economista Orlando Letelier, fê-los lembrar-se de que «algo se passa» naquele país da América Latina desde que há três anos a Junta Militar se instalou no Palácio de La Moneda. E até no próprio Senado se ergueram vozes de protesto contra a ditadura do actual Governo chileno, apoiado pela Casa Branca.

O atentado da Praça Sheridan custou a vida do antigo embaixador e de uma jovem americana, investigadora do Instituto de Estudos Políticos, onde ambos trabalhavam. E assim Setembro voltou a ser o mês trágico do Chile, mas agora também, e no próprio coração dos E.U.A., um motivo de solidariedade internacional para com o povo chileno.

UM CRIME EM WASHINGTON

RECORDANDO DE ORLANDO

za urna, contendo os restos mortais de Orlando Letelier, é levada aos ombros de outro ministro do governo de Allende. Aniceto Rodriquez (à direita), que amanhã chegará a Lisboa. A esquerda, em primeiro lugar, vê-se Carlos Jorquera, que foi chefe do gabinete de Imprensa do Governo de Unidade Popular

Três anos depois, Pinochet continua a temer aqueles que fizeram parte do Governo de Unidade Popular. Morto Allende, arrasada a democracia chilena, posto fim brutal à experiência do socialismo por via pacífica, ainda assim a Junta Militar se considera insegura. É a terceira ofensiva violenta que ocorre fora do Chile, tendo por alvo personalidades de algum modo ligadas ao regime de Allende. Primeiro foi o general Pratts, morto por uma bomba em Buenos Aires, em 30 de Setembro de 1974. Em Outubro do ano passado, foi a vez de Bernardo Leighton, líder do Partido da Democracia Cristã e opositor da Junta, ferido por uma rajada de metralhadora em Roma. Agora, uma bomba fez o carro de Letellier ir pelos ares numa praça de Washington. Uma semana antes do seu assassinato, a Junta fizera-lhe saber que lhe retirava a cidadania chilena.

Orlando Letelier, economista de prestígio internacional, dirigia a secção internacional do I.E.P. de Washington. Muitos dos seus trabalhos dissecavam a ajuda financeira dos E.U.A. ao Chile, pondo a nu o papel da C. I. A. e da I. T. T. durante o Governo de Allende.

Segundo Peter Weiss, um dos seus colegas no Instituto, o ardor de Letelier (que considerava um «brilhante advogado dos direitos humanos») na defesa dos seus compatriotas oprimidos pelo regime de Pinochet, levara muitas das pessoas que trabalhavam no I.E.P. a aderir à causa dos exilados chilenos. Com Letelier, trabalhava a jovem Ronni Moffitt que, juntamente com seu marido, o economista Michel Moffitt, se encontrava no carro do ex-embaixador chileno no momento da explosão. Apenas Michael sobreviveu à tragédia da Praça Sheridan.

AS FLORES DO EXÍLIO

Quatro dias depois, milhares de pessoas marcharam com flores nas mãos até ao local onde o automóvel explodiu, gritando os slogans «Orlando Letelier vive livre». Na Catedral de S. Mateus duas vítimas do atentado terroris sentantes de embaixadas de 36 p e de 15 membros do Congresso. lier seguiu depois para Caracas, e onde o povo venezuelano lhe pre

«Eele era um eminente dirige Latina, privado da sua nacionalic estranha, que encontrou terra fr no grande coração democrático c continente em grande parte subm dor da liberdade», escreveu a seu que se edita em Caracas, reportand

Uma onda de protestos contra elevou-se em todo o Mundo, partic dos chilenos — entre os quais s Allende, viúva do presidente — e políticos norte-americanos. Desd nedy e James Abourezk as Pant de Libertação dos Índios, passan na missa por sua intenção, todos o assassínio e atribui-lo à Junta de

«O TERROR CHILENO CHEGOU AOS E.U.A.»

Para o embaixador do Chile infundada. Como seria óbvio, o em que o seu Governo também «re o assassinato a elementos de

O relato do "Washington Post"

O jornal norte-americano «The Washington Post», na sua edição de 22 de Setembro, relata assim os acontecimentos da praça Sheridan, na manhã anterior:

. «Ontem de manhã, o casal Moffitt veio buscar Letelier, esperando dentro da sua casa cerca de um quarto de hora enquanto ele falava ao telefone. Então, os três partiram para o trabalho no mesmo carro.

Nick Stames, que dirige o departamento de Washington do FBI, disse que era possível que uma bomba tivesse sido posta debaixo do carro de Letelier durante o curto espaço de tempo em que os Moffitt esperaram por ele dentro de casa. Mas Stames acrescentou que ainda não se sabia o suficiente sobre o engenho que causou a explosão para se saber como ou quando fora colocado.

O Departemento de Justiça e oficiais do FBI disseram que não haviam detectado um motivo para a explosão. Stames disse, contudo, que Letelier era provavelmente a vítima pretendida, e não os Moffitt. «É bastante razoável admitir que isto não era dirigido contra os Moffitt», afirmou.

Michael Moffitt também disse: «Eles procuraram o carro, e não a mim».

Moffitt acrescentou que não tinha conhecimento de quaisquer ameaças específicas contra a vida de Letelier.

«Mas ele (Letelier) não era estúpido. Sabia que espécie de gente está a conduzir o governo (chileno), e que uma vida a mais ou a menos não lhes fazia diferença. Contudo, nunca deu a entender que houvesse algum perigo» E afirmou que Letelier não mostrara nenhum sinal de nervosismo naquela manhã.

Moffitt ainda disse, quase num grito: «Tratarei de contactar aquelas pessoas no Capitólio que estão a tentar tudo para que seja cortada a ajuda àqueles ditadores (do Chile)».

«Os Estados Unidos ajudaram a derrubar o governo de Allende e a pôr aqueles ditadores no poder. E assim são responsáveis pela morte da minha mulher.»

. E, após o depoimento do marido de Roni Moffitt, e único sobrevivente da explosão, o relato do Washington Post continua:

. «A bomba explodiu aparentemente no carro de Letelier quando o Chevrolet Chevelle rodava na faixa central da parte sudeste da praça Sheridan. Após a explosão, o carro saltou cerca de 50 pés em frente e bateu num Volkswagen laranja que se encontrava estacionado em transgressão diante da embaixada da Irlanda. O impacto da explosão levou o tejadilho e arrancou a porta do lado do condutor, que foi parar a cerca de 40 pés de distância. As janelas do carro ficaram estilhaçadas».

Várias pessoas que se encontravam nas proximidades e testemunharam a explosão descrevem-na como «terrífica». Uma testemunha afirmou que Michael Moffitt arrastou a sua mulher para fora do carro, e então ela caiu morta sobre o solo. Depois voltou ao automóvel e tentou, em vão, retirar Letelier do meio dos escombros.

O local onde o automóvel de Letelier explodiu, na praça Sheridan, e que reproduzimos do jornal «The Washington Post»

UM ESTUDO DA EQUIPA DE LETELIER

Não há dólares que salve

. Quando Allende foi eleito presidente do Chile, os Estados Unidos baixaram a sua ajuda económica de 80,3 milhões (1969) para 8,6 milhões (1971). Esta é apenas uma amostra da hostilidade do governo do então presidente Nixon ao regime implantado pela Unidade Popular. Ao dramático decréscimo do auxílio financeiro dos E.U.A. juntou-se um plano de sabotagem económica de que a I.T.T. foi um dos principais pilares.

Allende, ao nacionalizar as minas de cobre de onde os E.U.A. extraíam os maiores dividendos, seguiu as pisadas de Fidel no maior desafio que um pequeno país latino-americano pode fazer à superpotência que domina o continente. Na burguesia chilena, Nixon viria a encontrar aliados, e assim foi possível que em Setembro de 1973 o regime de Allende fosse derrubado pela força.

O próprio Nixon pouco tempo sobreviveria ao derrube de Allende, como detentor do poder nos E.U.A.: dois repórteres do «Washington Post» se encarregariam de revelar ao mundo o escândalo Watergate, provando que afinal, e como o povo bem sabe, o gigante tem pés de barro.

Mas o regime implantado pela força das armas no Chile continuaria no poder, até hoje. No entanto, e apesar da enorme ajuda financeira que Pinochet pode encontrar junto dos seus aliados norte-americanos (logo após a queda de Allende o auxílio dos E.U.A. atingiu somas nunca antes concedidas a um país latino-americano), o Chile está na bancarrota. É sobre este paradoxo que o gabinete chefiado por Orlando Letelier, economista chileno de prestígio internacional, e antigo embaixador do governo de Allende nos Estados Unidos, elaborou um estudo político-económico do qual extraímos seguidamente alguns elementos.

Letelier, como se sabe, foi assassinado a 21 de Setembro passado, quando uma bomba explodiu no seu carro, em plena cidade de Washington. Desde que saíra da prisão de Dawson, onde Pinochet o mandara encerrar durante um ano após o assassinato de Allende, dirigia uma secção internacional do Instituto de Estudos Políticos da capital norte-americana. O último trabalho publicado pela sua equipa, precisamente

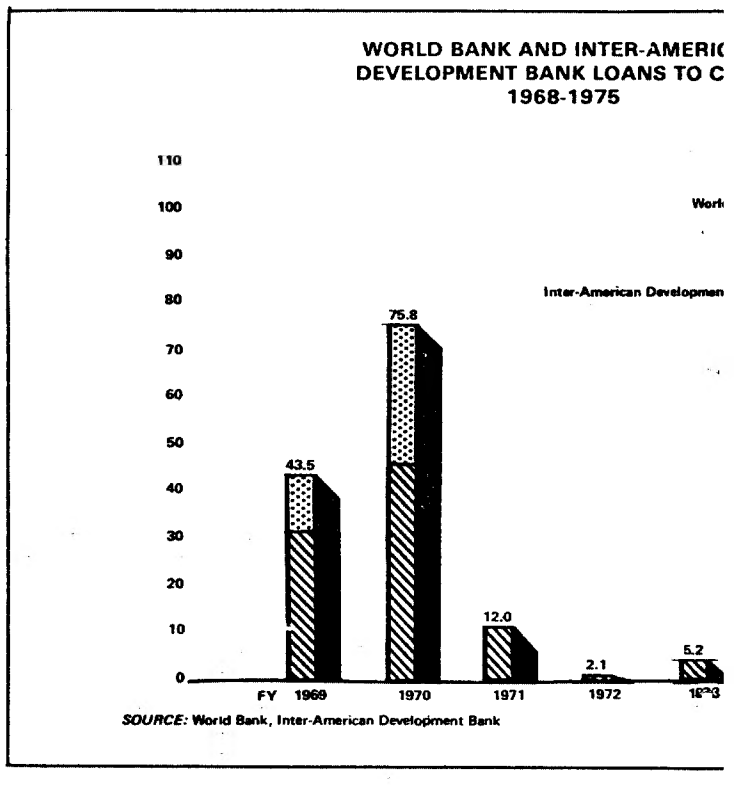


Gráfico elaborado pelo «Inter-American Development Bank», relati ao Chile, antes, durante, e depois do governo de

Estrangeiro

...O A MORTE ...O LETELIER

... no povo», e «O Chile será ...oi rezada missa em memória ...a, com a presença de repre...ises, entre os quais Portugal, ... corpo despedaçado de Lete... onde se encontra sepultado, ...stou a última homenagem.

...te democrático da América ...ade e assassinado em terra ...aterna para o seu descanso ...a Venezuela, no meio de um ...ergido pelo despotismo nega... ...respeito a revista «Resumen», ...o-se ao seu funeral.

...este acto brutal de terrorismo ...ularmente por parte dos exila... ...obressai a senhora Hortensia ... de personalidades e grupos ... os senadores Edward Ken... ...eras Negras e ao Movimento ...do por Joan Baez que cantou ...foram unânimes em condenar ... Pinochet.

...nos E.U.A., esta acusação é ...baixador Manuel Trucco disse ...pudia o atentado», e atribui ...nhecidos. Isso não impediu que muitas pessoas logo após o trágico acontecimento, se manifestassem hostilmente diante da Embaixada do Chile, em Washington. Uma das palavras de ordem era «Os assassinos são apoiados pelos E.U.A». A Casa Branca não fez declarações.

Edward Kennedy, falando no Senado, lembrou que o facto de Letelier ter feito críticas às violações dos Direitos Humanos por parte da Junta de Pinochet lhe tinha valido a perda de cidadania, num acto para o qual não se podia encontrar justificação. «Agora seguiu-se o seu assassínio», acrescentou.

Por seu turno, o senador James Abourezk declarou que «a tirania da ditadura chilena agora estendeu-se em parte aos Estados Unidos».

Jimmy Carter, candidato à presidência dos E. U. A. e amigo pessoal de Letelier, expressou o seu voto de pesar à viúva e aos quatro filhos da vítima. George McGovern, e o bispo da Igreja Metodista Unida, A James Armstrong, também enviaram mensagens de pêsames, entre muitas outras personalidades que manifestaram a sua solidariedade para com mais esta vítima do terror chileno.

No momento do caixão baixar à terra, em Caracas, Peter Weiss, leu a oração fúnebre, lembrando em palavras de adeus o trabalho de Orlando Letelier nos dois últimos anos, após ter saído da prisão de Dawson, onde esteve detido durante um ano e resumindo: «Tal como as pessoas mais sensíveis, ele era um socialista. Mas aceitava todos, sem distincão de classe nem partido, que partilhassem o seu amor pela justiça e o seu repúdio pela pressão. Havia lugar no seu coração para os seres humanos decentes mas enganados por sistemas desumanos».

Foi um desses sistemas que o assassinou, na manhã de 21 de Setembro, na Praça Sheridan, em plena Washington.

Orlando Letelier, detido sob forte aparato militar da Junta de Pinochet, logo após o assassinato de Allende: passaria depois um ano no campo de concentração da ilha de Dawson

No primeiro aniversário do governo de Unidade Popular, o Chile estava em festa. O objectivo era «criar uma nova sociedade que assegure a cada família, a cada homem ou mulher, a cada jovem e a cada criança, direitos, segurança, liberdade e esperança». Milhares de chilenos pagariam com a vida tal desafio ao capitalismo, a começar com Allende e passando por muitos outros, entre os quais se conta agora Orlando Letelier

...em o Chile de Pinochet

...ias antes da sua morte, referese à crise económica do Chile.

No preâmbulo do estudo, ...ditado pelo «Center for Inter...acional Policy», lê-se:

«Após o golpe militar de 1973, que derrubou o governo de Allende, os Estados Unidos começaram imediatamente a conceder à junta militar somas sem precedentes a título de ajuda económica». Um gráfico, elaborado pela «Agency for Internacional Development», elucida perfeitamente a situação. Contudo, acrescenta a introdução ao estudo da equipa de Letelier, que, «a despeito do fabuloso aumento da ajuda dos E.U.A. e de outros apoios financeiros, a economia chilena continua a enfrentar uma dura crise económica para a qual a Junta tem sido incapaz de encontrar significativa melhoria». Os motivos que levam a economia chilena à estagnação, segundo dados compilados por Letelier, estão relacionados com a contínua pressão que governos estrangeiros, nomeadamente dos Países Escandinavos e da Grã-Bretanha, juntamente com organizações internacionais, desenvolvem com o fito de isolar o governo do Chile, devido às suas constantes violações dos Direitos Humanos.

Assim, refere o estudo que «no Chile de Allende, as classes trabalhadoras eram o pilar do governo e as principais beneficiárias das suas reformas económicas. «Agora, o regime de Pinochet recorre cada vez mais ao exterior, sobretudo aos E.U.A., que apadrinharam o derrube de Allende. A O.A.S. (Organização dos Estados Norte-Americanos) estimou uma verba mínima de 3,2 biliões de dólares para ajuda ao Chile no período 1976-1980, a somar a uma quantia de 150 milhões a atribuir urgentemente para despesas imediatas. No entanto, desta verba nenhum dólar poderá ser retirado para «ajuda militar», pois de acordo com uma decisão do Senado o Chile não poderá ter nenhum auxílio nesse campo enquanto violar os Direitos do Homem internacionalmente reconhecidos e aprovados.

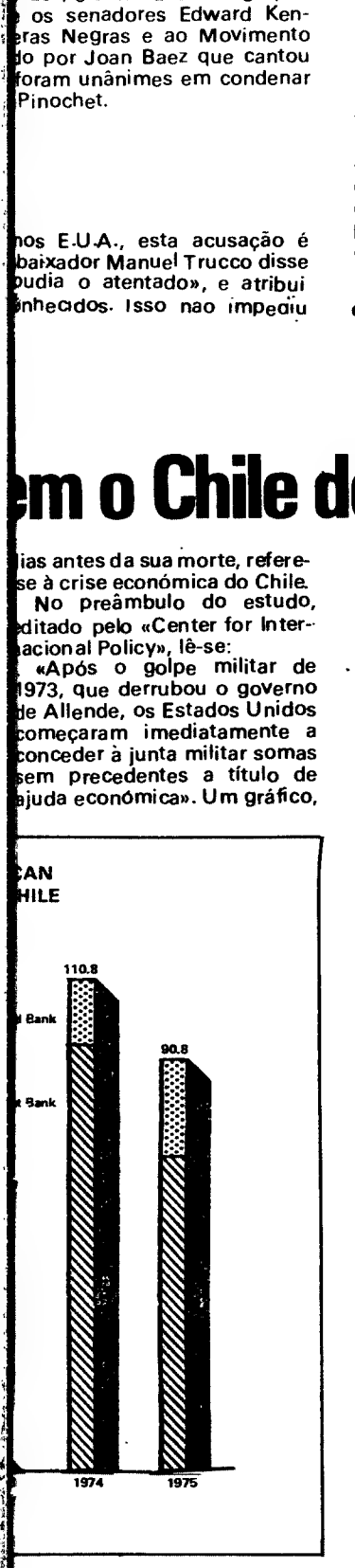
Três anos depois da violenta queda de Allende, o Chile tornou-se no maior recipiente da ajuda económica dos E.U.A., tendo recebido 350,5 milhões de dólares.

Só do Fundo de Assistência, no ano fiscal de 1975, foram atribuídos ao Chile 57,8 milhões de dólares enquanto ao resto da América Latina, com uma população 30 vezes superior à chilena, apenas foram atribuídos nove milhões.

Outro exemplo: em 1975, os E.U.A. concederam créditos bancários, para a construção de casas no Chile, no valor de 30 milhões de dólares, e para o corrente ano, está prevista a verba de 25 milhões. Neste mesmo período, apenas quatro milhões foram concedidos ao resto da América Latina.

No entanto, e segundo apurou a equipa de Letelier, «as pessoas mais pobres do Chile não podem esperar algum benefício deste programa de ajuda para construção de casas, pois não têm meios de conseguir comprar as casas construídas de acordo com este programa».

Assim, e apesar de o Chile de Pinochet se ter tornado num poço sem fundo para os dólares americanos, a verdade é que o nível de vida continua a baixar naquele país latino-americano — eis uma das várias conclusões a que a equipa de Letelier chegou. Uma verdade de que obviamente o governo da Junta Militar não poderia gostar.



...vo aos empréstimos dos EUA ... Allende

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

EDUCADORA DE INFANCIA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses pretende contratar pelo período de três meses uma Educadora de infância para prestar serviço no seu Infantário de Lisboa (Rossio), com a remuneração mensal de 8.400$00.

As interessadas poderão contactar, até 30 do corrente, directamente o Sector de Recrutamento, no átrio inferior da estação do Rossio, nas horas normais de expediente, ou dirigir-se por escrito ao mesmo Sector, Calçada do Duque, 20 — Lisboa 2 — ou pelo telefone 363181, extensão 251.

Estrangeiro

Juan Carlos: conversações em Paris

PARIS, 28 (R) O rei Juan Carlos de Espanha começa hoje conversações com as autoridades francesas em que serão discutidos problemas económicos e de segurança causados à França pelos refugiados políticos espanhóis que vivem neste país.

O soberano, que chegou ontem a França para uma visita oficial de três dias — primeira que faz a um país europeu, desde que ocupa o trono — foi esta manhã convidado do Município de Paris. Ao almoço teve a companhia do ministro francês do Interior, Michel Poniatowski.

O ministro condenou os actos de violência dos espanhóis exilados em França e protestou também contra a actividade da polícia espanhola, o ano passado, no lado francês da fronteira entre os dois países.

A organização nacionalista basca E. T. A., que tem muitos membros vivendo em França, reivindicou a responsabilidade de ataques em Espanha, bem como outros grupos de exilados espanhóis a reivindicarem quanto a ataques a instalações espanholas em França.

No ano passado, Poniatowski avisou os exilados residentes em França que não apoiassem ataques de guerrilheiros urbanos, quer no país ou no estrangeiro, e também outros Governos que não efectuassem operações de segurança não autorizadas, em território francês.

O rei Juan Carlos, que se espera discuta com as autoridades francesas comércio e a possível admissão da Espanha na Comunidade Económica Europeia, encontrar-se-á também com o secretário-geral da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico, que agrupa 24 nações ocidentais industrializadas.

8 Esta noite receberá o presidente Valéry Giscard d'Estaing num banquete que oferece na Embaixada de Espanha.

A noite passada, durante um banquete realizado no Palácio do Eliseu, Giscard D'Estaing afirmou ao monarca que a França lhe desejava sucesso na «sua vontade de reinar sob o signo da liberdade».

O rei, de 38 anos, replicou que a cooperação franco-espanhola se poderia tornar «num dos pontos mais altos da construção da Europa, tão sólida como novos Perinéus espirituais».

Tomaram-se medidas de segurança bastante severas para a visita de Juan Carlos, como por exemplo o destacamento de 3000 agentes da Polícia para proteger o rei e propriedades espanholas.

Grande número de polícias de choque, armados de carabinas de gás lacrimogéneo isolaram, ontem à noite, a Embaixada espanhola, em Paris.

Ontem, algumas centenas de manifestantes fizeram uma curta marcha de protesto contra a visita e pediram amnistia para os presos políticos em Espanha.

Não foram noticiados quaisquer incidentes.

Bomba na Interpol

PARIS, 28 — (R) — Rebentou, às primeiras horas de hoje, uma bomba na sede da Interpol, a organização internacional de polícia, em Paris, segundo revelaram as autoridades.

A explosão estilhaçou janelas no edifício, no subúrbio de St. Cloud, na capital francesa, mas ninguém ficou ferido.

Ninguém assumiu a responsabilidade pelo atentado bombista.

Contudo, a polícia perfilhava a teoria de que separatistas bascos, protestando contra a visita a França do rei Juan Carlos de Espanha, poderiam estar por detrás dele.

O soberano chegou ontem a Paris numa visita oficial de três dias, rodeado por um severo dispositivo de segurança.

O Ministério do Interior exilou trinta refugiados bascos espanhóis para pequenas ilhas ao largo da costa francesa do Atlântico e ordenou que 60 outros se apresentem, duas hezes por dia, nas esquadras de polícia locais.

A Interpol, criada após a primeira guerra mundial, coordena forças policiais de mais de 120 países.

PUB

Federação dos Sindicatos das Indústrias de Paniticação, Produtos Alimentares e Afins

Sede: Av. Antonio Augusto de Aguiar, 25-cave — Lisboa-1
Telefone 5720 45

AOS TRABALHADORES DA PANIFICAÇÃO AO PÚBLICO CONSUMIDOR EM GERAL

No sentido de prevenir quaisquer eventuais anomalias no abastecimento público de pão na próxima 2.ª feira, dia 1 de Novembro (feriado obrigatório) informamos pela presente circular que, nos termos da Regulamentação Colectiva de Trabalho em vigor para o sector da Panificação, na sua Cláusula 20.ª n.º 3 «Se o dia feriado coincidir com segunda-feira, adoptar-se-á o regime de horário de laboração normal, cessando a venda às 13horas.

Assim, e conjugando aquele preceito com o estabelecido na Portaria de 15 de Dezembro de 1975, publicada no «Boletim do Ministério do Trabalho» n.º 47 de 22 de Dezembro (que regulamenta o horário de Trabalho a praticar no sector) na próxima segunda-feira, dia 1 de Novembro (feriado obrigatório) praticar-se-á o seguinte horário de trabalho:

No fabrico — praticar-se-á o horário de laboração normal (7 horas) com início às 00.00 horas
Na venda — abertura às 7 horas
encerramento às 13 horas

AVISO MUITO IMPORTANTE

Aos trabalhadores da panificação: o trabalho prestado, nos feriados obrigatórios (como é o caso do próximo dia 1 de Novembro) será pago pelo dobro da retribuição normal, nos termos estipulados pela lei geral, n.ºs 2 e 3 do art.º 54.º do Decreto-Lei n.º 49 409 de 24/11/69.

É ESTE O HORÁRIO NORMAL EM VIGOR E SERÁ AQUELE QUE OS TRABALHADORES RESPEITARÃO.

QUE DE UMA VEZ POR TODAS FIQUEM O GOVERNO E O PATRONATO CIENTES QUE OS TRABALHADORES SABEM CUMPRIR E SABEM O QUE QUEREM CUMPRIR E QUE NÃO ACEITARÃO E SABERÃO ENCONTRAR AS FORMAS DE LUTA QUE CONTRARIEM O «HORÁRIO LIVRE» QUE NOS PRETENDEM IMPOR.

Lisboa, 26 de Outubro de 1976

O SECRETARIADO

PUB

SINDICATO DOS CAPITÃES, OFICIAIS PILOTOS, COMISSÁRIOS E RADIOTÉCNICOS DA MARINHA MERCANTE
CONVOCATÓRIA

Efectua-se no próximo dia 15 de Novembro, segunda-feira, pelas 21.00 horas, na sede do Sindicato — Praça de D. Luís, 9-1.º Dt.º em Lisboa — uma Reunião Geral de Sócios Pensionistas da Previdência — com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — **Situação dos pensionistas da Previdência;**
2 — **Constituição de Grupo de Trabalho sobre pensionistas da Previdência.**

Lisboa, 6 de Outubro de 1976.

A DIRECÇÃO

Colheita recorde

WASHINGTON, 28 — (R) — Pela primeira vez em sete anos, o Mundo produzirá em 1976 mais cereais e arroz do que consome esperando-se uma colheita recorde de 1,3 biliões de toneladas, segundo anunciou o departamento da Agricultura dos Estados Unidos.

Cerca de 25 milhões de toneladas de cereais e arroz ficarão armazenadas, após uma corrida a reservas de cerca de 12 milhões de toneladas anualmente nos últimos sete anos — diz aquele departamento no seu último relatório sobre a produção de cereais no Mundo, publicado ontem

O documento acrescenta que a safra abundante, que se aguarda que seja superior em 6,4 por cento em relação à do ano passado, foi devida a tempo geralmente bom para as colheitas mundiais e a novo aumento das áreas semeadas.

Restaurante 7 MARES

PORTIMÃO

De 1ª categoria

Aberto das 12.30 às 15 e das 19.30 às 24

COZINHA PORTUGUESA

No Bar: pianista privativo

Encerrado às 2.as feiras

ORGANIZAÇÕES FERNANDO BARATA

A TODOS OS TRABALHADORES DO SECTOR TÊXTIL

(TÊXTEIS, LANIFÍCIOS, VESTUÁRIO TAPETEIROS E CORDOEIROS)

SOMOS 300 000 EM LUTA PELO CCT ÚNICO E VERTICAL

O patronato do sector têxtil boicota descaradamente o início das negociações do CCT Único e Vertical.

Torna-se claro que o patronato insiste em jogar na nossa divisão para nos continuar a explorar cada vez mais.

Só com a nossa luta, unidos e organizados poderemos conquistar o nosso contrato!

Propõem-se como forma de luta imediata a realização de uma **paralisação de uma hora, em cada turno, nos dias 3, 4 e 5 de Novembro,** no seguinte horário:

Turno fixo e 1.º turno: das 9 às 10 horas
2.º turno: das 20 às 21 horas
3.º turno: das 3 às 4 horas

Para decidir da aprovação desta proposta realizam-se as seguintes reuniões gerais de trabalhadores:

Localidade	Dia	Hora	Local
Covilhã	29 Outubro	21	a indicar pelo sindicato
Gouveia	30 Outubro	14	Cine-Teátro
Porto	30 Outubro	21	a indicar pelos sindicatos
Guimarães	31 Outubro	9.30	Pavilhão Gimno-Desportivo
Coimbra	31 Outubro	16	INATEL
Castanheira de Pêra	31 Outubro	21	Salão de F. dos Bomb. V.
Lisboa	1 Novembro	14,30	Salão Nobre do Inst. S. T.

A estas reuniões **estará presente a Comissão Negociadora Sindical e são abertas a todos os trabalhadores do sector independentemente da sua profissão.**

CAMARADAS:

VAMOS LUTAR PELO NOSSO CONTRATO!
VAMOS COMPARECER EM MASSA ÀS REUNIÕES!
CONTRA O BOICOTE DOS PATRÕES — SOMOS 300.000 EM LUTA DE NORTE A SUL!
A LUTA CONTINUA!
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

NOTA — Na 3.ª feira, dia 2, realiza-se uma conferência de Imprensa para fazer o ponto da situação.

Assinam:

Sindicatos: **Têxteis do Porto e Aveiro; Têxteis de Braga e Viana do Castelo; Têxteis de Coimbra; Têxteis de Leiria; Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul; Vestuário do Porto; Vestuário de Braga e V. Castelo; Vestuário de Coimbra, Viseu e Cast.º Branco; Vestuário Viseu; Lanifícios Norte; Lanifícios da Guarda e Viseu; Lanifícios de Castelo Branco; Lanifícios de Leiria e Coimbra; Tapeteiros e Cordoeiros do Porto; Tepeteiros e Cordoeiros do Centro.**

Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário de Portugal.

Pel'A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA
Joaquim Ramos

Estrangeiro

1980: A U.R.S.S. ESPERA ULTRAPASSAR OS E.U.A.

. MOSCOVO, 28 — (FP) — O novo plano quinquenal soviético foi apresentado na sessão do Soviete Supremo por Nikolai Baibakov, presidente do Gosplan.

Baibakov afirmou que a sua realização permitirá à U.R.S.S. igualar os Estados Unidos em 1980, quanto à produção agrícola, e «ultrapassá-los» em 9 por cento quanto à produção industrial.

A U.R.S.S., acrescentou Baibakov, atribui-se como objectivo, em matéria de agricultura, elevar «nacessariamente» a produção de cereais para 235 milhões de toneladas em 1980, e aumentar a de outras culturas.

Em matéria industrial, o maior esforço continuará a ir para a indústria pesada, mas a produção de equipamentos domésticos, a indústria ligeira e a alimentar terão aumentos respectivamente de 56, 27 e 25 por cento.

Ao mesmo tempo, será mantido um esforço grande para a consolidação do primeiro lugar mundial da U.R.S.S. em material de extracção de petróleo e da produção de aço, com respectivamente 640 milhões de 168,5 milhões de toneladas em 1980.

Quanto ao plano de cinco anos do comércio com o Ocidente, será dada prioridade às transacções negociadas com base, quer na compensação, quer na troca de produtos soviéticos contra equipamentos ocidentais. Ao mesmo tempo, serão acentuadas as trocas interna no «Comecon», cuja parte no comércio externo da U.R.S.S. ultrapassará em 1980 os 61 por cento.

Por sua vez o orçamento militar soviético para 1977 é inferior em 0,2 por cento ao orçamento do corrente ano, segundo os números ontem apresentados por Vassilli Garbuzov na sessão do Soviete Supremo da U.R.S.S..

O orçamento militar do próximo ano totalizará, com efeito, 17.200 milhões de rublos contra 17 400 milhões em 1976. O orçamento das despesas gerais em 1977 é da ordem dos 238 600 milhões de rublos (223 000 milhoes em 1976).

De 8,4 por cento em relação ao orçamento total em 1975, o orçamento militar soviético passou para 7,8 por cento em 1976 e para 7,2 por cento em 1977.

Moscovo aguarda reacção da capital chinesa

MOSCOVO, 28 — (R.) — Os dirigentes soviéticos esperam hoje a resposta da China, a uma mensagem de felicitações do secretário do Partido Comunista Leonid Brejnev, ao seu novo homólogo Hua Kuo-Feng.

A mensagem que observadores em Moscovo consideram mais um esforço do Kremlin para tentar umabrandamento da atitude de Pequim em relação à União Soviética, foi publicada hoje na primeira página do jornal do P. C. U. S. «Pravda».

i Fontes chinesas na capital soviética disseram que ainda não se sabia se a mensagem já teria sido recebida em Pequim e recusaram comentar qual seria a possível reacção.

Quando Mao Tsé-Tung, há muito descrito por Moscovo como um anti-soviético impenitente, morreu, o mês passado, os chineses rejeitaram um telegrama de condolências do Partido Soviético e dos seus aliados da Europa de Leste.

A chefia de Pequim, logo a seguir à morte de Mao, indicou que esta acção tinha sido devida à não existência de relações entre os chineses e os partidos do bloco soviético, Esta rejeição nunca foi noticiada em Moscovo.

Observadores disseram que esta mensagem pessoal de Brejnev poderia destinar-se a sondar a possibilidade de se reabrir alguns canais de comunicação a nível de partido, agora que os moderados sairam como vencedores da luta pelo poder em Pequim.

O seu telegrama, a que também foi dada proeminência nos boletins noticiosos da Rádio Moscovo, dizia: «Queira aceitar felicitações na ocasião da sua tomada de posse como presidente do Comité Central do Partido Comunista da China.» Central do Partido Comunista da China.

Soares felicita Hua

O Primeiro-Ministro português, Mário Soares, enviou a Hua Kuo-feng um telegrama de felicitações por ocasião da nomeação daquele dirigente de Pequim para o cargo de presidente do Partido Comunista Chinês.

Soares a Feng: «Estou certo de encontrar em Vossa Excelência, senhor primeiro-ministro, a vontade esclarecida de contribuir para o desenvolvimento das relações entre os nossos dois países e asseguro-lhe o desejo do Governo Constitucional Português de agir no mesmo sentido.»

Espanha: prisões em massa ordenadas por telegrama

MADRID, (POR VALENTIM JMENEZ, CORRESPONDENTE EO «D. L.») — Segundo fontes geralmente bem informadas, o ministro da Governação, Rodolfo Martin Villa, teria enviado na passada sexta-feira, dia 21, um telegrama aos governadores civis das 51 provincias do Estado espanhol, dando instruções para que fosse detido o maior número possivel de dirigentes e homens públicos dos partidos políticos considerados à esquerda do Partido Comunista Espanhol (P. C. E.).

No telegrama, composto de umas 400 palavras, destaca-se a necessidade de coligir todo o material impresso que for possivel, em especial as entrevistas concedidas aos órgãos de Imprensa diária e semanal, a fim de acumular provas que permitam processar e inculpar os detidos por delitos de «associação ilegal» «propaganda ilegal» e outros.

As detenções em massa que nas últimas horas dizimaram as fileiras do P. T. (Partido do Trabalho) em diversas provinincias do pais surpreenderam pela sua magnitude e podem ser sintomáticas dum plano repressivo em larga escala. Até ao dia de ontem tinham sido detidas 17 pessoas em Saragoça, 11, em Santander, quatro em Toledo, uma em Córdova, e outra em Vigo, um número indeterminado em Huesca (entre estes contam-se os dirigentes locais do P. T. e dos seus organismos de massa «Jovem Guarda Vermelha» e «Associação Democrática da Juventude»).

Os guerrilheiros palestinianos estão a retirar no Líbano

BEIRUTE, 28 (ANOP e R) — Guerrilheiros palestinianos estão a retirar hoje das frentes de combate nas montanhas do Líbano.

Os movimentos de tropas, que descem para áreas ao Sul sobranceiras à fronteira do Líbano com Israel, indicavam novo desanuviamento da tensão entre a Síria e os guerrilheiros.

Camiões cheios de guerrilheiros passaram, ao alvorocer, através de Sidon, uma cidade portuária a 40 quilómetros ao sul de Beirute.

A evacuação das forças palestinianas dos desfiladeiros nas montanhas para campos de refugiados e para a região a sul da fronteira é uma das cláusulas do plano de paz, apoiado pelos árabes, que acabou virtualmente com a guerra na maior parte do Líbano.

A cooperação entre os sírios e os palestinianos começou, nos últimos dias, pela primeira vez em nove meses.

O cessar-fogo, apoiado pelos árabes, entrou hoje na segunda semana e mantém-se ainda geralmente na maior parte do Líbano.

Contudo, postos de rádios de ambas as facções anunciaram que bombardeamentos e disparos esporádicos, em Beirute e nos subúrbios, aumentaram ontem, à noite.

Entretanto, durgiram novas complicações com a promessa direitista de constituir uma força própria e de não permitir a entrada, em áreas sob seu controlo, da força árabe de paz.

Edward Hein, ex-deputado e membro da «Frente Libanesa», que agrupa todas as forças direitistas, declarou que esta planeia discutir com o presidente Elias Sarkis «as formas de proteger o Líbano contra um golpe que pode ser levado a cabo por uma força árabe maciça».

Indicou ainda que a sua organização tenciona constituir uma força direitista de 30 000 homens para «contrabalançar os efectivos árabes».

Hein secundou entretanto o dirigente falangista Camille Chamoun, ao afirmar que nenhuma unidade da Força Árabe terá acesso à zona oriental de Beirute em poder dos cristãos.

Um jornalista libanês noticiou que só dois dos 57 prisioneiros esquerdistas capturados pelos cristãos junto de Marjayoun escaparam ao massacre dos direitistas.

Por outro lado, anuncia-se em círculos oficiais do Cairo que o navio-tanque «Isabella», de 13 734 toneladas que transportaria armas para o Líbano, foi hoje afundado pelo seu comandante ao largo de Alexandria, depois de a Armada egípcia o haver interceptado.

Os cartorze tripulantes do navio, de bandeira grega, foram salvos e detidos para interrogatório, enquanto o Egipto enviou homens-rãs para inspecionar a carga.

Segundo os círculos oficiais egípcios, o barco viajava do porto líbio de Benghazi para o libanês de Tripoli, que se encontra sob o controlo da aliança de esquerdistas e muçulmanos.

E.U.A.: dilema difícil

WASHINGTON, 28 — (FP) — A cinco dias das eleições presidenciais, os melhores especialistas consideram que estão reunidas todas as condições para a vitória de Jimmy Carter sobre Gerald Ford. No entanto, ninguém se arrisca a prognosticar esta vitória pois a eleição vai ser arduamente disputada.

Para uns, Carter é o salto para o desconhecido. Para outros, Ford é a certeza de mais quatro anos de um regime económico e social retrógrado. Perante este dilema, o número de abstenções deve ser considerável.

Se a participação eleitoral for inferior a 50 por cento, o actual presidente será reeleito. Se, ao contrário, a participação ultrapassar 55 por cento, Carter conserva todas as suas possibilidades. Por agora, o candidato democrático tem um avanço que, embora variando segundo as sondagens, se situa entre 4 a 6 pontos.

Caleidoscópio

. ARGEL, 28 — (R) — A Frente Polisário nada teve a ver com a explosão de duas bomas ontem na Embaixada marroquina em Madrid — declarou em Argel um informador daquele movimento de independência.

A Frente está a lutar contra a ocupação do antigo Sará Espanhol por Marrocos e pela Mauritânia.

LONDRES, 28 — (R) — A libra continuou hoje o seu declínio nos mercados de câmbios, deprimida por uma disputa entre o primeiro-ministro James Callaghan e a ala esquerda do Partido Trabalhista que se opõe a novas reduções dos gastos públicos.

MADRID, 28 — (ANOP) — A Embaixada dos Estados Unidos anulou o visto de entrada concedido ao escritor e economista espanhol Ramon Tamames, membro da comissão central do Partido Comunista Espanhol.

PARIS, 28 — (FP) — Em artigo publicado pela revista soviética «Problemas da Filosofia», o cientista Iossif Chklovsky, especialista em astronomia e ciências espaciais, afirma que os homens são os únicos seres inteligentes do Universo e rejeita a possiblidade de existência de civilizações extraterrestres.

RIO DE JANEIRO, 28 — (ANOP) — Enquanto a censura à Imprensa diária brasileira praticamente acabou, a censura noutros campos — incluindo o da arte — está a aumentar.

Censores federais impediram a estreia ontem à noite da peça «O Quarteto», de António Bivar.

MARIA VITÓRIA
● TELEF. 36 17 40 ●
HOJE E TODOS OS DIAS
ÀS 20.30 e 22.45 H.
O MAIOR ACONTECIMENTO TEATRAL !
UM ÊXITO ENORME !
A NOVA PLURALIREVISTA
O BOMBO DA FESTA!
Não ac. M/18 anos

Um grande espectáculo com
SALVADOR
e IVONE SILVA
HENR. SANTANA
LYGIA TELLES
As atracções
Fátima Caldeira e Yukie
e, ainda,
Carlos Gonçalves, Herman José, Igor Sampaio, Luís Mário e Odete Antunes
à frente de um grande elenco
e de um Corpo de Baile Internacional
Aos domingos e feriados «Matinées» às 16 H.
AVISO:
2.ª Feira, Dia 1 (Feriado Nacional)
HÁ ESPECTÁCULOS
«Matinée», às 16 horas
2 sessões: às 20.30 e 22.45 horas
(O descanso será 3.ª Feira, 2)

TEATRO ABERTO
grupo 4
O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO

De 3.ª a 6.ª feira às 21.15
Sábado, também às 15.30
DOMINGO SÓ Às 16 h
ÚLTIMAS

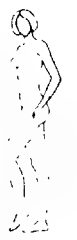
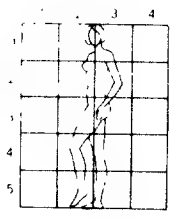
Lendas portuguesas
IV LIVRO DE LINHAGENS
Conde de Barcelos
ROMANCEIRO
Almeida Garrett
Dramatização MANUELA MACHADO
5ª, 6ª SÁBADO
E DOMINGO-21,30h
SÁBADOS
E DOMINGOS
também às 18h
ENTRADAS LIVRES PARA ESTUDANTES
marcações
tel. 607299
TRABALHADORES DE TEATRO DA CASA DA COMÉDIA
rua de S. Francisco Borja nº 24
tel. 607299 Lisboa 3

teatro do bairro alto
R. Tenente Raúl Cascais
1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05

2.ª FEIRA, DIA 1
HÁ ESPECTÁCULO
3.ª FEIRA, DIA 2, FOLGA
A PARTIR DE DIA 12
«ALTA AUSTRIA»
de F. X. KROETZ

Inscrições no Conservatório

Encerram amanhã no Conservatório Nacional as inscrições para os testes de admissão de candidatos a alunos da Escola de Música

DESENHE E GANHE BOM DINHEIRO

Em pouco tempo, e sem necessidade de possuir conhecimentos especiais, pode facilmente aprender a desenhar por correspondência e sem ter de sair de sua casa para ir às aulas. Graças ao novo curso de DESENHO ARTÍSTICO do CETOP
Um grupo de conhecidos artistas e de experimentados professores ensinará-lo-ão, em pouco tempo, de uma maneira agradável, amena e fácil.
Obterá uma excelente formação artística sem abandonar o seu trabalho habitual. Este novo e moderno curso de DESENHO ARTÍSTICO será para si um verdadeiro repouso depois de um dia de trabalho.
Os desenhadores são dos profissionais que melhores remunerações obtêm e... há poucos. Por isso, se deseja mudar de profissão, poderá fazê-lo beneficiando de boas remunerações e das vantagens duma profissão cómoda e moderna.
O novo curso de DESENHO ARTÍSTICO do CETOP põe nas suas mãos algo de muito diferente do que costuma ser um vulgar curso de Desenho. São novos e seguros métodos pedagógicos de ensino. Desde a primeira lição começará imediatamente a desenhar. Aliás, vai começar agora mesmo. Pegue num lápis e comprove como é fácil desenhar: copie no quadriculado da direita, em baixo, a imagem feita pelos nossos professores e...

... preencha com letra clara o cupão junto e envie-o por favor a
CETOP - CENTRO DE ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONAL A DISTANCIA
Apartado 7, Mira-Sintra, Mem Martins - Portugal
Queiram enviar me, sem compromisso, o folheto do curso de _____
NOME: _____
MORADA: _____
LOCALIDADE: _____ Ref.ª M-375
CETOP Membro do Conselho Europeu de Ensino por Correspondência

Espectáculos

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

Duas faces da moral burguesa para proletário consumir

Um nosso colega do «Página Um» falava um destes dias no absentismo crítico ao subcinema para o povo, enquanto muito nos preocupávamos com as salas estudio. Descontando o facto de os críticos não poderem fisicamente ver todos os filmes que se estreiam, e portanto procurarem escolher os que à partida possam oferecer mais pontos de interesse, numa coisa a breve nota do «Página Um» tinha razão. A nível de massas, a nível de grande consumo é o subcinema que impera. Importa tratá-lo, por isso, com a atenção devida a um fenómeno que veicula a maior parte dos hábitos estéticos e da ideologia política da maioria dos espectadores. Nós, pessoalmente, temo-lo feito algumas (raras) vezes. Hoje voltamos ao assunto.

BOBBY de Raj Kapoor

Mais de cinco meses em cartaz, um dos grandes sucessos financeiros do ano, ovo de Colombo para uma pequena distribuidora recém-chegada ao mercado português (Filmes Sandro), **Bobby** é um dos filmes mais curiosamente acéfalos que temos visto. Antes do mais a nível de formas de representação (nomeadamente o trabalho dos actores); **Bobby** é um produto que peca apenas num primeirissimo grau numa imediata evidência, num hipernaturalismo primário. Abolir as **nuances**, os vários níveis de leitura, liquidar o imaginário e as elipses, tal parece ser o grande pressuposto deste filme. Nada deve necessitar de um esforço da parte do espectador, tudo deve ser imediato e claro. Ou seja, para Raj Kapoor, o mundo deve ser lido na sua primeira umagem e, mais, essa imagem é a única coisa que nele existe.

A nível de argumento estamos no reino do melodrama de cordel com um garantido final feliz. Durante duas horas e meia desfilam no **écran** praticamente todos os lugares-comuns da história de amor: a atracção à primeira vista, os mal-entendidos a separarem os enamorados, as classes sociais que os dividem (ele rico, ela pobre), a oposição paterna, a pureza dos contactos, a reconciliação final. Tudo isto envolvido por uma cor de caixa de bombons, por cenários de alta-burguesia (o filme vem e destina-se prioritariamente à União Indiana onde todos os anos milhões de pessoas morrem à fome), por «paisagens belas» (pôr-do-sol, neve, flores, e por aí fora), por uma música a ficar no ouvido.

Destinado (desde a sua concepção) a ser consumido pelos estratos mais atrasados dos trabalhadores (a burguesia consome outra coisa, Lelouch por exemplo), **Bobby** remete-lhes a imagem de um mundo a atingir (a filha de um trabalhador pode casar com um menino rico), mundo sem dor nem conflitos que não sejam «os do coração», onde o sexo está recalcado, onde o casamento e a monogamia são valores intocáveis, onde qualquer outra concepção é chamada de corrupção moral, onde por fim se «prova» que o trabalhador honesto e esforçado e o capitalista não são tão antagónicos como isso e podem até acabar amigos e compadres. Ou seja um mundo em que os valores burgueses são incontestáveis e de onde está ausente qualquer sentimento de revolta.

Que produz um filme como este? A veiculação em largos sectores dos trabalhadores de uma ideologia para o quotidiano que o adormeça, o embale, o faça aceitar como normal e justo um quadro embelezado do seu dia-a-dia.

É porém, no contacto do que este filme diz com o dia-a-dia, na contradição entre a «harmonia» da ficção e a miséria do quotidiano que se vai criar uma necessidade de fuga. Preso a um conceito moral que em nada se identifica com o que realmente se passa e com os desejos que sente, o espectador cidadão desta sociedade terá fatalmente que procurar o escapismo às malhas que o enredam. Breve, pecaminoso, culpabilizado, o cidadão irá em busca do desbragado em oposição ao puritanismo, da violência em que oposição à harmonia; é daqui que nasce o cinema pornográfico.

WESTERN PORNO de David Fleetwood

Como **Western porno**, por exemplo. Onde as mulheres não servem para respeitar distanciada e reverencialmente mas para usufruto, violação, consumo. Onde o amor platónico, florido, pôr-do-sol, não existe e apenas se encontra a actividade sexual hiper-repetida. Onde o contacto entre os seres humanos não é regido por qualquer código de valores mas por relações de violência exacerbada. Onde não há sentimentos mas puras e primárias sensações. Onde porém, tudo vai dar ao mesmo sítio: a moral burguesa que triunfa, o castigo para os violadores, a «normalidade» que regressa, a honra que é vingada.

Western Porno é a outra face de **Bobby**.

Outra face porque ambas são expressão da mesma concepção do mundo e porque uma justifica e produz a outra. **Wester porno** é o escapismo possível para quem **Bobby** condicionou. É o contrapeso, a sublimação num **écran** daquilo que a **Bobby** recalca. É o viver de desejos ocultos, inconfessados e publicamente proibidos através das personagens que vemos. Os desejos que a moral oficial da burguesia para proletário consumir torna distorcidos e anti-sociais.

O resultado é claro e límpido. Entre **Bobby** e **Western porno** o proletariado irá consolidando em si a ideologia da burguesia e satisfazendo os seus traumas e frustrações. Satisfazendo?

. Entre o buraco e o vazio, liberdade adiada, a moral quotidiana não se altera, a relação com a mulher, os filhos, as mulheres e os outros, ou seja, com todos, permanece. Indefeso ele será assim um óptimo objecto de exploração. Por todas as razões.

INTERCAMBIO LUSO-SOVIÉTICO PROMETE

Bailarinos portugueses no Bolshoi

. Um relato pormenorizado do que foi a semana da cultura portuguesa na União Soviética, levada a efeito de 10 a 17 deste mês por iniciativa da Associação Portuguesa-URSS, foi feito no decorrer de uma conferência de Imprensa efectuada na sede daquela associação.

As actividades da Semana da Cultura Portuguesa naquele país foram postas em prática por uma delegação cultural e artística, cujos elementos, na sua maioria, estiveram presentes à conferência de Imprensa, durante a qual deram a conhecer aos jornalistas o que foram essas actividades e as impressões recolhidas da sua viagem à União Soviética, com permanência de nove dias na República do Azerbeijão (Asia Central) e três dias em Moscovo, estes a antecederem o regresso a Portugal.

Todos foram unânimes em salientar o modo extremamente caloroso e amigo como foram acolhidos no decorrer das visitas e contactos havidos e o contributo que a viagem teve para um melhor conhecimento para a realização da Semana da Cultura Portuguesa na URSS, «dada a semelhança de características humanas e culturais existentes entre os dois povos», como acentuou o chefe da delegação portuguesa, prof. Oscar Lopes, director da Faculdade de Letras do Porto e vice-presidente da Assembleia Geral da Associação Portugal-URSS, a qual teve na «Semana» a sua primeira iniciativa do género na União Soviética.

Óscar Lopes destacou os resultados benéficos dos contactos nas visitas efectuadas à Universidade, biblioteca, museus, casas de espectáculos, associações culturais, escolas e complexos industriais, «tendo sido nestes últimos» — frisou — «que o Conjunto Outubro, o guitarrista Carlos Paredes e a cantora Luísa Bastos (que integraram a delegação) obtiveram os melhores êxitos das suas exibições no Azerbeijão».

Por sua vez, Ana Máscolo, professora de Bailado do Conservatório Nacional de Música, evidenciou «os contactos extremamente positivos que teve com os maiores expoentes do bailado soviético», nomeadamente a directora do famoso Bolshoi, com a qual estabeleceu as bases de futuros contactos e abordou as possibilidades de alunos portugueses estagiarem na Escola de Bailado do mesmo nome.

Fizeram também parte da delegação, e deram as suas impressões da viagem, o crítico de arte Rui Mário Gonçalves, Pedro Osório (do Conjunto Outubro) e Carlos Paredes, que puseram igualmente em evidência a importância da Semana da Cultura Portuguesa no âmbito do intercâmbio cultural entre os povos soviético e português e o modo extremamente caloroso e amigo como a delegação foi acolhida em todos os contactos e visitas.

TEATRO / telef. 366745
ABC
2 SESSÕES
Às 20.30 e 22.45 horas
Domingos e Feriados «matinée» às 16 horas
UMA GRANDE E SENSACIONAL REVISTA!
«CADA COR SEU PALADAR»
Com Hermínia Silva, Nicolau Breyner, Ribeirinho, Vera Mónica, Vítor Mendes, Lourdes Lima
Um espectáculo só para você se divertir
4.ª feira, descanso da companhia
Não acons. m. 18 anos

ADOÇUÊ
AGRANDE CÉGADA

UMA SENSACIONAL REVISTA PLURAL E SINGULAR!
Hoje, às 20.30 e 22.30 h.
Domingos e feriados «Matinée» às 16 h.
Quarta-feira: Descanso da Companhia
5.º MÊS!
ÚLTIMAS!

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

AS MENINAS JÁ!

. . Tenho uma certa dificuldade, como direi, tenho dificuldade em tirar alguma água, mesmo pouca, deste poço. Passa um homem à espera da parte final, mesmo final, mesmo na ponta do Telejornal para saber as notícias desportivas ao menos isso, caramba, para aquecer a alma! e vai-se a ver, nicles, ou quase. Mas fez a televisão muito bem em noticiar aquela coisa da esgrima onde representantes de Portugal há. Parece que em Madrid, ou coisa parecida. Fez bem, porque há quem entre nós morra por isso. Embora, em tempos de austeridade como se diz *(boatos...)* que são os nossos, me parecesse mais curial poupar energias à RTP, e em lugar de referir as esgrimas tão longe, antes referisse as esgrimas que há lá por casa. Tal como a Nau Catrineta, teria muito que contar...

Depois, por que raio fui eu reabrir o televisor após aquela noite de cinema (muito agradecido, mas não quero, até logo) para saber as últimas do dia de ontem, ou as primeiras do dia de hoje, não me lembro bem? O nervoso miudinho do locutor de serviço era contagioso, a RTP não percebe nada disto, é uma televisão provinciana. O que ela tem a fazer, para o Telejornal derradeiro, é contratar um grupo de meninas simpáticas, a administração poderia encarregar-se disso, meninas simpátivas e novinhas e amaveis e jeitosinhas que fassem a sorrir, meninas que viessem trazer-nos como que uma mensagem de tranquilidade, de felicidade, de pacificação. Se a administração resolve, tudo, também arranjará (e certamente com todo o prazer) o tal grupo de meninas, aquilo a que os brasileiros chamamde *brotchinho*, para substituir as inquietantes figuras masculinas, cheias de dureza e agressividade. A palavra de ordem deve ser *meninas à TV!* Cumprida seja ela e hão-de ver que as emissões nocturnas serão mais doces.

Claro que estou a ser injusto, as pessoas que me estão a ler hão-de pensar que é inútil ver o Telejornal. Que ideia! Nada disso. Nos problemas sindicais, por exemplo. Como andaríamos nós informados se não fosse o Telejornal? Claro que, uma vez por outra, pode acontecer a sua falhazita, mas *errare telejornalum est.*

Purizemplo: ontem, falou-se nas eleições para os seguros e não se esqueceram de mencionar os partidos relacionados com listas. Eram as listas A, B, C e D e várias as organizações políticas esta do P.S., aquela dos GDUP'S, aqueloutra do P. C. P., outra ainda do M. R. P.

Ora aqui há, por certo, falta grave da RTP ou de quem quer que seja. Então onde está a lista do P. P. D.? Então onde está a lista do C. D. S.? Listas há, certamente. Se não, onde votarão os adeptos destes partidos?

Donde se conclui que a informação não está completa. A culpa será de alguém. Claro que, no caso vertente não vou pela culpabilidade do *Telejornal* embora reconheça que o *Telejornal* devesse daí publicamente lavar as suas mãos. No caso de haver sabão que chegasse, está claro.

Do que tenho dito pode alguém imaginar que foi totalmente inútil a emissão de ontem. Não foi. Passamos pelo menos duas horas entretidos com aquele jogo de basquetebol entre portugueses e franceses. A diferença entre as duas equipas viu-se neste apontamento: a bola era mais pesada para as portuguesas. Assim não vale. Enquanto isto acontecer, o nosso desporto nunca mais progredirá.

A transmissão do jogo foi duramente afectada por causa daquela rede de arame farpado, perdão!, de arame cruzado. Que lástima, o desporto enjaulado... Será a isto o que se chama a civilização ocidental e cristã? Deve ser deve. Nas provas desportivas a que eu assisti nos bárbaros países do Leste não havia nem fossos, nem arames, nem polícias a separar os atletas, do público. Povos sem civilização, é o que é, povos que não conhecem as doçuras do ocidente.

Ora bem, o desporto. Aqui a programação compacta da Televisão falhou. Esqueceram-se totalmente do desporto. Não está certo. Davam num dia basquete, noutro hóquei em patins, noutro voleibol, noutro futebol de solteiros, noutro futebol de casados e pronto, o problema da Televisão em Portugal estava completamente resolvido e já ninguém chateava o Carlos Cruz.

Em tempo: fui injusto para com o *Telejornal*. Ouvi por ele que o Sottomayor Cardia já não vai a Nairobi. Uff, calívio! Como é que nós iamos passar sem ele um dia, ou dois?

. Deus não permitiu que tal acontecesse. Padre Nosso e Avé Maria.

"Maria Matos" cedido a cooperativa de actores

A Cooperativa Portuguesa de Teatro tomou posse da sala do «Maria Matos», numa cerimónia a que esteve presente o secretário de Estado da Comunicação Social. O «Maria Matos», que estava a ser explorado pela RTP, foi agora cedido pelo Estado à cooperativa.

Manuel Alegre, no uso da palavra, referiu que é necessário «ousarmos ser nós próprios, fazermos um teatro eminentemente nacional e popular, criarmos um «gosto público» que não seja «a exemplo de rei, mas do povo».

— Há, pois, que resuscitar no palco Gil Vicente, António José da Silva, Garrett — afirmou. — Há que dar corpo e tida a peças como «O Render dos Heróis», de José Cardoso Pires, ou «Felizmente Há zluar», de Luís Sttau Monteiro. E, sobretudo, há que criar condições para que os autores escrevam um teatro português para o povo vivo que somos.

Filmes da Cinemateca no Palácio Foz

O Instituto Português de Cinema e a Cinemateca Nacional, com a colaboração da Secretaria de Estado da Cultura, apresentam de 2 a 5 de Novembro, os seguintes filmes: «As Aventuras de Tom Sawyer», de Norman Taurog (E.U.A., 1938), no dia 2; «O Santo dos Pobrezinhos», de Robert Rosselini (Itália, 1950), dia 3; «A Severa», de Leitão de Barros (1931) e no último dia, «Retrospectiva do Filme Animado Canadiado), realizado por estudantes da Universidade de Quebec.

As sessões, para maiores de 6 anos, têm lugar às 15, 18 e 21 horas, encontrando-se os bilhetes à venda no Departamento de Relações Públicas do Palácio Foz, a partir das 10 horas da manhã.

Luís Francisco Rebelo na direcção da CISAC

Luís Francisco Rebelo, eleito vice-presidente da Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores (CISAC), foi hoje homenageado no Grémio Literário, com um almoço por iniciativa de um grupo de amigos.

Hoje

As Trapalhadas de Robin dos Bosques

18.30 Abertura.

18.32 **Bonecos**. Uma rubrica que inclui filmes destinados aos espectadores mais pequenos. História de Susana e Daniel e ainda dos Ratos Ratolas.

18.50 **O Inglês a Sorrir**. O ensino dinâmico do inglês através de jogo teatral e da música. Coordenação pedagógica de Colin Macmillan. Produção de Sousa Pinto. Realização de Victor Manuel.

19.20 **O Conde Monte Cristo**. A famosa obra de Alexandre Dumas numa série de animação produzida e realizada por Halas e Batchelor especialmente dirigida ao público jovem.

20.00 **Cientificamente**. Quinzenário de assuntos científicos.

20.30 **Telejornal** 1.ª edição.

21.00 **Momento Político** com o eng.º Sottomayor Cardia, ministro da Educação e Investigação Científica.

21.30 **As Trapalhadas do Robin dos Bosques**
As aventuras desta lendária figura numa série com a transbordante imaginação, alegria e irreverência de Mel Brooks.

22.20 **Um Programa da Direcção de Informação**

00.00 **Telejornal** 2.ª edição.

00.15 Fecho.

Amanhã

19.00 — **Janela Grande.** Temas que jovens tentam enquadrar e defir **19.30** — **Inventário Musical.** Um programa de Francisco d'Orey dedicado à Açores. **20.00** — **Momento Desportivo. 20.30** — **Telejornal** — 1.ª ediçao. **21. Dia Nacional da Turquia: 21.15** — **O Sentido das Formas.** Um ideal e u estilo: O Mosteiro de Alcobaça. **21.45: Patxi Andion ao Vivo.** Excertos uma actuação recente de Patxi em Lisboa (no Teatro Monumental). Ent outras destacam-se as suas criações de «Burmanos-Hugueses», «Yes ma e «20º aniversário: Palavras» Realização de Luis Andrade: **22.20** — **Ar Karenina:** A adaptação da obra de Leon Tolstoi produzido pela RA (Radiotelevisão Italiana). Realização de Sandro Bolchi. Intérpretes Les Massari e Pino Colizi: **23.15:** — **Telejornal** — 2.ª edição **23.30** — Fecho

COMPRAS DO MÊS

Pão de Açúcar
NUTRIPOL
A.C. SANTOS

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

ANDEBOL

Porto segue em frente na Taça das Taças

A secção do F. C. do Porto soibe criar o ambiente de carinho à sua equipa de Andebol para o jogo de ontem à noite, contar para a segunda mão da primeira eliminatória da Taça das Taças. Era indispensavel ao F. C. do Porto recuperar uma desvantagem de quatro golos para seguir em frente. Ganhou por nove golos de diferença, mais do que suficientes para corporizar os seus objectivos.

O amplo pavilhão do Estádio das Antas, registou total enchente. Com lotação para seis mil pessoas, sentadas deve ter albergado mais de sete mil que viveram os últimos momentos da partida de pé; emocionados pelo espectáculo que lhe fora dado observar. A rampa de acesso ao pavilhão cheia de buracos, que cobertos de água não se viam e pés ue se encharcam quase até aos joelhos. Roupa e rostos molhados. As bátegas de água não intimidaram os fiéis adeptos do andebol, porque os há, ainda do tempo dos «campeoníssimos».

Apenas co 20 m. de jogo da primeira parte já o F. C. do Porto vencia por 8-4. Nesta altura estava anulada a desvantagem de Itália. Público que puxa pela equipa a plenos pulmões, gaitas e tambores num pavilhão pleno de entusiasmo e de confiança nos jogadores.

As duas equipas defendiam e atacavam com sistemas muito parecidos: 3x3 o dispositivo ofensivo e seis na linha defensiva. Mais rápidos e de melhor técnica os portuenses, mais pujantes, com grande evidência para o jugoslavo Cavlovic, os visitantes. Era muito difícil ao F. C. do Porto dominar um muro bastante alto. Os remates a meia-distância não foram tentados, pois isso era «ir» no jogo dos visitantes. Preferencialmente, o que era mais rentável, o F. C. do Porto desdobrava-se em passes e tentativas de «abertas». O «capitão» portuense, Leandro (recentemente formado em Medicina) tirava partido de ser esquerdino tornando-se especialmente perigoso por ensaiar remates de posições que os defensores contrários não contavam. Oito golos marcou Leandro favorecido, exactamente, pelas suas características.

A equipa visitante, melhor provida físicamente não evidenciou, contudo, a técnica dos portuenses. O Volani discutiu o resultado com a diferença a oscilar nos três golos (ao intervalo o F. C. do Porto vencia por 10-7). A meio da segunda parte, com quinze minutos por jogar, deu-se o arranque definitivo do F. C. do Porto. Por fim a turma portuense chegou a dar sinais de esgotamento, mas o público transmitiu-lhe uma força que só vista. Este jogo, em outra qualquer idade, decorrendo como decorreu certamente, que teria o Volani como vencedor devido a uma melhor resistência à fadiga.

O F. C. do Porto eliminou uma equipa de bons recursos, que neste desafio lhe foi inferior, mas com a ajuda de um público inigualável.

Dizia no final, o técnico do Volani, o jugoslavo Vukcevic:

«Bom Andebol. A equipa do Porto mostrou ser-nos superior tecnicamente. Resistimos até ao 10.º minuto do segundo tempo. Mas a grande força da vossa «squadra» foi este maravilhoso público. Nos muitos anos que tenho de Andebol não me recordo de ver tanto entusiasmo, tanta adesão ao jogo. Desejo as maiores felicidades ao F. C. do Porto».

Árbitros espanhois: Cotz Navarro e Benet Gonzalez. *F. C. Porto*: Capela (Armindo); Orlando (1), Vítor, Ramalho (4), Tavares da Rocha (1), Monteiro (2), Areias (4), Pinho (4), Salvador e Leandro, (5).

Volani: Cevettini; Bellini (1), Malesani, Vecchio (3), Angeli (2), Settin, Boloto, Todeschi (4), Losso, Cavlovic (2) e Poli.

C.I.F. e Sangalhos eliminados nas provas de basquetebol

As equipas portuguesas participantes nas competições europeias de Basquetebol estão prestes a terminar, no seu conjunto, as provas deste ano. Duas (CIF e Sangalhos) foram ontem definitivamente eliminadas; a terceira, o Sporting, tem hoje o seu terceiro jogo a contar para a Taça dos Campeões actuando em Alvalade contra o Cinzano, representante do basquetebol inglês.

Ontem, em Lisboa a equipa feminina do CIF bateu-se com o grupo francês de Toulon perdendo o encontro da segunda mão por 73-96. As moças portuguesas acabaram a sua participação na Taça dos Vencedores das Taças (Taça Lilliana Ronchetti) com uma bela exibição, forçando o resultado a subir a números que não são habituais em jogos de basquetebol em Portugal. Talvez por isso, a equipa treinada por Vitor Hugo foi convidada a participar num torneio internacional, juntamente com o Monferrandoise (França), Treviso (Itália), Spartak Brno (Checoslováquia) e Mataró (Espanha).

Alinharam e marcaram:

CIF (73) — Manuela (12), Teresa (9), Irene (2), Silvia (15), Marina (15), Bernadett, Dulce (8) e Gabriela (12).

TOULON (96) Evelyne (7), Ariane, Yveline, Janine Chantal (4), Francoise Rabert (14), Martine (2), Frederique Mazel (25), Sybil (17) e Annie Hollville (27).

SANGALHOS PERDE

Melhor sorte também não conheceu o grupo masculino do Sangalhos que participa na Taça Korac, em Basquetebol. Ontem, em Itália, perdeu a segunda volta da eliminatória pelo expressivo resultado de 108-41, após haver já sido derrotado em Sangalhos por 97-68.

SPORTING-CINZANO

Os campeões nacionais de Basquetebol defrontam esta noite, a partir das 21 e 30 e no novo pavilhão de Alvalade, o cinco de Cinzano no terceiro encontro da sua «poule» da Taça dos Clubes Campeões Europeus.

Até agora o Sporting perdeu em Alvalade com o Real Madrid (80-138) e em Lugano com o campeão da Suiça (104-147).

PUB

Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Setúbal

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Dando cumprimento à solicitação da Direcção, ao abrigo do art.º 35.º, n.º 1, alínea b), dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária nos termos do art.º 36.º, n.º 1, para o dia 7.11.76, pelas 16 horas, na Sala da Cultura (Antigo Cinema da C. U. F.), no Barreiro, com a seguinte **Ordem de Trabalhos:**

1 - Decidir da compra de um imóvel para a Sede do Sindicato, no Barreiro;
2 - Informações sobre o Congresso dos Sindicatos;
3 - Informações sobre Contratação Colectiva.

NOTA - É indispensável a apresentação do cartão de sócio do Sindicato.

Camarada — Só com a presença de todos e só com a força da nossa unidade venceremos.

Barreiro, em 27 de Outubro de 1976

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral

João Maria Sovelas

Dinamarca vence Chipre: 5-0

A equipa de futebol da Dinamarca derrotou, ontem, pela segunda vez, o «team» de Chipre, por 5-0, em encontro a contar para o Grupo 1 das eliminatórias do Campeonato do Mundo e de que também fazem parte Portugal e a Polónia.

Ao encontro assistiu o técnico Rodrigues Dias, um dos responsáveis da selecção portuguesa. Ao intervalo verificava-se um empate a zero bolas tendo os golos dinamarqueses sido apontados, no segundo período, por Jansen (2), Nielsen, Rontved e Kristensen. O primeiro destes futebolistas é uma das estrelas do Real Madrid.

De momento efectuaram-se nesta série os jogos Portugal-Polónia (0-2), Chipre-Dinamarca (1-5) e Dinamarca-Chipre (5-0). Este ano, ainda, jogarão Polónia-Chipre (a 31 de Outubro), Portugal-Dinamarca (17 de Novembro) e Chipre-Portugal (5 de Dezembro).

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 9, de 31. OUT.76

Aqui, 211 1x1 x12 11xx; O Algarve, 111 111 111 1x11; Badaladas, x11 x11 x12 1211; Cardeal Saraiva, x11 11x 11x 2212; A Comarca de Arganil, 211 111 122 2x21; Cavalgada do Ritmo, 211 111 x12 221x; O Distrito de Setúbal, x11 x1x 212 x121; Rádio Totobola, x11 x11 112 221x; Correio do Douro, xx1 x11 x12 x211; O Comércio do Porto, x11 111 21x x112; O Concelho de Estarreja, 211 111 112 x111; Correio dos Açores, 111 x11 11x 2x1x; Correio de Coimbra, 211 111 x11 1x11; Objectivo, 211 111 x12 2x11;: Pajú Desportivo, x11 x11 x1x 121x; Correio do Vouga, 111 111 11x 1211; Defesa de Espinho, x21 111 x12 x211; A Defesa, 111 2x2 11x 2112; Diário dos Açores, xx2 111 112 x211; Diário de Coimbra, x11 111 112 x111; Diário de Lisboa, x11 11x x12 221x; Ecos de Cacia, 1x1 111 11x 111x; Estrela da Manhã, 211 111 11x x111; Eu Sei Tudo, 2x1 111 x11 x11x; Folha do Domingo, 2x1 111 11x x111; Gazeta das Caldas, 111 111 112 1112; Jornal da Beira, x11 111 112 2x21; O Jornal de Felgueiras, x11 111 x12 x211; O Jornal da Lixa, 1x1 111 11x 1111; Jornal de Sintra, x11 111 11x 22x1.

Linhas de Elvas, 211 211 1xx 221x; Litoral, 211 1x1 112 x11x; Maria da Fonte, x11 111 112 2211; Mundo Desportivo, 2x1 111 112 221x; O Norte Desportivo, x11 111 11x x221; Notícias de Chaves, 111 x1x 212 22xx; Notícias de Évora, 211 111 11x xx11; Notícias de Felgueiras, xx1 x11 212 1111; Notícias de Gouveia, 211 111 11x x1x1; Notícias de Guimarães, x21 1x1 11x 22x1; Notícias das Caldas, 211 x11 112 2211; Póvoa de Lanhoso, x11 111 x11 2111; Presença Coimbrã, x11 111 x12 1212; Rádio Altitude, x11 111 x12 1111; Rádio Sports, 111 x11 111 1112; Reconquista, 211 111 112 2x12; Renovação, 211 111 212 1211; Encontro Musical, x11 111 112 211; A voz das Beiras, x11 x11 x12 2221; A Voz do Domingo, 211 111 11x 111x; Voz de Lamego, 211 x11 111 2111; A Voz de Palmela, 1x1 111 111 1112; Alvo Desportivo, 111 x11 x12 2112; Clube do Ar, x11 111 212 2x2x; Diário do Porto, x11 x11 x1x x22x; Jornal da Graça, 211 111 112 1x11; Jornal de Notícias, 211 111 112 2x12; O Primeiro de Janeiro, 211 111 212 x211; Rádio Alvo, x21 1xx 211 x211; Ritmo e Amizade, x11 x11 11x 2222. A Voz dos Ridículos, x21 xx1 x12 12x1; Auto-Rádio, x11 111 11x 121x; Boletim Desportivo, 1x1 111 x12 xx11; O Comércio de Leixões, x11 111 112 xx1x; Estúdio 64, 121 111 21x 221x; Manchete Desportiva, x11 111 112 2211; Miscelânea Musical, 221 121 11x x11x; Montra do Êxito, 2x1 x11 112 x21x; Música e Desporto, 211 1x1 x11 xx21; A Ordem, 111 111 112 2111; Penalti, 111 111 112 22x2; Placard Desportivo, xx1 1x1 x11 xx11; Programa da Manhã, x11 1x1 x12 2212; Programa Sem Nome, x11 111 21x 2211; Quadrante Desportivo, xx1 111 x12 x21x; Quadrante Norte, 111 111 x12 1222; Panorama, 121 1x1 212 x111; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Repórter do Dia, 211 111 112 x211; Resenha Desportiva, 2x1 x11 112 x21x; Só-Rádio, 2x1 xx1 11x 211x.

16ª. ÉPOCA

	RESUMO 1	X	2	BOLAS 1	X	2	(a)
1. BELENENSES - BENFICA	18	35	28	3	5	4	
2. BOAVISTA - GUIMARAES	59	15	7	9	2	1	
3. SETÚBAL - PORTIMONENSE	80	0	1	11	1	1	
4. ACADÉMICO - LEIXOES	60	19	2	8	3	1	
5. ESTORIL - BEIRA-MAR	69	11	1	9	2	1	
6. BRAGA - MONTIJO	75	5	1	10	1	1	
7. SPORTING - PORTO	46	24	11	7	3	2	
8. VARZIM - ATLÉTICO	79	1	1	10	1	1	
9. VILDEMOINHOS - U.LAMAS	11	24	46	2	3	7	
10. FREAMUNDE - TIRSENSE	21	28	32	3	4	5	
11. MANGUALDE - PORTALEGRENSE	27	15	39	4	2	6	
12. ALCOCHETENSE - SINTRENSE	64	7	10	10	1	1	
13. VILAFRANQUENSE - SACAVENENSE	44	23	14	7	3	2	

a) Nos termos do Artº. 13º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:
X11 111 112 2211

Nacional

PARA VEÍCULOS A GASÓLEO

Imposto de Compensação fixado em dezoito contos anuais

. Por decisão do Conselho de Ministros foi aumentado para 18 mil escudos anuais o valor do imposto de compensação devido pela utilização de veículos automóveis que utilizam o gasóleo como combustível.

A mesma decisão do Conselho de Ministros do passado dia 15 isenta do pagamento do imposto as seguintes categorias de veículos: veículos de passageiros, ligeiros e pesados, afectos aos transportes públicos; veículos pesados de passageiros licenciados para transportes particulares; veículos de mercadorias, ligeiros e pesados, de serviço público ou particulares; e ainda os tractores que eram onerados com esse imposto. Também segundo a mesma resolução ficam isentos os veículos ligeiros mistos de peso bruto superior a 2.500 quilos, afectos aos transportes de mercadorias e devidamente licenciados, por se considerar que desempenham fundamentalmente a função de transporte de mercadorias.

Na base da fixação do novo valor (do imposto de compensação, cuja taxa é devida desde 1 de Julho do corrente ano, o Conselho de Ministros, considerou que apenas a partir de quilometragem superiores a 16.500 quilómetros a utilização de gasóleo se torna mais favorável.

Ministério do Comércio defende utilização do Português em denominações sociais

. «Os dizeres das denominações sociais devem ser redigidas em língua portuguesa» — decreta hoje o Ministério do Comércio e Turismo num texto legal publicado no «Diário da República». O diploma evoca decretos de idêntico teor datando dos anos trinta, mas toma-os de pretexto para corrigir «os intuitos nacionalistas» que os inspiraram (estava então, lembra-se, Salazar no Poder mais a sua equipa). O texto de hoje na folha oficial é uma medida disciplinadora de alcance incalculável e deve ser assinalado devidamente. O campo a que ele se aplica é vasto: tabuletas, cartazes, marcas, nomes de empresas, comércio, indústria, publicidade até.

Do texto fazem parte onze alíneas prevendo excepções mais ou menos plausíveis. Todavia, dois pontos a seguir parecem decisivos: um diz que «sempre que da denominação façam parte termos que lhes possam dar uma feição estrangeira, é obrigatória a inclusão da palavra «Portugal» ou de outra indicação explícita que mostre, de maneira inequívoca e destacada, que se trata de sociedade portuguesa, e bem assim a origem nacional dos produtos objecto da sua actividade»; o outro: «Sempre que se faça uso de linguagem ou termos mais convenientes ao mercado a que se dirija a actividade da sociedade, o corpo principal da denominação terá de ser redigida por forma que o público não seja induzido em erro quanto à sua nacionalidade».

Nos seus considerandos, o decreto fala das «mutações processadas no quase meio século decorrido desde então», dizendo que elas «impõem que se reveja esta matéria, por forma que a defesa da língua não seja levada ao extremo de forçar ao uso de denominações que nada representam»; (os decretos dos anos trinta eram excessivos nas decorrências do nacionalismo estreito que os informava e enformava). «Esta consideração — diz o texto ainda — vale, sobretudo, para as sociedades cuja actividade seja virada, fundamentalmente, ao comércio externo, uma vez que é prática internacional corrente o uso indiferenciado nas línguas inglesa, francesa e alemã».

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE SETÚBAL

Sede: Avenida 5 de Outubro, 87 - 1.º — Telef. 22724
SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto na alínea a) do n.º 1 do Art.º 33.º dos nossos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Setúbal a reunir em Sessão Extraordinária, nas instalações do INATEL, no dia 5 de Novembro de 1976, pelas 21.30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Apreciar o pedido de demissão de parte dos corpos gerentes do nosso Sindicato.

2 — Encontrar soluções para a hipótese de serem aceites os pedidos de demissão.

Nos termos do disposto no Art.º 35.º dos Estatutos, a Sessão terá início à hora marcada com qualquer número de sócios presente.

Setúbal, 22 de Outubro de 1976

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Atílio Vasco do Pinho Batista

FUNCIONÁRIOS DO MINISTÉRIO DO COMÉRCIO NÃO PODEM FAZER DECLARAÇÕES PÚBLICAS

Explicando as razões porque decidiu proibir os funcionários do seu Ministério de produzir declarações públicas «no exercício de funções ou por causa delas», o dr. António Barreto emanou uma nota onde se afirma, nomeadamente:

. «Pretende-se, apenas, evitar que, naquelas circunstâncias, qualquer funcionário, venha a fazer declarações que comprometam a política de informação do Ministério, assim como a própria orientação geral deste Departamento do Estado». Não se pode permitir que se crie a confusão na opinião pública provocada por várias informações contraditórias vindas do mesmo departamento».

Na sua nota ontem tornada pública, o Ministro do Comércio e Turismo insiste ainda que «não se pode aceitar pacificamente que um funcionário, enquanto tal ou utilizando informações que lhe advenham do exercício das suas funções pudesse vir a introduzir distorções naquela política».

PUBLICIDADE

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

Na Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos, realizada em 23 de Outubro, foram aprovadas as moções que a seguir se transcrevem cujo conteúdo foi reputado da mais alta importância e significado para os trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos.

SOBRE LEGISLAÇÃO ANTITRABALHADORES

MOÇÃO

Os trabalhadores do sector da Indústria e Comércio Farmacêuticos, reunidos em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 23 de Outubro de 1976,

— Considerando que o primeiro Governo Constitucional vinha desde há tempos manifestando o seu propósito de legislar no sector de trabalho em matéria da competência reservada à Assembleia da República sem dela receber poderes e sem a participação dos trabalhadores na elaboração desses diplomas legais, quando tal faculdade está constitucionalmente consagrada,

— Considerando que o Ministério do Trabalho emitiu duas notas oficiosas donde constavam as matérias a rever, todas elas de interesse fundamental para os trabalhadores e se concediam prazos absolutamente ridículos, sem facultamento dos respectivos textos de projectos, para os trabalhadores se pronunciarem, o que constituia perfeito simulacro de participação e sem sequer ter sido adoptada a via mais adequada para o efeito que eram as estruturas sindicais,

— Considerando que, apesar da imediata reacção do Movimento Sindical junto dos órgãos do poder com vista ao estrito cumprimento da Constituição, o que teria levado o Governo aparentemente a recusar, face à referência feita na aprovação e entrada em vigor de tais diplomas, então suspensos, o Governo acaba de aprovar algumas alterações ao regime legal dos despedimentos, comprometendo seriamente a efectivação do direito ao trabalho e à segurança no emprego, não obstante referir no comunicado onde tais medidas, entre outras, são enunciadas, que o presente diploma surge enquadrado pela preocupação da salvaguarda da segurança do emprego, e com ele se pretende ajustar às realidades os motivos de resolução imediata do Contrato de Trabalho e estabelecer um processo rígido e eficaz, sem quebras de garantias essenciais, quando a realidade é bem diversa,

— Com efeito, o alargamento considerável dos fundamentos de justa causa e o seu conceito amplo e subjectivo constituem grave factor de insegurança no emprego e, por outro lado a mera exigência na generalidade dos casos de uma averiguação oral e sumária na presença de duas testemunhas, compromete totalmente as garantias de defesa ao processo, o que grosseiramente viola disposições constitucionais,

— Considerando ainda que o Governo numa permanente cedência à direita, se prepara para cometer novos atropelos aos direitos dos trabalhadores, nomeadamente no relativo a salários, à greve, à contratação colectiva,

— Considerando, finalmente, que os trabalhadores estão decisivamente determinados a defender todos os seus direitos, interesses e conquistas constitucionalmente consagradas e a consolidação do processo democrático na sua caminhada para o socialismo, independentemente dos riscos e sacrifícios a suportar,

Deliberam:

1. Repudiar energicamente a política anti-operária e antipopular do Governo.
2. Exigir dos órgãos do poder e das demais entidades competentes, medidas tendentes a levar o Governo a repor toda a legalidade democrática, não só no sector do trabalho como em todos aqueles em que não esteja a ser respeitada.
3. Exigir do Governo uma política coerente com os princípios consignados na Constituição que, de modo inequívoco aponta para a instauração de uma sociedade socialista.

Para o efeito, com vista ao deliberado no ponto dois, deverá o texto desta moção ser entregue às estruturas do Movimento Sindical — Intersindical Nacional para que esta requeira audiências ao Conselho da Revolução, ao Presidente da República, ao Presidente da Assembleia da República, ao Presidente da Comissão Constitucional, ao Provedor da Justiça, ao Primeiro-Ministro e ao Ministro do Trabalho a quem tornou o presente esta moção.

A LUTA CONTINUA!

Esta moção foi aprovada com 3 votos contra e oito abstenções.

SOBRE A CRIF — COMISSÃO DE REESTRUTURAÇÃO DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

MOÇÃO

A Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos, reunida em 23/10/76, tendo analisado o despacho do Secretário de Estado do VI Governo Provisório, Engenheiro Moura Vicente, publicado no «Diário da República» de 29/7/76 em que se cria a Comissão de Reestruturação da Indústria Farmacêutica (CRIF), considera:

1. Que o referido despacho é anticonstitucional, pois não só foi elaborado sem consulta prévia deste Sindicato, como também o relega e aos dez mil trabalhadores que representa para uma Comissão Consultiva, o que contraria a Constituição nos Artigos 80 e 81, alínea o).

2. Que o referido despacho é incorrecto porque:
   — Apresenta no preâmbulo dados incompletos, errados ou imprecisos.
   — Porque no critério que presidiu à criação da CRIF não contempla o comércio Farmacêutico;
   — Porque é ambíguo e impreciso ao definir a qualidade da representação.
   — Porque quanto às empresas farmacêuticas participadas pelo Estado não só é impreciso quanto ao número de representantes e forma de designação, como ainda não leva em consideração que essas empresas são consideradas do grupo CUF que está submetido a legislação específica.
   — Porque, e finalmente, não destaca as potencialidades que estas empresas representam de virem a constituir o núcleo de uma indústria e comércio farmacêuticos postos definitivamente ao serviço de verdadeiros interesses da saúde do povo português.

3. Apesar de todas estas incorrecções, o referido despacho, com data de 29 de Julho, que marcava o prazo de 180 dias para a CRIF elaborar conclusões, passados 90 dias sobre a sua publicação não foi aplicado nem sequer convocados ou até explicitados os seus componentes.

4. Não foi dada qualquer resposta aos vários ofícios enviados pelo Sindicato às Entidades Competentes, sobre o assunto.

5. Tendo em vista o que espôs, a assembleia decide apoiar todas as medidas que a Direcção tomou ou venha a tomar no sentido de que o Governo defina uma posição concreta e correcta sobre o assunto, que deve ser considerada do máximo interesse e gravidade para os trabalhadores da indústria e comércio farmacêuticos.

6. Que seja dada divulgação a esta moção junto às ditas «entidades competentes».

Esta moção foi aprovada por maioria com cinco abstenções.

Lisboa, 25 de Outubro de 1976

Pel'A Direcção
Lurdes Pina

Geral

Prejuízo da TAP até ao fim do ano: um milhão e meio de contos

. O prejuízo de exploração (provável) da TAP (Transportes Aéreos Portugueses) poderá atingir, no final do ano civil de 1976, a importância de 1.500 milhares de contos, segundo se conclui de um estudo publicado na revista do Sindicato Nacional do Pessoal de Voo («VOO»), que acaba de vir a público sobre a questão da viabilidade económica da empresa portuguesa de transportes aéreos.

Naquele défice provável de 1.500 milhares de contos não estão incluídas as receitas dos serviços Não-Regulares, que poderão alterar, para melhor, aquele resultado. É de notar, contudo, que há hipóteses que prevêm um prejuízo superior a 1.500 milhares de contos.

A diminuição das receitas previstas em 1976 deverá ser inferior em 12 por cento às arrecadadas pela TAP no ano transacto.

Ainda de acordo com os números publicados por aquele estudo, espera-se que o número de passageiros aumente em cerca de 6 por cento em 1976 relativamente a 1975, enquanto as horas de voo deverão baixar de cerca de 7 por cento.

Baseado, porém, na reanimação da actividade de transporte aéreo à escala mundial, manifesta-se no referido estudo um certo optimismo em relação ao futuro da TAP, que poderia apresentar, no futuro, melhores resultados.

No estudo já citado refere-se igualmente que o prejuízo da TAP em 1975, de cerca de 448.000 contos, ficou aquém dos «números astronómicos que para aí soaram».

A TAP foi uma empresa deficitária até 1964, ano a partir do qual a situação da empresa passou a superavitária, situação que se manteve até 1973. Para a situação superavitária que a TAP conheceu entre 1964 e 1973, não deve ter sido estranha a intensificação verificada na generalidade dos transportes portugueses para as ex-colónias naquele período.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Décimo Oitavo Cartório Notarial de Lisboa a cargo da licenciada em Direito Maria da Glória Sampaio Filipe de Sousa

Certifico para efeitos de publicação, nos termos do Artigo noventa e sete do Código do Notariado, que a presente é fotocópia, que fiz extrair, da escritura de habilitação de herdeiros por óbito de António Ribeiro, lavrada em 14 de Outubro de 1976, de folhas 37, verso a folhas 38, verso, do livro número B-97, de escrituras diversas deste cartório, a qual vai conforme o original.

No dia vinte e dois de Janeiro de mil novecentos e setenta e seis, faleceu o Sr. António Ribeiro, natural da freguesia do Retaxo, concelho de Castelo Branco, cuja última residência habitual foi em Lisboa, na Rua Maria Andrade, número três, segundo, esquerdo.

Que, o falecido era casado, em primeiras núpcias de ambos, sob o regime constante da escritura de convenção antenupcial outorgada em catorze de Março de mil novecentos e quarenta e sete, no Terceiro Cartório Notarial de Lisboa, com D. Alcina Ferreira Ribeiro, natural da freguesia dos Anjos, Lisboa, presentemente viúva do autor da herança e residente na casa onde o mesmo teve a sua última residência habitual.

Que, o falecido não fez testamento ou qualquer outra disposição de última vontade e deixou, como única descendência sucessível, os seguintes filhos:

a) __ Sr. António Alberto Ferreira Ribeiro; e,

b) __ Sr. Jorge Manuel Ferreira Ribeiro;

ambos, solteiros, maiores naturais da Freguesia dos Anjos, Lisboa, residentes nesta cidade, na Rua Maria Andrade, três, segundo, esquerdo.

Lisboa, vinte de Outubro de mil novecentos e setenta e seis.

O Ajudante __ **(Maria Luísa Gonçalves da Silva)**

NOTARIADO PORTUGUÊS

Décimo Oitavo Cartório Notarial de Lisboa a cargo da licenciada em Direito Maria da Glória Sampaio Filipe de Sousa

Certifico, para efeitos de publicação, nos termos do Artigo Noventa e sete do Código do Notariado, que a presente é fotocópia, que fiz extrair, da escritura de habilitação de herdeiros por óbito de Maria do Céu Cabral, lavrada em 15 de Outubro de 1976, de folhas 52, verso, a folhas 53, verso, do livro número D-63, de escrituras diversas deste cartório, a qual vai conforme o original.

No dia trinta e um de Janeiro deste ano, faleceu a Sr.ª D. Maria do Céu Cabral, solteira, maior, natural da freguesia de Algodres, concelho de Fornos de Algodres, cuja última residência habitual foi em Lisboa, no Beco da Barbadela, número vinte e seis.

Que, a falecida não fez testamento ou qualquer outra disposição de última vontade e deixou, como única descendência sucessível, um filho, Artur Cabral Ramos, solteiro, maior, natural da freguesia do Socorro, Lisboa, residente nesta cidade, na Rua da Penha de França, duzentos e sessenta e seis, cave, esquerdo.

Lisboa, vinte de Outubro de mil novecentos e setenta e seis.

O Ajudante __ **(Maria Luísa Gonçalves da Silva)**

BARES · BOITES
RESTAURANTES
CASINOS
DANCINGS

NINA __ Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef 364959°368197. Rosy Striptease sousa**

CASINO ESTORIL __ Jogo autorizado. Variedades internacionais. T 261461/164528/264596/ 264621/264945

16.00: Noticiário __ música variada; **17.00**: Música do Brasil; **17.30**: Conjuntos; **18.00**: Noticiário; **18.05**: «O Povo e a Terra» música portuguesa; **19.00**: «A Criança» programa do Emissor Regional de Coimbra; **19.35**: Acção Sindical; **20.00**: «Jornal da Noite»; **20.30**: Orquestras; **21.00**: «Contraponto»: Editorial; tema de actualidades; uma palavra «Cultura»; **23.30**: Polidesporto; **00.00**: «Último Jornal»; **00.15**: «Jazz»; **00.30**: Música de filmes; **01.00**: «Música na Noite».

2.º Programa

16.30: Programa dedicado a Ginette Neveu; **17.00**: História de França em canções; **17.30**: Música francesa: __ excertos do bailado «O Lobo», de Henri Dutilleux, da Sinfonia n.º 3 «Des Espaces», de Marcel Landowski.; **18.00**: As Sinfonias de Beethoven; **19.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00**: Sinfonia concertante, em mi bemol maior, k. 364 de Mozart variações sobre um tema de Haydn, op.56-A, de **Brahms**; **21.00**: Concerto grosso op. 6 n.º 4 em lá menor, de Handel; **21.15**: Música Sinfónica: __ Sinfonia n.º 7 «Antartica», de Vaughan Williams; **22.00**: Concerto da temporada 75/76 da série Adimus em gravações efectuadas no Teatro S. Luís: __ Concerto grosso op. 6 n.º 9 em fá maior, de Corelli, __ Elegia, de Jorge Peixinho; **22.31**: Música; **23.00**: Música de órgão: __ doze pequenos corais, de Erik Satie; **23.22**: Intercâmbio Musical: __ Festival de Salzburgo de 1976 __ em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca: __ «Requiem da Guerra», de Benjamin Britten; **01.00**: Fecho

Continua na pág. 19

SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS DO DISTRITO DO PORTO

SECÇÃO DE SANTO TIRSO

MOÇÃO

Trabalhadores do Sector Têxtil da zona de S. Martinho do Campo-Santo Tirso, reunidos em Assembleia em 24.10.76, tomando conhecimento da luta dos camaradas da Maconde, aprovaram a seguinte Moção:

1. Considerando que as justas lutas dos trabalhadores de qualquer sector merecem o apoio de todos os trabalhadores portugueses.
2. Considerando que dia a dia se assiste a uma investida divisionista e opressora do patronato.
3. Considerando que tal investida só pode ser travada pela solidariedade dos trabalhadores.
   a) Exigir do M.T. imediata intervenção com vista a solucionar o grave atentado que os camaradas da Maconde são vítimas.
   b) Exigir que o M.T. faça cumprir as disposições contidas na Constituição em matéria de trabalho.
   c) Fazer publicidade desta moção nos Jornais «CP», «JN», «DL» e «Diário».

S. MARTINHO DO CAMPO, 24 de Outubro de 1976

Aprovada por unanimidade (cerca de 250 trabalhadores)

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e chovia ou caíam aguaceiros em várias regiões

TEMPERATURAS EXTREMAS

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento moderado de Oeste rondando para Noroeste; aguaceiros e trovoadas dispersos.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	9º
P. DOURADAS	—
COIMBRA	8º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	10º
FARO	11º
FUNCHAL	19º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.36	4.0 m	23.45	1,3 m
19.13	3,6 m	12.22	1,3 m
DIA 29			
7.55	3,7 m	0.43	1,6 m
20.20	3,4 m	13.30	1,6 m
DIA 30			
8.46	3,6 m	1.56	1,9 m
21.37	3,8 m	14.54	1,7 m

AMANHÃ

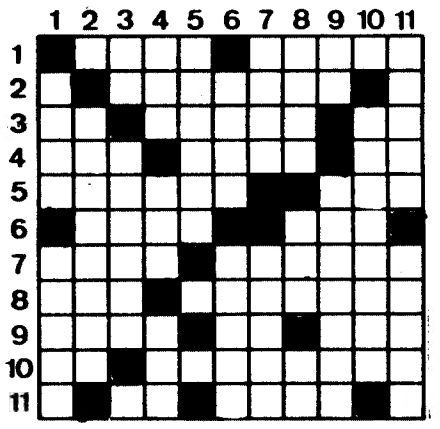
NASCER AS..... 7.01
OCASO AS 17.40

DIA 29 | DIA 7 | DIA 14 | DIA 21

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11505



HORIZONTAIS:

1 Vila e concelho do distrito de Évora. Sugar o leite materno.
2 Endurecera.
3 Ósmio (s. q). Chouriço de sangue. O mais.
4 Um cento. Tritures. Aqui.
5 Desejas ardentemente. Igual.
6 Após. Desgraça.
7 Demónio (Prov.). Época.
8 Larva das feridas dos animais. Assinalara.
9 Declarara. Vareja. Forma apocopada e proclítica de vale.
10 Em partes iguais. Marcara (fig.).
11 Nota musical. Membros de aves.

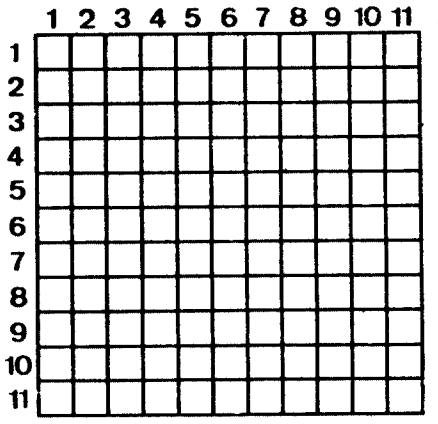
VERTICAIS:

1 Pessoa muito gorda ou sovina. Deslocam.
2 Sofreria.
3 Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Comprar.
4 Álcool de melaço. Primeira parte do nome de uma cidade de Tonquim (Vietname). Antiga capital da Birmânia.
5 Odores.
6 Irmãos dos pais. Taberna.
7 Rio de Portugal. Comprais garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação.
8 Araras. Dois mil e cem em romano. Sódio (s. q).
9 Miriare. Comias.
10 Aquecer.
11 Rebolar. Divisões de uma casa.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7665



HORIZONTAIS:

1 Pessoa estúpida (fig.). Cordeiro.
2 Preposição. Descasca. Letra do alfabeto hebraico.
3 Víscera dupla. Descarnadas.
4 Lavrar. Progenitores.
5 Termina. Plural.
6 Passada. Rezo.
7 Em a. Atordoada.
8 Dissipa. Suplica.
9 Unira por casamento. Freguesia do concelho de Penafiel.
10 Maior. Capas sem mangas. Sua Santidade.
11 Gostar muito de. Jarro (planta).

VERTICAIS:

1 Tempo do verbo ser. Ilha do Estado da Baía. Ruim.
2 Olhadela. Preposição.
3 Nome de fruto. Rosto.
4 Abreviatura que se usa em música. Batráquio. Colocou.
5 Possui. Jornalista, político e poeta português autor de «Ilusões Perdidas».
6 Oculta. Vila e sede de concelho (Beja).
7 Nome de letra. Campeão. Rio da Suíça.
8 Víscera. Brisa.
9 Despidas. Aroma.
10 Tempo do verbo haver. Maldições.
11 Alternativa. Para barlavento. Tosta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11504

HORIZONTAIS:

1 Fará. Mesa.
2 Era. Meu. Mac.
3 Ir. PASSA. Me.
4 Tarro. Orçar.
5 Ia. O. Rera.
6 Tana,
7 VENTO. Casse.
8 Aórtico.
9 Ni. Só. Ro. Mu.
10 Mas. São CCV.
11 Ossa. FIGA.

VERTICAIS:

1 Feita. Vinho.
2 Arrá. Te. Ias.
3 Rã. Riana. SS.
4 Prantos. A.
5 Mão. Aoros.
6 Mês. Ás.
7 Uso. Teiró.
8 Arrisco.
9 Censo. Cl.
10 Samaria. MCC.
11 Acerca. CHUVA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7664

HORIZONTAIS:

1 Saima. Avelã.
2 Armes. Mamou.
3 Copas. Arpar.
4 Ara. Ria.
5 Dá. Alaga. Bo.
6 Elo. Tua. Lis.
7 Irmã. Roer.
8 Eis. As. Rã.
9 Ugar. Tias.
10 Raras. Arosa.
11 Arcaras.

VERTICAIS:

1 Sacode. Aura.
2 Aro. Ali. Ga.
3 Impa. Oreara.
4 Meara. Mirar.
5 Assaltas. Sc.
6 Au,
7 Amargara. Ar.
8 Varia. Ostra.
9 Empa. Le.
10 Loa. Birras.
11 Aureos. Asas.

PROVÉRBIO: **Passa o vento fica a chuva**

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO A-1
TODA A NOITE

ALMIRANTE REIS
Luso, Avenida Almirante Reis, 199-A (Telef. 41269)
ALVALADE
Zil, Avenida da Igreja 9 D/E (Telef. 711780)
AVENIDA DA LIBERDADE
Galénica, Rua das Pretas 12/14 (Telef. 322588)
AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 288-A (à Feira Popular e Avenida 28 de Maio, (Telef. 763016);
Cardeira, Avenida Duque d'Ávila, 32-C (esquina da Avenida da República) (Telef. 43495)
AMEIXOEIRA
São Bartolomeu, Avenida Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (Telef. 790969)
BELÉM
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (Telef. 638193)
BENFICA
Benfiuz, Estada de Benfica, 444-A (Telef. 782606)
CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide, 297-C (Telef. 687475)
CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro, Rua de Campo de Ourique 131-133 (Telef. 68660)
CONDE BARÃO
Marcos do Nascimento, Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A (Telef. 664238)
OLIVAIS
Olivais, Rua Alves Gouveia, 19 (Telef. 311237)
RATO
Soares, Avenida Álvares Cabral, 1 (Telef. 684282)
TURNO A-2
ATÉ ÀS 22 HORAS
ALCÂNTARA
Bairrão, Rua Prior Crato, 25 (Telef. 661321)
ALVALADE
Lusitana, Avenida de Roma, 18-A (Telef. 725443);
Rio de Janeiro, Avenida Rio de Janeiro, 4-C (à Avenida dos Estados Unidos da América) (Telef. 721409)
AVENIDAS NOVAS
Sá da Bandeira, Rua Marquês de Sá da Bandeira, 36/42 (Telef. 41961/54672)
BAIRRO ALTO
Pinharanda, Rua da Rosa, 94/96 (Telef. 321534)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte 11-A (Telef. 311216)
BAIXA
Silva Carvalho, Rua dos Fanqueiros, 26 (Telef. 326575)
CAMPOLIDE
Renil, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Telef. 683438)
CAMPO DE OURIQUE
União, Rua Saraiva de Carvalho 145-F (Telef. 663643)
ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo 90 (Telef. 44438)
LAPA
Neves, Rua da Bela Vista à Lapa, 37 (Telef. 661251)
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres 93-A/B (Telef. 791131)
PENHA DE FRANÇA
Carrondo, Rua Padre Sena de Freitas 10-A (Telef. 842518)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira 140-B (Telef. 720703-88395)
SÃO VICENTE
Santo António, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (Telef. 862333)
XABREGAS
Conceição, Calçada de D. Gastão 30/32 (Telef. 381279)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Telef. 2112070)
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (Telef. 260085). Até às 22 horas
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034). Toda a noite
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 22 horas
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090). Até às 22 horas
PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785). Toda a noite
MURTAL
Primavera, R. das Parreiras, 2 (Telef. 2472278). Toda a noite
MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (Telef. 260008). Toda a noite
AMOREIRA
Amoreira (Telef. 262313/267314). Até às 22 horas
CASCAIS
A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214). Até às 22 horas; **Cordeiro**, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I, 9-B (Telef. 932756); **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740); **Jardim**, Av. Conde Oeiras, 120-Reboleira (Telef. 938424)
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461)
QUELUZ
Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)
CACÉM
Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D
MEM MARTINS
Quimia, Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Misericórdia Vila (Telef. 2930391)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
ALMADA
Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (Telef. 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Telef. 204141)
BARREIRO
Higiénica, R. D. Manuel I, 178 (Telef. 2073017)
COVA DA PIEDADE
Garcia Reis, R. Dr. Alfredo Araújo, 19-A
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Higiéne, R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 2310370)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028)
SETÚBAL
Oliveira, L. da Misericórdia (Telef. 22488); **Louro**, R. Frei António Chagas, 24-A (Telef. 24491)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

Batalha, P.d Batalha, 26 **Campo**, P.da República, 118 **Costa Cabral**, R.de Costa Cabral, 1832; **Fonte da Moura**, R.de Tânger, 1463; **Invicta**, R.do Bonfim, 330 **Mira Paulo**, R.Castelo de Numão, 37 **Sá**, R.Va e Formoso, 181 **Sarabando**, L.d s Loios, 36

ATÉ ÀS 22 HORAS

Barros, R.d Boniardim, 1292 **Fátima**, R.Oliveira Monteiro, 475 **Garantia**, R. ernandes Tomas, 696

COIMBRA

Paiva, Praça do Comércio, 57 (Telef. 23231);
Silcar, Rua Ferreira Borges, 88 (Telef. 22923);
S. Sebastião, Rua António Jardim (Telef. 28802).

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

S. LUÍS
21.30 (13 anos)
«Tudo no Jardim»
COLISEU
21.30 (6 anos)
«Olimpíada do Circo»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Vamos Trocar de Mulher»
CASA DA COMÉDIA
21.30 (13 anos)
«Legendas Portuguesas»
MARIA VITÓRIA
20.30, 22.45 (18 anos)
«O Rombo da Festa»
MONUMECTAL
21.15 (13 anos)
«As Coisas que o Padre Faz»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.15 (18 anos)
«Tambores na Noite»
TEATRO ABERTO
21.15 (13 anos)
«O Círculo de Giz Caucasiako»
ADÓQUE
20.30, 22.45 (18 anos)
«A Grande Cégada»
A.B.C.
20.30, 22.45 (18 anos)
«Cada Cór Seu Paladar»
VARIEDADES
21.15 (13 anos)
«Isto é que me Dói»
MARIA MATOS
21.30 (18 anos)
«O Director da Ópera»

LISBOA/Cinemas

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Técnicas do Amor»
CALEIDOSCÓPIO
21.00 (18 anos)
«Um Dia de Cão»
CINEARTE
21.15 (18 anos)
«Missão Impossível»
CAPITÓLIO
21.00 (18 anos)
«Wester porno»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«O Homem que queria ser Rei»
IDEAL
21.15 (18 anos)
«Anna, Aquele Particular Prazer»
EUROPA
21.15 (14 anos)
«Funny Girl» (Uma Mulher Endiabrada)
JARDIM
21.15 (13 anos)
«A Casa do Parque dos Pesadelos»
LUMIAR
21.15 (18 anos)
«John Sem Lei»
PARIS
21.15 (13 anos)
«A Batalha de Porto Artur»
RESTELO
21.00 (18 anos)
«A Escada em Caracol»
PROMOTORA
19.00, 21.15 (18 anos)
«A Queda do Abismo»
VOX
21.15 (18 anos)
«Os Teatros Eróticos de Paris»
ARCO
21.30 (18 acos)
«A Greve»
OLÍMPIA
21.00 (18 anos)
«Salão Elisabeth»
SATÉLITE
19.00, 21.15 (13 anos)
«Eram os Deuses Astronautas»

LINHA DE SINTRA

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15(14 anos)
«O Tigre pela Cauda»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Três Pistolas contra César»
AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«A Mulher, o Amor e o Ódio»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«Eram os Deuses Astronautas?»

LINHA DE CASCAIS

PAREDE
Royal
21.15 (13 anos)
«Curvas nas Férias»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (13 anos)
«Chamada para a Morte»
ESTORIL
Palácio
21.15 (10 anos)
«Lawrence da Arábia»
CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«O Dever Conjugal»
CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«Ambição Fatal»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO
21.15 (6 anos)
«Onde Está o Óscar»
ESTÚDIO 400
21.15 (18 anos)
«Triplo Eco»
SALÃO BEBÉ
21.15 (18 anos)
«Os Corpos Celestes» e «Dillinguer Morreu»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«A Mulher, o Amor e Ódio
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Amores sem Freio»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«A Cidade em Fúria»
CARLOS ALBERTO
21.15 (13 anos)
«Mos Monsieur Verdoux»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«A Esposa Comprada»
JÚLIO DINIS
17.45 e 21.15 (18 anos)
«Desenhos Picantes»
CIRCO MEXICANO
22.00 (10 anos)
«Circo Mexicano»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Amante»
RIVOLI
21.15 (6 anos)
«A Mostarda Sobe-me ao Nariz»
SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Western Porno»
S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«A Freira de Monza»
TRINDADE
21.16 (18 anos)
«A Rival»
VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«A Fúria do Dragão»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Saló ou 120 Dias de Sodoma»
GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Chove em Santiago»
S.TEOTONIO
21.15 (10 anos)
«A Grande Valsa»
TIVOLI
(13 anos)
«Voluntários à Força»

cinemas • cinemas • cinemas

ALVALADE
T. 897480 — 15.30, 18.30, 21.15

Luis de Funés em
AS FÉRIAS GRANDES
Um filme de Jean Giraut
4.ª Semana
Para todos

APOLO 70
T.763319 — 14.00, 16.30, 21.15

A obra-prima de Luis Buñuel
VIRIDIANA
4.ª Semana
com Silvia Pinal, Fernando Rey Francisco Rabal
Hoje às 24 h. Grupo D (18 anos)
O VAMPIRO

AVIS
T.47163 — 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. men. 13 anos
24.ª Semana
BOBBY
A projecção do filme começa 5 minutos após os horários

BERNA
T.776096 — 15.15, 18.15 e 21.15

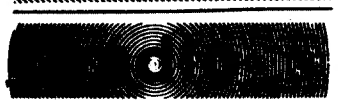
Não acons. men. 13 anos
Treine-os! Excite-os! Arme-os! ...Largue-os em território nazi!
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
Um filme de Robert Aldrich
10.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO
T.795083 — 14, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. men 18 anos
Al Pacino em
UM DIA DE CÃO
7.ª Semana
Um filme de Sidney Lumet

D. JOÃO V — DAMAIA
T.971794 — 21.00

Não acons. a menores de 18 anos
LEONOR



Continuação da pág. 18

3.º Programa — Nacional e Regional (294 m)

16.00: «Variante» (continuação); **16.15**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.40**: «Disco...rendo», por Bernardo Brito e Cunha; **17.10**: Vamos ao médico; **17.30**: Cinema em variante, por Carlos Pina; **18.00**: «Contacto»; **20.05**: «Diálogo»; **21.00**: Música, só música; **21.30**: «Quando o telefone toca»; **23.03**: Nocturno»; **01.00**: Emissão nacional (Emissores de Porto Alto, Miramar, Coimbra, e Valença)

3.º Programa — Local (187,5 m)

18.00: «Entardecer»; **19.30**: Romance duma cidade (repetição); **21.00**: Fecho

4.º Programa — Emissão total em Estereofonia

19.00: «Em Órbita»; **20.00**: Programa da Noite; **22.00**: «Auditório»; **24.00**: «Prisma»; **02.00**: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário; **16.05** Sequência da tarde; **18.08** Apelos; **18.15** Igreja em notícia - Palavra do dia; **18.30** Transmissão do Terço; **19.00** Programa da Liga dos Amigos da R. Renascença; **20.00** Objectivo; **20.53** Apelos; **21.05** Pentragrama; **21.30** Ao encontro da Grande Música; **22.00** Quando o telefone toca; **22.30** Temas vivos; **23.05** Trifónico; **23.30** Estante giratória; **00.00** Meditando; **02.00** Encerramento da estação.

Em SETÚBAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LOUREIRO

Em ARMAÇÃO DE PÊRA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LAMI

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA

CASINO ESTORIL
T.364521/264996 — 17.00 e 21.15

Maiores de 13 anos
CHAMADA PARA A MORTE

CASTIL
Tel. 530194 — 15.00, 17.00, 19.00 e 21.15

UM AMOR COMO O NOSSO
(Un amour comme le notre)
Um filme de Andrée Marchand
Int. men. de 18 anos
Este filme pode ser considerado pornográfico

CONDES
T.322523

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Num ambiente escaldante...
OURO
C/Roger More, Susannah York, Rav Millano

ECRAN
T.320768 — 14.45, 18.00, 21.15

Jamais o cinema indiano foi tão longe!
FOGO REAL
O filme empolgante de Ramesh Sippy
Não acons. men. de 18 anos

ESTÚDIO
Tel. 535134 — 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. men. 13 anos
O PROCESSO DIMITROV
O julgamento do século
2.ª Semana

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
EXIBIÇÃO
2.ª Semana
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

IMPÉRIO
Tel. 555134/5 — 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
A actriz mais sensual da actualidade LAURA ANTONELLI
MEU DEUS, AO QUE EU CHEGUEI!
Um mestre do cinema italiano LUIGI COMENCINI
2.ª Semana

LOUORES
Tel. 801313 — 14, 16.30, 18.45 e 21.15

Não acons. men. 18 anos
O PORTEIRO DA NOITE
C/Dirk Bogarde e Charlotte Ramping

MUNDIAL
Tel. 538743 — 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
NÃO HÁ AZAR
Uma enorme explosão de riso

BIBLIOTECA DA CINEMATECA NACIONAL
Abertura ao público das 14 às 20 horas de 2.ª a 6.ª feira
INSTITUTO PORTUGUÊS DE CINEMA
Rua de S. Pedro de Alcântara, 45 - 1.º
LISBOA-2

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA está à venda no CAFÉ REMO

NIMAS
Tel. 574313/574313

14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
CHOVE EM SANTIAGO
5.º mês de lotações esgotadas
O Chile de Allende e Pinochet

ODEON
Tel. 326283 — 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. a men. 18 anos
O PECADO SERVE-SE QUENTE
com Senta Berger em toda a verdade de uma orgia escondida...

PATHÉ
Tel. 821933 — 15.00, 18.00, 21.15

Uma dimensão exacta de amor, com mistura de pecado e inocência!
AAINA
Um filme de K. Balachander
Não acons. a menores de 13 anos

POLITEAMA
Tel. 323805 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Interdito men. 18 anos
3.ª Semana
PROSTITUIÇÃO CLANDESTINA
(Cont. cenas eventualmente chocantes)

RESTELO
Tel. 610376 — Às 21.00

Não acons. men. 18 anos
A ESCADA EM CARACOL

ROMA
Tel. 727778 — 15.30, 18.30 e 21.15

A RAPARIGA DA ORQUÍDEA
um filme de Patrice Chereau
(Não acons. a men. de 18 anos)

ROXY
Tel. 48550 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Atrevido mas... saudável como vitamina
SEXE MOTEL
Um filme de John Hilbard
Não acons. a menores de 18 anos

S. JORGE
Tel. 554153 — 15.15, 18.15, 21.15

O mais espectacular filme do nosso tempo!
ROLLERBALL
De Norman Jewison com James Caan.
(2.ª semana)

TIVOLI
Tel. 570595 — 15.15, 18.30, 21.15

Isto não é um filme, é um fabuloso espectáculo musical!
3.ª Semana
KAZABLAN
Com Yehoram Gaon, Arie Elias, Yehudah Efroni
Para todos

UNIVERSAL
Tel. 774402

Às 15.00, 21.00 um filme de Glauber Rocha
CABEÇAS CORTADAS
Às 17 e 23 h. Um filme de Claude Feraldo. Não acons. a m. 18 anos
REGRESSO ÀS CAVERNAS
Às 19 h. Um filme de Jean-Luc Godard. Não acons. a m. 18 anos
NÚMERO DOIS

Em LAGOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 65631/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 328771/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

AUTARQUIAS LOCAIS

Termina amanhã prazo para entrega de listas

Termina amanhã o prazo para a entrega das listas de candidatos às autarquias locais, apresentadas pelos diversos partidos e frentes eleitorais.

Hoje, o Supremo Tribunal de Justiça deverá comunicar ao M. A. I. a relação actualizada dos símbolos, denominações e siglas das formações políticas inscritas, a qual será depois transmitida às autoridades oficiais dos concelhos.

Em vésperas do termo do prazo legal para entrega das listas — e que se anuncia que desta vez não será dilatado — desconhecem-se ainda as listas de candidatos da maioria dos partidos, com excepção da Frente Eleitoral «Povo Unido» que embora concorrendo em todos os concelhos do País e na maioria das freguesias tem os seus processos legais consideravelmente adiantados.

No sábado, dia 30, a Comissão Nacional da F. E. P. U. reunirá em Lisboa para efectuar um balanço da actividade desenvolvida,

Também o C. D. S., que anunciou ontem que concorrerá em todos os concelhos, realizará este fim-de-semana um encontro dos candidatos «centristas» à presidência das Câmaras Municipais. A reunião decorrerá em Leça do Balio (Porto) e será subordinado ao tema «Autarquias C. D. S.: Portugal aos portugueses».

P.S.D./P.P.D. CONTRA C.D.S.

Em comunicado, a Comissão Política Distrital do P. S. D./P. P. D. da Guarda denuncia «comportamento de extrema gravidade» além de «pressões de diversa ordem» por parte de «elementos afectos ao C. D. S.» os quais tentaram arregimentar simpatizantes e filiados do partido do dr. Sá Carneiro «para as suas listas sob argumentos que vão desde a afirmação de que foi feita uma coligação entre os dois partidos e que é portanto indiferente concorrer numa ou noutra lista, até à calúnia de que o P. S. D. não é o P. P. D. mas sim elementos esquerdistas que saíram do P. P. D.».

Condenando «veementemente tal procedimento» comprovativo de total ausência de decência e de respeito pelas regras democráticas» o comunicado termina esperando «que o C. D. S. chame à razão os que, para seu pretenso benefício, utilizam estes métodos».

Mais do que revelador da situação antidemocrática existente em diversas zonas do País, nomeadamente no Norte, e contra a qual vem a esquerda clamando, este comunicado lança ainda luz sobre as dificuldades que a direita vem encontrando na organização das suas listas.

O interesse do C. D. S. em deslocar em seu proveito bases do P. S. D./P. P. D. e do próprio P. S. encontra-se também patenteado num comunicado daquele partido em que, depois de dar conta de que concorrerá em todos os concelhos do continente e ilhas, acrescenta: «Dá-se até o caso de em alguns concelhos onde o P. S. D. e o P. S. não concorrem, o C. D. S. ter apresentado listas próprias: é o que se passa, por exemplo, em Vendas Novas. Nessas zonas as eleições ganharão um atractivo especial, porquanto no confronto C. D. S.-Povo Unido-G. D. U. P.'s a vitória poderá pender para quem conseguir captar os votos do eleitorado afecto ao P. S. D. e ao P. S.».

P.S. suspende presidente do Sindicato dos Professores

. A Comissão de Conflitos da F.A.U.L., e não a Comissão Nacional de Conflitos do PS, decidiu suspender, já no passado sábado, dia 23 de Outubro, o militante Joaquim Pagarete, presidente da direcção do Sindicato dos Professores. As razões pretextadas apontariam para uma queixa apresentada pela secção onde o suspenso reside. As razões de fundo, como é óbvio, prendem-se à atitude do Sindicato dos Professores face à política educacional do M.E.I.C..

Neste momento, Joaquim Pagarete, membro da comissão nacional do PS e que — tudo leva a crer — não estará presente no Congresso, tem a solidariedade dos restantes membros da direcção e ainda, das direcções do Sindicato dos Escritórios, do Comércio, dos Metalúrgicos de Aveiro, da Marinha Mercante e Aeropescas.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Um exemplo dos trabalhadores comunistas e socialistas

. «Saibamos recolher o exemplo dos trabalhadores socialistas, comunistas e sem partido, que na «Agfa-GeVaert», e em muitas outras empresas estão unidos na luta contra os inimigos da democracia», assim concluiu a sua intervenção, ontem, no período de antes da ordem do dia, o deputado comunista Vítor Benito.

Tendo começado por lembrar as numerosas solicitações de organizações de trabalhadores ao Grupo Parlamentar do P. C. P., para exposição dos seus problemas, aquele deputado pediu a atenção da Assembleia com vista à «solução das grandes questões que hoje se colocam aos trabalhadores portugueses» e citando, como exemplos, a contratação colectiva, os despedimentos, a reconversão das empresas e consequente auxílio do Estado, leis do controlo operário, greve, empresas em autogestão, cooperativas, etc.

Dos encontros com essas delegações e análise das respectivas situações concluiu o deputado comunista a «existência de um vasto plano de recuperação capitalista por parte das forças reaccionárias, que visam, não só a nossa economia nacional, mas também o ataque ao processo democrático e às conquistas dos trabalhadores e do nosso Povo».

Vítor Benito citou os casos da «Agfa-GeVaert» de Coimbra e o despedimento de 172 dos seus trabalhadores (esta multinacional pôde comprar milhares de metros quadrados de terreno a 1$00 o metro para instalações); os 17 trabalhadores da Manuel Gonçalves; o caso do Contrato da Construção Civil, onde «ao fim de 16 meses não se dá qualquer resposta às justas reivindicações dos trabalhadores» e antes se procura facilitar o regresso ao sistema fascista no sector.

Depois de referir problemas como os da J. Pimenta e Sanimar, paralisadas por incúria do Governo, o deputado do P. C. P. referiu o impasse e adiamento constante da contratação colectiva que abrange mais de um milhão e 500 mil trabalhadores e «onde o patronato com a sua recusa sistemática nas negociações procura empurrar os trabalhadores contra o Governo visando a desestabilização e o desespero», e lembrou a recente Lei dos Despedimentos para frisar que «os trabalhadores e as suas organizações não poderão sentir-se mobilizados para a batalha necessária e fundamental do aumento da produção e produtividade, e o combate ao absentismo».

Helena Roseta (P. S. D.-P. P. D.) falaria também no período de antes da ordem do dia para louvar o M. E. I. C. Afirmou que o actual ministro «está a lançar as bases de uma verdadeira reforma democrática do Ensino». Já na ordem do dia foi recusada, em votação secreta, a suspensão do mandato de Vítor Mesquita (P. S.) para responder em tribunal por crime de liberdade de Imprensa. Este deputado apenas estará presente perante os juízes no final da legislatura (1980).

Procedeu-se depois ao requerimento do P. C. P. de ratificação do Decreto-Lei 657/76 sobre os Conselhos de Informação para a Imprensa estatizada e a um projecto de lei que se limita a pedir a revogação do decreto-lei em causa, por ter vindo do VI Governo.

Esta habilidade pareceu agradar ao P. S., que pela voz de José Luís Nunes e Salgado Zenha entenderam subscrever a «questão prévia», posta pelo C. D. S. no sentido de tal revogação. Esta «habilidade» mereceria de Sérvulo Correia (P. S. D.) um curioso comentário: «O P. S. furta-se a um trabalho de fundo. Não podemos estranhar o paralelismo existente entre este debate e o anterior. O P. S. vem agora apoiar-se noutro extremo. É um jogo a que a bancada dos sociais-democratas não aderirá.»

. A questão será decidida na sessão de hoje.

E.A.

Comissário da Polícia baleado na Damaia

Assalto à mão armada na Damaia: poucos minutos antes das 21 horas de ontem, dois homens entraram por um armazém de vinhos adentro, na Rua da Palmeira, lote 25, e gritaram para quem lá estava: «É um assalto». No armazém, estava um comissário da Polícia, que sacou da sua 6.35. Houve troca de tiros. O comissário foi atingido na omoplata e braço do lado direito; o dono do armazém levou uma cacetada na cabeça, e um dos assaltantes apanhou um tiro no rosto.

O polícia ferido é Manuel Santana Correia, comandante da P. S. P. de Loures. Receia-se que uma bala lhe tenha furado um pulmão. Neste momento, encontra-se internado no Hospital Santa Maria. O proprietário do armazém é Manuel de Almeida, de 64 anos. Apresenta um grande hematoma na cabeça.

Sabe-se que no recontro o comissário atingiu, com o único tiro que disparou (a arma encravou-se; não era a pistola de serviço) um dos assaltantes em pleno rosto.

Ainda assim, ambos os assaltantes lograram fugir: apanharam as chaves da carrinha do dono do armazém (uma «Peugeot», DN-75-29) e meteram-se até à Travessa de S. Domingos de Benfica. Ali, abandonaram a viatura com o motor a trabalhar e os estofos manchados de sangue. Houve quem os visse em plena fuga.

Entretanto, no local do assalto, foram encontradas cápsulas de uma arma 9 mm. Em contrapartida, a pistola do comissário levou sumiço. Suspeita-se que os assaltantes a tenham levado, depois de deixarem os seus opositores fora de combate.

Um dos assaltantes foi referenciado como sendo de raça cigana.

Curiosamente, ainda ontem à noite, mas já várias horas depois do assalto, apareceu a receber tratamento no hospital um cigano que havia sido atingido com um tiro na cara. Tudo fazia supor que se tratava do homem baleado pelo comissário Correia, embora alegasse que fora ferido numa rixa em Setúbal.

Porém, quando tudo fazia crer que a Polícia tinha localizado o assaltante, o comerciante Manuel de Almeida deslocou-se ao hospital para identificar o agressor e não reconheceu, naquele homem — também cigano e com um tiro no rosto — qualquer dos assaltantes do seu armazém.

Por outro lado, o desaparecimento da arma do comissário não permite agora concluir se a bala desalojada da cabeça no «novo» cigano foi disparada pela pistola do comandante da P. S. P. de Loures.

Carne não aumenta

Não está previsto qualquer aumento do preço da carne, nem há nada em contrário wusnto à continuação dos subsídios por quilograma de carne verde que o Estado tem vindo a conceder aos produtores — declarou ontem à Anop, um elemento do Gabinete de Informação do Ministério do Comércio e Industria.

Este esclarecimento está na base de certas notícias segundo as quais a previsão de substanciais aumentos dos preços da carne e a supressão dos subsídios para a carne verde, a decidir até ao fim do ano, teriam sido revelados na recente reunião dos comerciantes de carnes do Norte.

Lockheed em Espanha

Continuação da pág. 1

54 milhões de dólares. Tanto o general Rey como o coronel Grandal possuíam cada um 25 por cento das acções da «Aviónica SA», enquanto o administrador-geral da empresa, Fernando Herce Valdivia, era proprietário dos restantes 50 por cento.

Herce tinha aparecido até agora como o único testa de ferro da operação, razão pela qual passou um mês e meio na prisão de Carabanchel. Foi alto funcionário do Partido Franquista na Corunha e passa por ser homem de confiança de Nicolás Franco Pascual y Pobil, sobrinho do generalíssimo Franco.

Segundo dados fornecidos há algum tempo por Rádio Canárias e Rádio Argel, a lista de implicados poderia abranger 8 a 17 nomes, entre os quais avultam os de cinco tenentes-generais (patente militar mais elevada em Espanha): o actual ministro da Aviação, Franco Ibarnegaray, dois ex-ministros da mesma pasta, Salvador Díaz Benjumea e Mariano Cuadra Medina (que neste momento ocupam os cargos de chefe do Comando da Defesa Aérea e chefe da zona aérea de Madrid, respectivamente, Fernández Longoria e Enrique Jiménez Benamu, este último presidente de Construções Aeronáuticas, SA (CASA).

Citam-se também o tenente-coronel Ramiro Pascual Sanz, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, e vários civis, como os irmãos Emiliano e Ignacio Alfaro, respectivamente subsecretário do Ministério da Aviação e director de Planos e Projectos do Estado-Maior da Força Aérea.

Figura também o ex-alcaide de Barcelona, Enrique Massò Vázquez, ligado à companhia norte-americana de Howard Hughes e membro da Opus Dei. Quanto ao sobrinho do «caudillo», Nicolás Franco Pascual y Pobil, esse, conjuntamente com o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros Gregorio López Bravo, teria sido medianeiro da venda de aviões da «Lockheed» para a Nigéria e África do Sul.

Rodésia joga-se em Genebra

. A conferência de Genebra sobre a Rodésia, que deve abrir o caminho ao Poder negro na antiga colónia britânica, principia hoje naquela capital numa atmosfera particularmente sombria. Com efeito, o primeiro-ministro rodesiano Ian Smith manteve-se completamente afastado das últimas negociações preliminares ontem efectuadas. Além disso, dois dirigentes nacionalistas negros Nkomo e Mugabe) afirmaram à última hora que se as suas exigências não fossem satisfeitas «o êxito das negociações seria muito problemático».

Nos corredores do Palácio das Nações, a impressão dominante é a de que o destino da conferência — que chama a Genebra 350 correspondentes de Imprensa — será determinado amanhã. Se a conferência passar o cabo do fim-de-semana, passará então o seu «Cabo da Boa Esperança» — comentam círculos bem informados.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
MÊS ANTERIOR: 39 984 EXS.